FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 8 DE ABRIL 1959 ANO 39.º — NÚMERO 13 050

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

PRESENÇA INOPORTUNA

Por três vezes na minha longa vida (a ultima das quais não há ainda duas semanas) me apareceu um fantasma, melhor direi, o fantasma de uma ideia, que dá pelo nome de «ibero-americanismo». Chamo-lhe «fantasma» porque não corresponde a nenhuma realidade viável e muito menos aproveitável. Tem surgido sempre — caso estranho! — do Norte da Europa. D[a] nossa nobre e cavalheiresca vizinha Espanha é que nunca veio. Isto, evidentemente, porque o povo espanhol sabe, tão bem como o português, que a palavra Ibéria é apenas uma designação geográfica. E, vistas bem as coisas, é tal compreensão que, nos permite, a ambos, o leal e util entendimento que entre um e

JOÃO DE BARROS

(Continua na 3.ª página)

Foi lançado hoje

o cone de um «Thor-Able»

CAP. CANAVERAL, 8. — Um foguetão «Thor-Able» da Aviação americana, que transporta um cone destinado a conter uma carga nuclear, foi largado esta manhã, pelas 6 e 35.

O foguetão, composto de dois pisos, subiu no ar com um barulho ensurdecedor, devendo cobrir 8.000 kms. sobre o Atlantico. Dois minutos depois do lançamento, apareceu no céu uma nuvem de fumo, anunciando o funcionamento automático do segundo piso.

Trata-se do 7.º ensaio da Aeronáutica Militar, no espaço de um ano, para criar um escudo protector contra as cargas nucleares dos engenhos inter-continentais.

Barcos e aviões, de prevenção ao largo da ilha da Ascensão, tentarão recuperar o cone, que contém instrumentos ultra-secretos.

Nos três primeiros «Thor-Able» experimentados, foram introduzidos ratos brancos, mas um informador da Aviação declarou que o foguetão largado hoje não leva animais. — (F. P.).

A mesa de honra do jantar

O jantar do aniversário do «Diário de Lisboa» constituiu uma bela festa

de confraternização de todo o pessoal

Todos quantos dão, dia a dia, a sua parcela de actividade para a elaboração do «Diário de Lisboa», reuniram-se ontem, no amplo e bem decorado restaurante do moderno pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, para comemorar os 38 anos de vida do nosso jornal, fazendo-o com o elevado sentido de camaradagem que é timbre nesta casa.

Na mesa de honra, ornada com um belo ramo de flores oferecido pelo nosso dedicado amigo sr. Julio Santos, proprietário da casa «Paris-Chiado», tomou o lugar da presidência o sr. dr. João Ruela Ramos, presidente do conselho de administração da «Renascença Gráfica», que dava a direita aos srs. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa»; eng.º Pedro Manso Lefèvre, dr. Alberto Ruela e capitão Felisberto José Tavares, respectivamente, administrador e membros do conselho fiscal da «Renascença Gráfica»; João Crisóstomo de Sá, chefe dos serviços administrativos; Manuel Francisco Morgado, Joaquim Bizarro, Figueiredo Sobral, o desenhador Tossan e Mário Castrim. A' esquerda, sentaram-se os srs. dr. Guilherme Pereira da Rosa, administrador da «Renascença Gráfica»; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; Carlos Ferrão, dr. Vítor Direito, dr. Alvaro Salema, Maurício de Oliveira, Eugénio Quinhones de Sá, Amadeu Ramires, dr. Manuel Antunes, Manuel Soares e José Ferreira.

(Continua na 7.ª página)

Inaugurou-se na Nova Zelândia a 5.ª Conferência do Conselho Ministerial da S. E. A. T. O.

WELLINGTON, 8. — A V Conferência do Conselho Ministerial da S. E. A. T. O. foi hoje inaugurada nesta cidade e deve terminar os seus trabalhos depois de amanhã.

Os delegados reuniram-se no Parlamento, onde ouviram o discurso do governador-geral, lord Cobham.

O delegado francês, Louis Jacquinot, declarou em nome da França: «As responsabilidades que recentemente nos foram impostas pela situação na Europa, não reduziram a atenção que prestamos ao perigo que nos países asiáticos representa o comunismo internacional. Os acontecimentos em qualquer parte do Mundo, seja esta qual for, não nos deixam indiferentes. As recentes tentativas de intimidação feitas pelo Governo soviético devem ser firmemente contrabalançadas no interesse de todas as nações do mundo livre. Cada dia que passa mais nos mostra a vontade dos comunistas em exercer o seu domínio universal, o que nos demonstra a necessidade absoluta de mantermos alianças defensivas».

O subsecretário de Estado ame-

(Continua na 16.ª página)

O Chefe do Estado assistiu à Prova de Fundo da Semana Equestre Militar e a uma caçada de veados em Mafra

A chegada do Chefe do Estado a Mafra

Organizada pelo Centro Militar de Educação Física, Equitação e Desportos, tem decorrido, com muito interesse, em Mafra, a Semana Equestre Militar, na qual tomam parte oficiais de Cavalaria de todo o País, em numero de vinte e dois.

A fim de assistir á prova de

(Continua na página central)

Nota do dia

Optimismo

Não pode deixar de se ler com vivo interesse e acentuado optimismo, nesta hora em que os assuntos do Ultramar demandam especial atenção, o discurso que o governador-geral de Angola proferiu na sessão de abertura do Conselho Legislativo. Algumas afirmações que fez, alguns conceitos que expôs, alguns numeros que referiu, algumas reservas que não omitiu e alguns desejos que formulou habilitam-nos a fazer um juizo seguro acerca do presente e do futuro de Angola. Segundo declarou, não existe ali «problema político que exija qualquer resolução especial». Já não se pode dizer o mesmo dos problemas económicos, que precisam de ser encarados com um espírito largo e compreensivo, para que o desenvolvimento daquela nossa grande provincia ultramarina não sofra atraso ou desvio por falta de decisão ou de clarividência no aplanar das dificuldades que se criam ou dos berbicachos que não se resolvem com a prontidão que seria para desejar. O problema político — chamemos-lhe assim —, e nomeadamente o desenvolvimento da ocupação, indispensável ao progresso de Angola, será facilitado na medida em que os problemas económicos forem resolvidos. «Angola foi sempre um bloco unido de Portugueses, onde os bons exemplos da Metrópole não deixam de ser seguidos» — afirmou o sr. coronel Sá Viana Rebelo. Assim como nós temos os olhos postos nessa terra africana, mais do que nenhuma outra portuguesa, ela não desvia os seus da Metrópole, de onde lhe chegam as leis, os regulamentos, os homens que a governam e os exemplos que a confortam ou a entristecem. Sejamos nós dignos dela, porque ela não deixará de ser digna da grande Pátria comum a que pertence.

A atitude soviética na Conferência de Genebra é mais importante para os Ocidentais do que as suas próprias divergências

WASHINGTON, 8.—Não é tanto o pormenor da posição ocidental ou as divergências que podem existir entre os Ocidentais que importam neste momento da conjectura internacional. E' a atitude que Moscovo adoptará quando começarem as negociações de Genebra, em 11 de Maio. Assim o disse, em substancia, durante uma conversa particular, o ministro dos Negócios Estrangeiros de um dos «Três Grandes», depois da reunião do Conselho Ministerial da N. A. T. O.

Esta opinião parece ser perfilhada, cada vez mais, pela maior parte dos diplomatas ocidentais e observadores da capital dos Estados Unidos, regozijando-se todos com a atitude de firmeza dos membros da Aliança Atlantica e com o acordo que se verificou, não obstante haver pontos de vista por vezes divergentes, durante as ultimas conferências de Washington. Claro

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
24 páginas
nas quais se incluem as secções «DA MULHER E DA CRIANÇA» e DESPORTOS

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T A P

De ontem para hoje

A LUZ DO POETA

COM cerca de noventa e oito anos, fecharam-se para sempre os olhos da esposa do Poeta D. Filomena Guerra Junqueiro, onze anos mais nova do que o marido, morreu ontem no Porto. Uma luz branda que se extingue, uma imagem de saudade e de amor que se apagou. Há nove anos, D. Filomena Guerra Junqueiro derramara nas páginas do «Diário de Lisboa» uma lembrança de seu marido que ficou memorável. Muitos angulos menos iluminados do carácter do grande poeta, alguns que ficaram anedóticos, ganharam uma verdade indesmentível. Senhora que fora bela e de cultivado espírito, tivera a grande virtude de ser a mais amada das esposas e a melhor confidente do político. Neles, tudo era compreensão e respeito: D. Filomena respeitava o deismo de seu marido, Junqueiro compreendia nela a grande devoção religiosa. No campo da política neutralizavam-se, se as havia, as suas diferenças ideológicas. Acima de tudo e todos pairava a luz espiritual que iluminava o Poeta, afectuoso, «o melhor dos maridos e um modelo de pais». D. Filomena sofria, vendo que Junqueiro era um, segundo cada qual. Mas, para ela, sua mulher, Junqueiro era ele só, «indivisível», na poesia, no amor da família, no carácter, na política. Assim morreu, amando a sua memória, esta velhinha quase centenária, aconchegada ao lar — a Casa-Museu de Junqueiro — que em tudo evoca o melhor da sua vida: ó seu amor.

FEIXE DE NOTÍCIAS

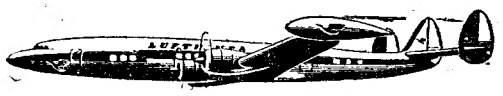
O prof. Barahona Fernandes e os drs. Eduardo Luís Cortesão e Nunes da Costa foram á Faculdade de Medicina falar de doenças mentais. Fizeram-no por incumbência da Liga Portuguesa de Higiene Mental, para celebrar o Dia Mundil da Saude. As suas palavras reflectiram propósitos e preocupações de quantos, de algum modo estão ligados a problemas de higiene mental da população: a dos estudantes, com seus casos específicos, e a de todos os outros homens, levados, perante a rápida evolução da técnica, á actual «crise» da civilização.

✱ No lugar da Obra (Coimbra) um menino de 4 anos caiu ao Mondego e morreu afogado. Era filho de Benvinda da Nazaré e o pai, António Fontes de seu nome, ali, naquele mesmo sítio, morrera afogado. Foi há um ano, lembram-no hoje as boas almas de Obra. Mas, antes, ninguém prestara atenção ao cuidado de evitar a coincidência.

✱ Embriagaram-se, foram buscar a camioneta que não lhes pertencia e numa boa companhia, propuseram-se ir passear, para os lados do Estoril, sem cuidar mesmo que mal sabiam guiar. No caminho, atropelaram um homem e puseram-se em fuga. O tribunal atribuiu-lhes penas bem pesadas: prisão e multas para António Sebastião Cortes, José Afonso de Almeida, Venuzinda Cerqueira Dantas, José dos Santos Rodrigues, João Rego Fernandes e Alberto Francisco Romão. São todos homens de modesta condição, com fumos de grandeza e, sobretudo, de irresponsabilidade, sinal bem triste dos tempos que decorrem.

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu, em audiência, no Palácio Nacional de Belém, o ministro da Marinha e o comandante Gabriel Maurício Teixeira. ✱ José Salvador Godinho bebeu demais, caiu num depósito de água ainda em construção e morreu. Tinha 49 anos e era casado. ✱ Correspondendo ao apelo do ministro da Saude, foram entregues para obras de assistência: pela Cidla, 120 contos, destinados á construção de doze lares para casais internados no Asilo de Marvila; pela empresa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrela, 20 contos, destinados ao hospital de Ceia; pela Sociedade Agrícola do Cassequel, 10 contos, para o Fundo do Socorro Social.



FEIRAS ALEMÃS 1959

para visitar estas Feiras voe na

LUFTHANSA

com excelentes ligações dentro da Alemanha para todos os centros das Feiras Internacionais

todas as quartas quintas e sábados

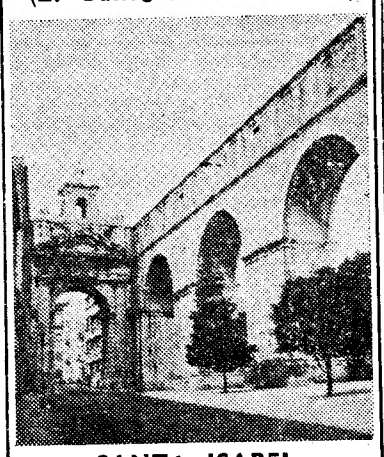
insuperável em serviço de bordo

LUFTHANSA

A LINHA AÉREA DOS HOMENS DE NEGOCIOS

NOVAS FREGUESIAS DE LISBOA

(2.º Bairro Administrativo)



SANTA ISABEL

(Sede da Junta — Travessa de Santo Ildefonso, 13 Telefone 662389)

Partindo do cruzamento da Rua de Infantaria Dezasseis com a Rua de Ferreira Borges, segue, para Norte, pelo eixo desta rua, cruza-se com a Rua de Campo de Ourique e continua, rodando para Noroeste, pelo projectado prolongamento da Rua de Ferreira Borges, até á Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco (cruzamento que ficará um pouco acima do viaduto sobre a Rua do Arco do Carvalhão); sobe, pelo eixo da Avenida do Engenheiro Duarte Pacheco, até ao seu cruzamento com a Rua das Amoreiras; inflecte para Sueste, descendo, pelo eixo da Rua das Amoreiras e pelo eixo da Rua de São Bento, até encontrar a Rua de Santo Amaro; sobe, pelo eixo da Rua de Santo Amaro, até á Rua de São Bernardo; desvia-se para Norte, pelo eixo desta rua, e passa a contornar pelo Norte, o Jardim da Estrela; sobe pelo eixo da Rua da Estrela e continua, na mesma direcção, pelo eixo da Rua de Silva Carvalho, até ao seu cruzamento com a Rua de Infantaria Dezasseis; desce, finalmente, pelo eixo desta rua, até ao ponto de partida.

UM DESERTOR

do «Santa Maria» entregou-se à Polícia Marítima

Apresentou-se á Polícia Marítima Agostinho Fernandes Marçano, que exercia funções de tipógrafo a bordo do paquete «Santa Maria», do qual desertou em Maio de 1956, no porto de La Guayra, na Venezuela.

Sem documentos e com medo de ser procurado pela Polícia, resolveu, agora, regressar a Portugal, o que fez no navio espanhol «Begoña», desembarcando em Vigo, de onde veio em comboio para Lisboa.

As comemorações henriquinas no Algarve

Reune-se no sábado, ás 17 horas, em Sagres, sob a presidência do presidente da Junta de Província, sr. dr. José Correia do Nascimento, a delegação algarvia para as comemorações henriquinas no Algarve, que prosseguirá nos estudos sobre o programa das celebrações naquela província.

O sr. eng.º José António Madeira, da referida delegação, está a proceder aos necessários trabalhos de investigação, em Sagres, para um estudo definitivo da suposta «Rosa dos Ventos».

FEIRA DE SEVILHA

(17 a 25 de Abril de 1959)

Aceitam-se ainda inscrições com bons lugares para a Excursão organizada pela

SOC. DE TURISMO SANTA MARIA

Rua Aurea, 292-1.º — LISBOA

Telefs.: 21905 e 28686

O chanceler Adenauer

no apogeu da carreira política

abandona a chefia do Governo

para a entregar a um sucessor

PARIS, 8 — Aos 83 anos de idade, o dr. Konrad Adenauer inicia nova fase da sua carreira política.

Chefe do Governo da Alemanha Ocidental há dez anos, permite, contrariamente a todos os prognósticos, que um sucessor tome á sua conta a direcção oficial da política alemã, e aceita a sua candidatura para o cargo, até agora sem brilho, de presidente da Republica.

O dr. Konrad Adenauer foi administrador de Colónia entre 1917 e 1933, mas só entrou na política activa aos 71 anos. Manifestou sempre um vigor físico extraordinário. De andar rápido, atitude erecta, voz bem timbrada, a sua proyecta idade não faz no entanto com que aparente ser velho. Nunca usou óculos, nem para ler extensas declarações na tribuna parlamentar. Nunca lhe escapou o menor aparte lançado na confusão de um debate parlamentar. E nunca um de tais apartes ficou sem resposta: jovial ou ríspida, a réplica é sempre directa e imediata.

A partir de 1949, o chanceler Adenauer tem dirigido o seu Governo, e um pouco também o Parlamento, com a autoridade um tanto severa de um irmão mais velho para com os mais novos. Dotado de grande talento de simplificação, o dr. Adenauer encontra sem esforço a fórmula simples que entra na cabeça de quem o escuta, seja ele ministro, banqueiro ou eleitor de aldeia. Sempre acreditou e continua a acreditar nalgumas ideias simples em que baseia a sua política e que impôs contra ventos e marés, com tenacidade que nunca abrandou. Fez sair a Alemanha do isolamento da derrota, praticando política de cooperação activa e leal com os vencedores ocidentais. Fortalecido com a estabilidade interna do regime que contribuiu para instituir, sobre as ruínas do III Reich, entregou a direcção da Economia ao artífice prodigioso da recuperação económica alemã, Ludwig Erhard. Mas sempre teve nas mãos a condução superior da política do seu Governo: os seus ministros dos Negócios Estrangeiros e do Interior têm sido os fieis executores das suas directrizes.

Com o seu acesso á suprema chefia do Estado, o cargo de presidente da Republica terá importancia e brilho que até agora não tem tido. Não parece sofrer duvida que o dr. Adenauer continuará a dirigir a política alemã, mas a uma distancia que permitirá o aparecimento de novas personalidades. Uma das suas preocupações dominantes é a continuidade da sua política, mesmo depois do seu desaparecimento. Daqui, a necessidade de garantir a sua própria sucessão, continuando a desempenhar papel determinante na condução dos negócios publicos. Como a Constituição lhe confere o direito de escolher o seu sucessor na direcção do Governo, o novo chanceler será decerto uma personalidade com orientação análoga á do dr. Adenauer. Tudo indica que a política alemã continuará, durante anos, a ser superiormente dirigida pelo dr. Konrad Adenauer. Mas do que não há duvida é de que a designação do chanceler como candidato á Presidência foi a notícia mais sensacional da política interna da Alemanha Ocidental, desde o fim da guerra. — (F. P.).

O perfil do provável sucessor

BONN, 8. — O professor Ludwig Erhard, provável sucessor do dr. Konrad Adenauer no cargo de chanceler da Alemanha Ocidental, é conhecido como «o autor do milagre económico ocidental alemão».

Professor de Economia, tem 62 anos e é protestante. Foi nomeado ministro da Economia em Setembro de 1949 e tem mantido desde então esse cargo. Passou a ser vice-chanceler em 1957. O seu rosto redondo, com um charuto entalado entre os dentes, tornou-se um símbolo para o restabelecimento da Alemanha Ocidental, depois da guerra.

O dr. Erhard prestou serviço como sargento na primeira guerra mundial e, depois, estudou Economia em Nuremberg e Frankfort.

Era chefe de um instituto para investigação económica, em Nuremberg, quando Hitler subiu ao Poder, em 1933. Recusou-se a ingressar no Partido Nazi e foi mais tarde demitido do seu cargo no instituto. Um grupo de industriais alemães deu-lhe fundos para ele continuar com os seus trabalhos.

Depois do começo da segunda guerra mundial, o dr. Erhard começou a trabalhar num plano secreto para reajustar o sistema monetário alemão ás condições do pós-guerra, o qual foi a base do projecto de reforma monetária executado com êxito em 1948.

O professor Erhard tem sido sem-

(Continua na 16.ª página)

SUBSÍDIOS

para intensificação da luta antituberculosa

Pelo Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos vão ser concedidos mais 799 contos de subsídios para intensificar a luta antituberculosa.

A Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal receberá um subsídio de 300 contos, e a Junta de Província da Beira Litoral, um de 288 contos. Além destes subsídios, são mandadas abrir as enfermarias-abrigo de Mogadouro e Baião e as consultas-dispensários — de Póvoa de Lanhoso, Vila Flor, Fafe, Monção e Lourinhã.

São igualmente concedidos subsídios ás Misericórdias de Esposende e Valença e a quatro clínicos, e aprovados mais doze acordos para a realização de exames radiográficos ou tomográficos.

VIDA SOCIAL

PROF. VARELA CID

Regressou a Lisboa o prof. Varela Cid, do Instituto Superior Técnico, que, com alunos desse Instituto e a convite do Governo de Bonn, visitou fábricas, laboratórios e universidades alemãs.

EM VIAGEM

Após curta permanência na Metrópole, partiu para Luanda o sr. Gil Nobre Veloso da Veiga, director-técnico do Centro de Identificação Fotodactiloscópica do Ultramar.

UM QUADRIMOTOR

com 23 passageiros poisou de «barriga»

BOSTON, 8 — Um quadrimotor que transportava vinte e três passageiros aterrou sem novidade no aeroporto desta cidade, depois de o piloto ter tentado, inutilmente, durante cinco horas, fazer descer o trem de aterragem.

O aparelho aterrou de «barriga» com auxílio de instruções dadas pela Rádio, da torre de comando do aeroporto. — (A. N. I.).

TAGIDE

Evelyne Dorat

Eddy e Laura

Helena Tavares

com os seus guitarristas privativos

Ivone e Clara

Adultos

(Maiores de 17 anos)

PALM BEACH

A Assembleia Nacional

ocupa-se hoje dos problemas:

* Siderurgia Nacional
* Turismo do Alto Alentejo
* Obra de fomento hidroagrícola

Antes da ordem do dia da sessão de hoje — a que preside o conselheiro Albino dos Reis — devem falar os drs. Rogério Noel Peres Claro e Urgel Horta.

O valor turístico do Alto Alentejo

O primeiro defenderá a criação da Região de Turismo no Alto Alentejo, justificando, largamente, a sua tese, com a evocação das belezas naturais, das riquezas monumentais e históricas, das admiráveis características e dos variados atractivos daquela província.

O problema siderúrgico

O dr. Urgel Horta falará, sobre o problema siderurgico, recordando as suas anteriores intervenções na Assembleia, bem como as do professor Daniel Barbosa, dos drs. Manuel Vaz e Águedo de Oliveira e do engenheiro Camilo de Mendonça, aos quais prestará homenagem.

Lamentará que os esclarecimentos por ele pedidos, sobre o assunto, nunca tenham chegado, observando:

—Está o assunto arrumado em determinados aspectos. Bem ou mal, o tempo se encarregará de o demonstrar. Mas o meu desejo e os meus votos, repassados da maior sinceridade e do melhor empenho, vão para que a Siderurgia Nacional triunfe e ganhe direitos, motivos e razões para se tornar admirada e louvada por todos os Portugueses, na soma de benefícios, proporcionados ao progresso e á melhoria da vida económica da Nação.

Dirá que foi com vivo interesse que, através da Imprensa teve conhecimento do caminho que estavam seguindo os trabalhos respeitantes á instalação da Siderurgia:

—Tive, assim, oportunidade de ficar a conhecer determinados factos até ali ignorados, e da justificação dos mesmos que só neste momento se tornaram publicos. Evidentemente que tudo quanto se passa á volta da Siderurgia Nacional interessa ao País conhecê-lo, visto o valor de que se reveste a importação do ferro e do aço indispensáveis nas nossas industrias, cujo consumo, em futuro próximo, e permita Deus que seja breve, virá a ser satisfeito, numa grande parcela, pela Siderurgia Nacional, o que representará uma notável melhoria na nossa balança de pagamentos, beneficiando-nos extraordinariamente.

Ocupar-se-á da escolha do Seixal e dos motivos apontados para tal decisão; e lamentará que ainda não tenham sido anunciados os preços de custo previstos para os metais a produzir, comentando:

—A localização da grande oficina siderurgica tem marcada influência no valor dado á unidade de ferro e aço, e esse valor, o seu preço, é que importa. O resto não passa de jogo de retórica ou imagem literária de pura ficção.

Perguntará se as cinzas de pirites ou os minérios existentes no Sul do País são suficientes «para manter a industria do ferro no nível que é indispensável»; e acentuará que 90 por cento das reservas de ferro existentes no País se encontram nos jazigos situados no concelho de Moncorvo, em Roboredo e Cabeço da Mua e noutras regiões do Norte do País, o que lhe confere «incomparável vantagem sobre o Sul na sua riqueza em minérios de ferro», perguntando:

—Sendo o minério de ferro a fonte abastecedora da siderurgia, e situando-se os seus jazigos a uma distancia aproximada de 500 quilómetros da grande oficina em construção no Seixal, como se explica a escolha feita.

E terminará dizendo:

—O ferro e o aço são indispensáveis á nossa economia e ao seu progresso. Façamos tudo quanto é possível para os obter em quantidade precisa e em preço compatível com os nossos recursos e as nossas necessidades, dentro das condições mais favoráveis. Não nos deixemos dominar por miragens tão enganosas como prejudiciais. O triunfo duma causa só se consegue á custa de sacrifícios, e bem os merece, dentro de marcados limites, a causa da Siderurgia, que é motivo forte de engrandecimento para a Nação.

A valorização da terra

Na ordem do dia, devem apreciar as contas gerais do Estado e da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1957 os srs. engenheiro Sebastião Ramirez e Vítor dos Santos Galo.

O engenheiro Sebastião Ramirez começará por classificar de notável e sério, como o dos anos anteriores, o parecer apresentado pelo engenheiro Araujo Correia. Ocupar-se-á largamente, da vasta legislação promulgada sobre a execução das obras de fomento hidroagrícola, compreendendo as obras de rega, de drenagem, de enxugo e de defesa contra a invasão das marés, e também em aproveitamentos hidroeléctricos, associados ás obras de rega; e terminará por estas palavras:

—E' muito longo o caminho percorrido nestes 32 anos da Revolução Nacional, vividos na ordem, em paz e com segurança. Encontram-se amplamente ultrapassadas muitas das melhores aspirações das gerações que nos antecederam. Havemos de continuar, sob a chefia providencial de Salazar, a realizar novos e maiores empreendimentos, se conseguirmos manter a necessária unidade nacional, para que haja mais pão em cada lar e maior alegria de viver nos corações.

Encerra-se hoje

a 6.ª Conferência

de Administração de Empresas

Após os debates de ontem, na sessão plenária, que particularmente incidiram sobre os programas de formação de quadros e as formas mais aconselhadas de desenvolver o seu ensino, de modo a que, tanto sociólogos como os quadros dirigentes das empresas, possam ficar em posição de melhor apreciarem os seus papéis e as funções que lhes compete desempenhar, continuaram hoje de manhã, pelas 9 horas, no Instituto Superior Técnico, as sessões de trabalho, em grupos, da 6.ª Conferência Internacional sobre Formação e Aperfeiçoamento em Administração de Empresas.

Os 6 grupos de trabalhos continuaram o exame das comunicações apresentadas a fim de os respectivos presidentes e secretários, da parte da tarde, poderem agrupar os assuntos discutidos, com vista á elaboração do relatório geral da Conferência.

Ao fim da tarde, haverá a sessão plenária de encerramento da Conferência, sob a presidência do sr. Peter Angelkort, precedida da leitura dos seus resultados, feita pelo relator-geral, professor P. E. Chester, da Universidade de Manchester, com a assistência do relator-geral adjunto, dr. L. von Friedeburg, do Instituto de Ciências Sociais de Francfort. Usarão ainda da palavra os srs. professor Leglise da Cruz Vidal e Roger Grégoire, director da Agência Europeia de Produtividade da O. E. C. E.

A' noite, em Montes Claros, será oferecido um jantar, pela Secretaria de Estado do Comércio, aos participantes na Conferência e a suas esposas, presidido pelo sr. engenheiro Magalhães Ramalho, director do Instituto de Investigação Industrial.

Na Associação Comercial de Lisboa

O sr. Roger Grégoire, director da Agência Europeia de Produtividade, acompanhado pelo professor Caetano Leglise da Cruz Vidal, delegado de Portugal á Conferência e director da Associação Comercial de Lisboa — Camara de Comércio, — visitou esta agremiação. Foi recebido pelo presidente da direcção, dr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria, e pelos outros directores com quem trocou impressões sobre a Agência que dirige e as possibilidades do desenvolvimento da sua acção em Portugal.

PRESENÇA INOPORTUNA

(Continuação da 1.ª página)

outro perduram, com manifesta vantagem reciproca. De facto, o termo «americanismo» não deixa de ser usado, mas para se ligar a um outro, que é «hispano», formando desse modo a expressão que se aplica ás boas relações da Espanha com suas antigas colónias da Sul-América, expressão perfeitamente adequada, como adequada é a expressão «luso-brasilismo», pois que o Brasil será sempre o pais americano que nos interessa e que amamos do outro lado do Atlantico. E tudo está assim muito certo, e ninguém o ignora. Certo e claro.

Mas, então — pergunta-se — onde nasceu, de onde vem a falsa noção, a ideia «fantasma» do ibero-americanismo? Tive dela conhecimento, primeiro, em consequência de um pedido para colaborar, precisamente, numa revista publicada em Hamburgo pelas alturas da guerra de 14-18. Era no tempo em que, nos mapas editados na Alemanha, uma vasta região do Sul do Brasil era apelidada «Brasil alemão». Nem o menor escrupulo impedira a grave ofensa a uma grande pátria, que não merecia a ofensa. A triste verdade, porém, leva a relembrar essa época de autêntico domínio da grei germanica em Santa Catarina, e em parte considerável do Rio Grande do Sul. Escolas e municipios — tudo alemão! Lembro-me de que, no Rio de Janeiro, já em 1920, estando nessa capital o governador de Santa Catarina, o sensato e lucidissimo dr. Ercilio Luz, e eu também, esse estadista me convidou a uma conversa elucidativa, e me pediu — o que aliás eu não poderia conseguir — para lhe escolher em Portugal doze familias de boa estirpe lusitana, pais, mães e filhos, a quem ele se propunha oferecer terras, utensilios de trabalho, e subsidios em dinheiro, com a finalidade, observava o dr. Luz sorrindo, de «ouvir falar português» no Estado que governava. Por mim, nada poderia fazer, respondi. Limitei-me a sugerir que só por intermédio do nosso embaixador, então o eminente sábio dr. Duarte Leite, quaisquer facilidades poderiam ser obtidas. Entre nós não havia nenhum organismo — (e, se o houvesse, eu não tinha condições para tratar do assunto), como havia já na Itália, que dirigisse e orientasse a nossa emigração. Mais tarde, Getulio Vargas resolveu o problema de maneira definitiva.

Voltando ao «ibero-americanismo» acrescentarei que não me aborreceu mais até 1937. Nessa data, porém, tinha mudado de sede. Avançou da Holanda, todo igual ao de Hamburgo. Revista literária e comercial, de novo solicitava auxilio para divulgação da má ideia no Brasil. Repeti ao Holandês o que tinha escrito ao Alemão. E não pensei mais no teimoso fantasma. Qual foi o meu espanto ao receber, quinze dias atrás, nova publicação «ibero-americana», editada na Suécia. Que persistência pueril, que disparatada insistência, esta de se obstinar numa tentativa de intervenção politica e talvez comercial e económica, em dois países independentes — Espanha e Portugal — que não precisam que de outra nação da Europa lhe aconselhem, lhe apontem, lhe desvendem, lhe recomendem caminhos, rotas, rumos a seguir! Devo declarar que nem mesmo perderia tempo com esta lamentável e absurda história se não tivesse já verificado, ai pelos anos de 20, que Portugueses se entregavam ás seduções da ideia fantasma. Mas, então, o belo jornal «A Vitória», dirigida brilhantemente por Hermano Neves e Herculano Nunes, assestou-lhe golpe de morte. Se não o tem feito, o nucleo dos ibero-americanos, em manifesto prejuizo do nosso indispensável e honrado luso-brasilismo, teria aumentado, ter-nos-ia entibiado na consecução da politica atlantica, que tudo — passado, presente e futuro — nos impõe. Estas breves linhas são, apenas, um aviso aos incautos. As vozes das «sereias do Norte», se é que sereias se chamem, que não nos seduzam. Que se calem tal como se calou a «sereia de Harlem», — é o melhor que lhes podemos desejar — evocada por Eugénio de Castro o poeta admirável, que não era «ibero-americano», mas lusiada de nobre estirpe, que vale muito mais. — J. de B.

CONCURSO

para professor de Farmácia

COIMBRA, 8. *(Pelo telefone).* — Na Sala dos Capelos da Universidade, e sob a presidência do reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia, está a decorrer, esta tarde, o concurso do sr. dr. José Baeta Casimiro do Vale, para professor extraordinário da Escola de Farmácia (2.º grupo).

Além do corpo docente daquele estabelecimento de ensino universitário, constituiram o juri os srs. professores drs. Joaquim Mendes Ribeiro e Manuel Pinheiro Nunes, de Lisboa, e António Lopes Rodrigues e Alberto Correia da Silva, do Porto.

A unica prova do concurso constou de uma lição, tirada á sorte, que versou sobre «Heterosidos naturais; origem botanica, constituição química e usos medicinais». Foram arguentes os srs. profs. António Lopes Rodrigues e Joaquim Mendes Ribeiro. O juri reunir-se-á, em seguida, para dar a sua decisão.

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Letras

O prof. Manuel Alvar, da Universidade de Granada, fala amanhã, ás 10 horas, na Faculdade de Letras, acerca da «Unidade e função na lírica de Unamuno».

No Instituto Alemão

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Instituto Alemão, o sr. dr. Lothar Siegsmund, cônsul da Republica Federal da Alemanha no Porto, faz uma conferência sobre «Os Alemães no Brasil».

Na Academia de Amadores de Música

Amanhã, ás 21 e 30, na Academia de Amadores de Musica, prossegue o ciclo de conferências sobre «O Problema da Modernidade em Arte», organizado por aquela agremiação e pela Juventude Musical Portuguesa. O jovem compositor Leon Cassuto falará de «O Dodecafonismo Serial e a sua Legitimidade». A conferência será ilustrada com obras de Schonberg, Aldan Berg e Webern. A entrada é livre.

Em Sociedades de Recreio

Sob o tema «O valor e a acção das Sociedades de Recreio, Centros de Cultura Popular», o sr. Cabral Rocha está a fazer um ciclo de palestras em agremiações da capital.

Depois de Vila Real de Santo António, Évora, Alcáçovas, Caldas da Rainha e Figueira da Foz, serão feitas palestras noutras terras, como Sesimbra, Covilhã, Castelo Branco, Santarém, Coimbra, Olhão, Faro e Estremoz.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de ilustrações de livros alemães

A Embaixada da Republica Federal Alemã organizou uma exposição de ilustrações de livros alemães da actualidade e de encadernações que se inaugurou esta tarde, no Secretariado Nacional da Informação. Assistiram o embaixador da Alemanha e o secretário nacional da Informação.

Salão Primavera

No próximo sábado, ás 16 horas, o sr. almirante Américo Tomás preside á inauguração, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, da exposição «Salão Primavera».

CASA DE JANTAR

Estilo Renascença, rico e uma sala, vende particular. Telef. 780559.

O 2.º Congresso

Iberoamericano dos Municípios

principia em Lisboa

no dia 14 de Maio

A Camara Municipal de Lisbo promove este ano, na capital, Congresso Hispano-Luso-American -Filipino de Municípios (2.º Co gresso Iberoamericano). Fazem pa te da comissão Luso-Espanhola o ganizadora do Congresso, além d sr. conde de Mayalde, alcaide d Madrid, presidente do 1.º Congres Iberoamericano, que reuniu e Madrid em 1955 os alcaides de ou tras cidades espanholas; o directo do Instituto de Estudos de Adm nistração Local, junto do qual fu ciona o secretariado permanente d Congresso; o director-gerente d Banco de Crédito de Espanha; e director do Instituto de Cultura His panica.

A participação portuguesa na r ferida comissão inclui, além do pr sidente do Município de Lisboa, o presidentes das Camaras Munic pais do Porto, Coimbra, Almad Cascais, Sintra; o presidente d Instituto de Alta Cultura; o dire tor do Instituto Superior de Estu dos Ultramarinos; e o director d Secção de Ciências Políticas d Instituto Jurídico da Universidad de Lisboa.

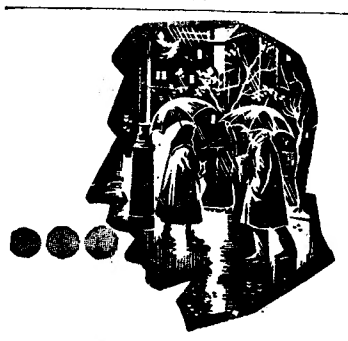
Em resposta ao convite oportu namente feito pelo secretariad permanente, foram já recebidos o boletins de inscrição de muitos do mais importantes municípios esp nhois. Encontram-se também j inscritas muitas das entidades cor vidadas dos países da América Ce tral e do Sul. A quase totalidad dos municípios portugueses conv dados (os das capitais de distrito e os dos concelhos federados co o de Lisboa) assegurou já a su participação no Congresso. Agua da-se, ainda, a inscrição de muito outros convidados, visto que o pra zo da inscrição termina no próxim dia 15.

O Congresso, que se reunirá d 14 a 19 de Maio, discutirá e apre ciará os seguintes temas: Direit Municipal, faculdades legislativas regulamentárias dos municipios formação e selecção dos funcion rios locais; modos e designação meios adequados para promover seu aperfeiçoamento; os Munic pios e o ordenamento urbanístic papel dos Municípios no plano u banístico, na escala local e na es cala regional; e intercambio mu nicipal entre os países hispano-lus -americanos.

A sessão inaugural será no Pal cio Galveias, onde se realizará também todas as reuniões das co missões correspondentes a cada u dos temas, as plenárias e a de en cerramento. Os congressistas e pe soas que os acompanham terão oca são de visitar instalações munic pais, miradouros e monumentos d cidade, Estoris, Cascais, Almad Sintra, Caldas da Rainha, S. Mart nho do Porto, Alcobaça, Batalha Fátima, bem como as cidades d Coimbra, Porto e de Santiago d Compostela, estas três já depois d encerramento do congresso, em Lisboa.

UNIÃO NACIONAL

Na sede da União Nacional pros seguem amanhã, ás 21 e 30, os se rões com uma conferência do e critor sr. Costa Brochado, vogal d comissão executiva, sob o tem «Acumulações, lucros, nepotismos etc.», que será retransmitida pel Emissora Nacional.



NEO-PENITROL

Uma nova fórmula potenciada

ANGINAS • FARINGITES • LARINGITES
PIORREIAS • GENGIVITES • GRIPES • ETC

ESTA É A HISTÓRIA VERDADEIRA ACERCA DE UM CASO DE AMOR, CHANTAGEM E CRIME!

COLUMBIA PICTURES APRESENTA

STEWART GRANGER · DONNA REED · GEORGE SANDERS

UM CRIME NA RIVIERA

-THE WHOLE TRUTH-

com GIANNA MARIA CANALE Argumento de JONATHAN LATIMER
Baseado na peça de Philip Mackie • Produção de JACK CLAYTON
Realizador JOHN GUILLERMIN • A ROMULUS PRODUCTION

6.ª FEIRA no EDEN

Adultos Maiores de 17 anos

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O empresário Vasco Morgado estuda a possibilidade de deslocar á ilha da Madeira a companhia Laura Alves, para apresentar, no Teatro Municipal, a comédia «A rainha do ferro-velho».

—Um grupo de artistas vai formar uma companhia, que solicitará subsídio para companhia itinerante ao Fundo de Teatro, para, nos meses de Verão, percorrer a Província, em digressão artística, nos moldes do Teatro do Povo.

—Os artistas Leónia Mendes e Alvaro Pereira vão participar do desempenho da nova revista, que vai estrear-se no Teatro ABC.

—Vinda do Porto chegou a Lisboa a companhia do T. N. P., que reaparece depois de amanhã no Teatro da Trindade, com o original de Luís Francisco Rebelo «Os pássaros de asas cortadas».

—Voltou a participar do desempenho da peça em cena no Teatro D. Maria II o actor Erico Braga, que há dias recolheu á sua residência, bastante doente.

—A actriz Alma Flora foi substituir, no desempenho da comédia «A rainha do ferro-velho», a sua colega Maria Helena Matos, que se desligou da companhia Laura Alves.

—A companhia do Teatro ABC prolongou a sua temporada no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, até 19 do corrente.

—Encontra-se em Lisboa, por alguns dias, o actor Eduardo de Matos, da companhia Rafael de Oliveira.

—A companhia do Teatro Avenida deve brevemente passar o seu repertório, no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—A peça em cena no Teatro Monumental deverá ser também representada no Porto e na Província.

«Aqui é Portugal»

na Academia de Santo Amaro

Na Academia de Santo Amaro decorrerão na próxima semana as ultimas representações da interessante e animada revista «Aqui é Portugal», que, na prestigiosa agremiação, fez larga carreira, com assinalado êxito.

No Teatro Monumental

continua a comédia «Eles, Elas... e os Meninos»

Continua a atrair numeroso publico ao Teatro Monumental a comédia de André Roussin, «Lorsque l'enfant parait», que Armando

(Continua na 6.ª página)

«La del Soto del Parral», no Coliseu

A Companhia Lirica Espanhola que no Coliseu está apresentando peças diferentes todas as noites, e sempre com boa concorrência dos amadores do género, deu-nos ontem «La del Soto del Parral», a partitura admirável de Soutullo e Vert, O primeiro era galego, baixo, gordo, calado, surdo como Beethoven, e o segundo, valenciano, alto, magro, espírito vivo, e vieram a Lisboa estrear outra inspirada partitura de ambos, «La Leiyenda del Beso». Com letra de Tomás Borrás, preparavam uma opereta de costumes portugueses, localizada nos arredores da capital, e levámo-los a Sintra com volta pela serra; mas, a morte veio inesperadamente para ambos e pôs fim a uma colaboração que tão grande glória deu ao género lírico espanhol e tão justificadas esperanças permitia ainda.

«La del Soto del Parral», com letra de Sevilha e Carreño, teve ontem no Coliseu digna representação por parte da soprano Marianela Barandalla e do baritono, Tomás Alvarez, com ovações e bis, e do tenor Luís Franco; do dueto cómico Luísa de Cordoba e Rafael Castejon; de Alfonso Goda e Juan Taberner. Coros afinados, orquestra bem apurada por José Terol, e cenários próprios.

Para hoje anuncia-se um programa aliciante: «Los Claveles», de Serrano, e «Molinos de Viento», de Pablo Luna. — R. P.

Uma conferência

de Redondo Júnior no Porto

Por iniciativa do Grupo de Teatro Moderno, do «Teatro de Bolso», do Clube Fenianos Portuenses, o jornalista e escritor Redondo Junior, chefe da redacção do «Século Ilustrado» e prestigioso crítico teatral, fez na sede daquela agremiação, no Porto, uma conferência sob o tema: «A encenação e a maioridade do Teatro». Apresentado pelo crítico João Apolinário, que salientou os méritos e o valor da sua obra em prol do prestígio e dignificação do teatro em Portugal, Redondo Junior, depois de salientar a iniciativa que levou á criação do Grupo de Teatro Moderno desenvolveu o tema do seu valioso trabalho, estruturado nas suas ideias sobre o vasto e complexo problema, com atento e penetrante espírito analítico e clarificador, colocando-se depois á disposição do vasto auditório para um colóquio, que decorreu com vivo entusiasmo sobre as questões fundamentais para o teatro moderno.

Calipso

Praça da Alegria, 67
Telefone 34120
Adultos—M. 17 anos

EM PLENO ÊXITO O BALLET
SINFONIA ESPAÑOLA
HOJE: EMILIO y sus MORENAS
APRESENTAM
O SEU CÉLEBRE NUMERO
«LA MEDALLONA»

NO RESTAURANTE:
ÓPTIMO SERVIÇO DE CEIAS NUM AMBIENTE DIFERENTE

TEATRO MONUMENTAL Telefone 55 133
Espectáculos Vasco Morgado, L.ª

A's 21,45 h. (Adultos M/ 17 anos)

A PEÇA EM QUE A PUBLICIDADE E' FEITA PELO PÚBLICO!!!

PERGUNTE A QUEM JA' VIU...
o original de André Roussin
Eles, Elas... e os Meninos
com Irene Isidro — Benamor — Paula — Santana — Dulce — Maciera — Schulze — Florbela
EM 7.ª SEMANA DE ÊXITO
Um espectáculo de Vasco Morgado
Lugares desde 5$00

ESTA SEMANA M/ 4 anos

PARA ENCANTO DAS CRIANÇAS!
E PRAZER DOS ADULTOS...
UM ESPECTÁCULO COM
COR! LUXO! FANTASIA
E A MAIS LINDA MÚSICA!

BEATRIZ COSTA PELA 1.ª VEZ AO LADO DO GRANDE ACTOR
JOÃO VILLARET

com COSTINHA à frente duma grande companhia!

A revista de maior ÊXITO de todos os tempos!

NO VARIEDADES
EM 2 SESSÕES — Às 20.30 e 22.45 horas
GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO APRESENTAM:
CHAMPANHE SALOIO
(PARA ADULTOS — MAIORES DE 17 ANOS)

BIBI FERREIRA

ENCOSTA A CABECINHA E CHORA

NO TEATRO MARIA VITORIA
E. «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª»
Às 20.30 e 22.45
(ADULTOS — M/17 ANOS)

A ALEGRE REVISTA DE SALVADOR
QUE, PELA SUA GRAÇA, CONQUISTOU O PÚBLICO!

ANTÓNIO SILVA

AGORA EM 4.ª SEMANA NO

EM EXCLUSIVO E DISTRIBUIDO POR **ASTÓRIA FILMES**

JOSELITO

(O PEQUENO PASTOR)

UMA VOZ EXTRAORDINÁRIA ALIADA A UM ASSUNTO CHEIO DE ENCANTO E TERNURA

odeon

TARDES: MAIORES DE 6 ANOS

NOITES: MAIORES DE 12 ANOS

HOJE

A's 15,15 — 18,15 (Pr. red.) e 21,30

EASTMANCOLOR

AOS SÁBADOS: todas as sessões para maiores de 6 anos

PANORÂMICO

Sil e o **IMPÉRIO**

ESTREIAM HOJE, ÀS 21,30

o excelente filme de suspense de

MICHAEL ANDERSON

A ULTIMA VERDADE

87 minutos para solucionar o problema

3.º minuto
...passos estranhos que se aproximam!
12.º minuto
...surge o enigma da tatuagem!
29.º minuto
...o morto vai sentado ao volante!
43.º minuto
...uma arma que se dispara!
59.º minuto
...desaparece o copo de brande!
71.º minuto
...um convite para nadar!
87.º minuto

A SOLUÇÃO!...

...mas não a revele!
Extraordinárias interpretações de

RICHARD TODD e ANNE BAXTER

Produção

Adultos (M. 17 anos)

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

5.º Mês

Todas as noites, ás 21 e 45 (12 anos)

A PREÇOS POPULARES

A pedido, uma curta série de representações

O PROCESSO DE JESUS

No sábado: Espectáculo á tarde, a preços ainda mais reduzidos

---

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ COMEÇA A VENDA DE BILHETES PARA A GRANDE «CORRIDA POPULAR» DE DOMINGO, 12, A'S 17 HORAS

Simão da Veiga, Clemente Espadanal, "Viruta" e José Simões

FORCADOS DE **MANUEL FAIA**

Toiros do Ex. Sr. MANUEL CÉSAR RODRIGUES

PREÇOS DESDE 12$50, NOS RESTAURADORES, 7

(MAIORES DE 6 ANOS)

PASTELARIA DOM RODRIGO

SALÃO DE CHA — SERVIÇO DE LANCHES

Av. Dom Rodrigo da Cunha, 8-E. — Tels. 710141 e 710142

Do «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»
Resultou um espectáculo sério e digno á altura das responsabilidades da obra e do entusiasmo com que toda a equipa do Teatro de Sempre procurou erguê-lo. — **F. F.**

Às 21,45 horas, no AVENIDA

De «O SÉCULO»
Há que louvar a Companhia do Teatro de Sempre, da Empresa Laura Alves, em colaboração com Giuseppe Bastos, por ter feito representar a obra-prima pirandelliana. — **N. de B.**

CONSAGRADA PELA CRÍTICA E DELIRANTEMENTE APLAUDIDA PELO PÚBLICO

SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE AUTOR

A CÉLEBRE PEÇA DE PIRANDELLO

É O TRIUNFAL ÊXITO DA «COMPANHIA DO TEATRO DE SEMPRE»

Do «DIÁRIO DE LISBOA»
A coesão do conjunto não pode deixar de conquistar, como já ontem sucedeu, os mais justos e prolongados aplausos. — **U. T. R.**

Do «DIÁRIO POPULAR»
Saviotti realizou, com os elementos que tinha ao seu dispor, uma obra séria e muito digna. — **A. F.**

Espec. p.ª adultos — M/ de 17 anos

Telef. 779151
Restaurante
ALVALADE
SERVIÇO DE RESTAURANTE REMODELADO
Chás dançantes ás Quintas, Sábados e Domingos
Aberto até ás 3.30
(Adultos M. 17 anos)

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

Apresenta com grande êxito

BALLET MONTPARNASSE

5 — ESCULTURAIS BAILARINAS — 5

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — A ULTIMA VERDADE — IMPÉRIO

SÃO LUIZ TEL. 27173
15-15 - 18.15 (p. r.) e 21,30 (M/12 anos)
2.ª SEMANA
Uma comédia de estirpe, com toda a boa graça latina
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**

EDEN TEL. 20768
A's 15.30 - 18.30 e 21.30
2.ª SEMANA
Vittorio de Sica no filme em «Eastmancolor»
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA!
com **Carmen de Sevilla**
Uma história que eternece e que faz rir pelo seu espírito humorista. — (M/12 anos).

CONDES TEL. 22543
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/12 anos)
3.ª SEMANA da mais desopilante comédia em Vistavision e Technicolor
JERRY, AMA SECA
com **Jerry Lewis** e **Marilyn Maxwell**
Vistavision — Technicolor
6.ª-feira, ás 18.15 — (Adultos) — O empolgante filme **DEZ SEGUNDOS DE SILÊNCIO** — com Toni Curtis e E. Borgnine.

ODEON Telefone 26283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)
4.ª SEMANA
A voz prodigiosa de **JOSELITO**
O PEQUENO PASTOR
Rigoroso Exclusivo de Epoca em Eastmancolor — Panoramico

ROYAL TEL. 845037
Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope
A ULTIMA CARAVANA
c/ Richard Widmark
RIO SEM REGRESSO

TIVOLI TEL. 50595
A' tarde: Para todos
A' noite: Para M/ 12 anos
2.ª SEMANA do famoso filme em Scope e Eastmancolor
RAPSÓDIA PORTUGUESA
Realização de João Mendes
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

POLITEAMA TEL. 26303
15.15 - 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO!
A história heróica do valoroso e destemido comandante Crabb
O INIMIGO SILENCIOSO
com **Laurence Harvey** e **Dawn Adams**
Um filme que desvenda o mistério do afundamento de navios de guerra e de cargueiros no porto de Gibraltar.
(Maiores 12 anos)

ALVALADE Telefone 763086
15.15 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
A volta da filha pródiga
ANNA DE BROOKLYN
c/ **Gina Lollobrigida** e **Vittorio de Sica**
Uma comédia engraçadíssima com o optimismo americano.

CAPITÓLIO TEL. 27493
Às 21 (M/17 anos)
Cinemascope col.
ISTAMBUL
com Errol Flynn
OS FINS DE SEMANA DE NERO
com Vittorio de Sica

AVIS Tel. 47163
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
A espirituosa comédia que bateu na América um «record» de bilheteira
UM SOLTEIRO EM PARIS
Cinemascope, Eastmancolor, com **Tony Curtis, Linda Cristal** e **Janet Leila**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (M/17 anos)
DESEJO SOB OS ULMEIROS
O TAL SENTIMENTO

IMPÉRIO Tel. 55134/5
21.30 (M/17 anos)
ESTREIA
Um excelente filme de suspense e emoção, dirigido por Michael Anderson
A ULTIMA VERDADE
com **Richard Todd** e **Anne Baxter**
A's 19 h. Ses. clás. «**O ULTIMO GOLPE**» — (M/17 anos).

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Um espectáculo extraordinário de incrível grandeza
OS VIKINGS
com **Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernest Borgnine** e **Janet Leigh**
Um exclusivo de época deste cinema.

ROMA Telef. 727778
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/12 anos)
Ultimos espectáculos
Mais irresistível e inexcedível no vendaval de graça que é
PÃO, AMOR E... ANDALUZIA
com **Vittorio de Sica** e **Carmen Sevilha**
Amanhã, ás 21.45, ESTREIA

MONUMENTAL TEL. 85131
15.15 e 21.30 (M/17 anos)
Um espectáculo cheio de encanto para os olhos e para os sentidos
CHRISTINE
com **Romy Schneider** e **Alain Delon**
Uma autêntica primavera de amor e juventude.

RESTELO Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
Panoramico
O ROMANCE E A VIDA
com
Ralph Richardson

CASINO ESTORIL
21.30 (M/17 anos)
UM CERTO SORRISO
com Rossano Brazzi

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ESTABELECIMENTO ASSALTADO — Esta madrugada, os gatunos assaltaram o estabelecimento comercial pertencente ao sr. Francisco Vieira de Lemos, na Rua dos Lusiadas, 58, em Queluz. Levaram 200$00 em dinheiro e grande quantidade de tabaco.

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Faleceu no Hospital de S. José, onde estava há meses, após ter sido vítima de queda, o jornaleiro José Nunes Estriga, de 86 anos, Gambelos, Faro.

ACOMETIDO DE DOENÇA NA CASA DE BANHO — Na sala de observações do Hospital de S. José deu entrada o escrivão aposentado Angelo Fernandes Lisboa, de 81 anos, morador na Rua Castilho, 13, r/c., Esq., que foi acometido de doença quando se achava na casa de banho da sua residência. O seu estado inspira cuidados.

INTOXICAÇÃO COM GÁS — Em estado pouco satisfatório deu entrada na sala de observações de S. José o empregado de escritório Aurélio Esteves Soares, de 17 anos, residente na Rua da Arrábida, 10, 1.º. Foi vítima de intoxicação com gás de iluminação, na casa de banho de sua casa.

QUEDA DE UMA BICICLETA — Manuel Ferreira da Costa, ferroviário, de 33 anos, morador no Bairro da Liberdade, caiu da bicicleta em que seguia em Vila Nova de Ourém, fracturando um braço e sofrendo contusões várias pelo corpo. Transportado numa ambulancia ao Hospital de S. José ficou ali internado.

CONFERÊNCIAS pedagógicas

na Escola do Magistério Primário

Na Escola do Magistério Primário inaugura-se no sábado, ás 15 e 30, a série de conferências pedagógicas do corrente ano lectivo.

Esta primeira, sob o tema geral «Colaboração entre as entidades interessadas na acção educativa», constará de três comunicações feitas, respectivamente, por um sacerdote, um chefe de família e um professor.

Os oradores da sessão, são o rev. prior da freguesia de Benfica, dr. Proença; a sr.ª Dr.ª D. Maria Joana Bidarra de Almeida e a professora do ensino primário, sr.ª D. Augusta Henriques Pereira.

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

Cortês traduziu com o título de «Eles, Elas... e os Meninos».

Vasco Morgado, ao apresentar pela primeira vez em Portugal uma peça de Roussin, reuniu um elenco de primeiras figuras do nosso teatro.

Todas as noites, ás 21 e 45 horas, para maiores de 17 anos, a preços de Verão, com lugares desde 5$00.

«Music-hall»

Evelyne Dorat na Tágide e Palm Beach

Uma nova atracção veio enriquecer o actual «show» que as elegantes «boites» da Tágide e Palm Beach apresentam, com assinalado êxito, e que uma assistência selecta aplaude com calor. Trata-se de Evelyne Dorat, uma figura distinta e esbelta, bonita, de voz quente e sedutora, que interpreta as canções mais em voga em França, comunicando o «charme» de suaves melodias impregnadas de sugestiva sentimentalidade. Evelyne Dorat conquistará por certo uma numerosa falange de admiradores. O programa, de feição internacional, continua a ser valorizado com Christian Bòrel, intérprete admirável de ritmos modernos, e Eddy e Laura, fantasistas acrobáticos sobre patins, que entontecem e arrancam estrepitosas ovações. Do naipe português, Helena Tavares, acompanhada pelos seus guitarristas privativos, e a parelha Ivone e Clara agradam completamente, não desmerecendo no confronto com as outras atracções.

Festa de homenagem

ao produtor de rádio Arlindo Conde

No Cinema Monumental, haverá, no dia 16, ás 18 e 30, uma festa de homenagem a Arlindo Conde, que se tem evidenciado como produtor da Rádio e director do «Cliper Musical».

Colaboram na espectáculo de variedades os artistas: Maria de Fátima Bravo, Rui de Mascarenhas, Margarida Amaral, José António, Julieta Fernandes, Manuel Fernandes, Mimi Muñoz, Moniz Trindade, Gina Maria, José Manuel, Maria do Céu Esteves, Plínio Sérgio, Hernani Muñoz, Luísa Neves, Carlos Mesquita, Odete Rito, Cláudio José e os Conjuntos «Rapazes do Ritmo» e «Os Bambinos»; e os locutores José Castelo, Leite Pereira, Manuel Seleiro e Maria Helena Bramão.

No Tivoli

A apresentação do filme «Donde vás Alphonso XII»

E' já na próxima sexta-feira, ás 18 e 30 horas, que se realiza, no Tivoli, a anunciada sessão sob o patrocínio da condessa de Barcelona, para a estreia em Portugal do interessante filme «Donde vás Alphonso XII».

Este filme, que é uma excelente realização de Luca de Tena, o conhecido encenador da peça teatral «O processo de Jesus», que está em cena há alguns meses na capital, tem alcançado um merecido êxito nas grandes cidades do mundo cinematográfico.

Reveste-se ainda de interesse muito especial, o facto do realizador vir assistir propositadamente á exibição do filme.

9 de Abril

Em Vila Franca e Alenquer

A Delegação Concelhia de Vila Franca de Xira da Liga dos Combatentes da Grande Guerra e as Camaras Municipais de Alenquer e daquela vila convidam, por intermédio do «Diário de Lisboa», os antigos combatentes e o povo a assistir nos átrios das duas Camaras Municipais, ás 16 e 45 e 17 e 30, respectivamente, á passagem da Estafeta ciclo-turística, constituida por atletas de diversas colectividades desportivas, sob a direcção do Sporting Clube de Portugal, vindos do Mosteiro da Batalha, com destino a Lisboa e conduzindo o facho votivo da «Chama da Pátria» para o monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, em Lisboa. Será prestada homenagem á memória dos combatentes dos dois concelhos, mortos na Grande Guerra de 1914-1918.

Romagem de combatentes do Porto à Batalha

PORTO, 8 *(Pelo telefone)*.—Um grupo de antigos combatentes da primeira Grande Guerra parte amanhã, desta cidade, em romagem ao mosteiro da Batalha, onde prestará homenagem ao Soldado Desconhecido.

A cerimónia efectua-se ás 12 horas, após o que a caravana se dirigirá para Aljubarrota em visita aos compos da batalha que deu a independência a Portugal.

As estreias de hoje

Título — «A ultima verdade».
Produção — Americana.
Realização — Michael Anderson.
Intérpretes — Richard Todd, Anne Baxter e Alexander Knox.
Argumento — Filme de «suspense».
Processo — Normal.
Distribuição — Sif.
Classificação — 17 anos.

Cineclubismo

Cine-Clube Universitário

A pedido do Cine-Clube Universitário de Lisboa, haverá amanhã, ás 21 e 30, na Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, uma palestra-colóquio, pelo sr. dr. Leitão de Barros, sobre os vários problemas das novas técnicas do Cinema. A entrada é livre.

Cine-Clube Católico

Amanhã, ás 18 e 30, o Cine-Clube Católico promove, no Cinema Roma, mais uma sessão cinematográfica, com o filme de sir Lawrence Olivier, «O principe e a corista», que será comentado pelo crítico Luís de Pina.

Coliseu

Grande Companhia Espanhola de Operetas e Zarzuelas. Hoje, estreia das encantadoras zarzuelas «Los Claveles» e «Molinos de Viento». Amanhã, «La Monteria»

Tem sido verdadeiramente apoteótico o êxito, alcançado todas as noites, no Coliseu, da Grande Companhia de Operetas e Zarzuelas que ali apresenta, noite após noite e sempre com programas novos, as mais belas e encantadoras obras musicais dos grandes génios da musica, com um elenco notabilíssimo do qual fazem parte, entre outros grandes artistas líricos e cómicos, Marianela Barandalla, Luisa de Cordoba, Tomaz Alvarez, Maria Teresa Pello, Alfonso Goda, Juan Taberner, Rafael Campos, Rafael Catejon, que, acompanhados por uma grande orquestra sob a regência do insigne maestro José Terol nos dão interpretações líricas e dramáticas do mais alto nível artístico.

Hoje, as deliciosas e encantadoras zarzuelas «Los claveles», uma mancha sedutora com musica do grande Serrano e «Molinos de viento», cheia de colorido, de castiço e de expressão numa partitura magnífica de Pablo Luna. Amanhã, «La Monteria», de Guerrero.

EMPRÉSTIMOS a agricultores

Por despacho do secretário de Estado da Agricultura, a Junta de Colonização Interna concedeu empréstimos, no total de 619.500$00, a agricultores dos distritos de Aveiro, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro, Funchal, Leiria, Portalegre, Porto, Santarém Setubal e Viseu.

Desta importancia, destinaram-se 269.230$00 a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 211.570$00 a surribas, arroteias e novas plantações; 126.750$00 a construções rurais e 11.950$00 a outros melhoramentos.

O «Diário de Lisboa» é vendido em ALMADA por José Zeferino Matoso.

O PORTO pelo teletone

Novo catedrático da Faculdade de Ciências

PORTO, 8 — No salão nobre da Faculdade de Ciências terminou, esta manhã, o concurso para professor catedrático do 2.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª Secção (Ciências Naturais), o professor extraordinário sr. dr. Amilcar de Magalhães Mateus, que fez a lição, á escolha, sobre «Cariosistemática dos amphibia».

Foi aprovado por unanimidade.

Exposição de pintura

Inaugura-se hoje, na Academia Dominguez Alvarez, uma exposição de pintura dos artistas Nelson Carrajola, Loureiro, Nobrega e Cabê, todos de Lisboa.

Acidente mortal

Junta da Via Larga, a Norte da estação do caminho de ferro da Trofa, apareceu, esta manhã, o cadáver de Arnaldo da Silva Oliveira, de 23 anos, solteiro, empregado de escritório, filho de Manuel da Costa Oliveira e de Maria Emília Rodrigues, todos daquela localidade. Viajava num comboio procedente de Lisboa que passa na Trofa ás 5 e 15, presumindo-se que tenha adormecido e, ao acordar, vendo que já tinha ultrapassado a estação, se tenha atirado á linha sendo colhido pela composição.

Desastre no trabalho

Ficou internado no Hospital de Santo António o estucador Joaquim da Costa Silva, de 15 anos, solteiro, natural de Nogueira da Maia, que sofreu fractura da perna esquerda em virtude de uma queda nas obras em que trabalhava em Leça da Palmeira.

Cartaz do Porto para amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — A revista «Vinho Novo».
TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO — As 21 e 45 — A peça «Linda Inês».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Desejo sob os ulmeiros».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Atalho para o inferno».
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Gigi».
NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «A mulher e a fortuna».
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Lazzarella».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «O pequeno pastor».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Jerusalem libertada».
S. JOÃO — Ás 21 e 45 — «Mulher ardente».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Crepusculo do oceano».
COLISEU — A's 21 e 45 — 2.º Concerto Sinfónico da Primavera.

VISITA DO CURSO de Altos Comandos à Base da Ota

OTA, 8 — (Pelo telefone) — Estiveram hoje, de manhã, nesta base aérea militar os coronéis do Curso de Altos Comandos, acompanhados pelo sr. general Humberto Pais, os quais foram recebidos pelo comandante, coronel Machado de Barros, e pelo segundo comandante, tenente-coronel Almeida Cabral. Após a visita ás instalações da base, o grupo dirigiu-se para a torre de comando, onde todos assistiram á descolagem de uma secção de aviões alerta, e á evolução de aviões da jacto «F 84» e «Sabre».

Foi servido, por ultimo, aos visitantes um almoço na messe de oficiais.

AMANHÃ no ROMA Telef 727778 ás 21.45

MAIORES DE 17 ANOS

TORMENTA NO PARAÍSO

Ao lado da rapariga mais bela do mundo, Esther Williams tem a sua primeira grande interpretação dramática neste filme de amor violento localizado numa maravilhosa ilha italiana do Mediterraneo

ROSSANA PODESTA
CARLOS THOMPSON · RIK BATTAGLIA · EDUARDO de FILIPPO

A mais ousada história de amor do ano

DOPERFILME

T N P — TRINDADE — T N P (17 ANOS)

6.ª-FEIRA, SENSACIONAL REAPARIÇÃO DE

OS PASSAROS DE ASAS CORTADAS

5 ÚNICOS ESPECTACULOS — BILHETES A VENDA

NA PRÓXIMA SEMANA

ESTREIA À espera de Godot

(17 ANOS)

A comemoração do aniversário do «Diário de Lisboa»

(Continuação da 1.ª página)

Ao longo de outras mesas tomaram lugar os componentes efectivos dos nossos diversos quadros e serviços, bem como alguns dos nossos colaboradores permanentes, num total de 150 pessoas.

Fala o dr. Ruela Ramos

Aos brindes, o sr. dr. Ruela Ramos, em nome da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», saudou os presentes, companheiros de trabalho de todos os dias, e os ausentes, que habitualmente se sentavam á nossa mesa neste dia, mas que estavam ali em espírito, destacando os nomes dos srs. prof. Pinto Barbosa, dr. João de Barros, dr. Carlos Barbosa e Alberto Totta, que «comungam connosco — disse — nos mesmos sentimentos que aqui nos trouxeram para celebrarmos mais um aniversário do «Diário de Lisboa».

E prosseguiu:

«Este jantar de confraternização integra-se num velho hábito da nossa empresa, hábito que seria deplorável perder-se. Direi, mesmo, que reuniões desta natureza, além de tradicionais, correspondem a uma necessidade. Pois, se todos os dias do ano trabalhamos em conjunto, cada um no seu sector, para fazer o jornal, que é obra colectiva, parece indispensável que, de longe a longe, em conjunto também, gastemos umas horas para lançar um olhar retrospectivo sobre o caminho andado, para tomarmos a altura, e para fixarmos convenientemente a linha de rumo.

Apreciados em comum, os anseios e os projectos tornam-se mais perfeitos, as alegrias e os triunfos originam mais intensa vibração, da mesma forma que as desilusões e as amarguras se diluem e suportam com maior facilidade.

Neste momento, e reportando-nos ao ano que findou, podemos tranquilamente afirmar que a nossa tarefa continuou á ser executada sem desfalecimentos nem hesitações. Graças a uma direcção, em boa hora confiada á competência profissional e ao aprumo moral dos drs. Norberto Lopes e Mário Neves, o «Diário de Lisboa», estranho a paixões políticas e a facciosismos ideológicos, serenamente cônscio da missão que lhe cumpre desempenhar nos conturbados tempos que o Mundo vive, singrou com porte viril e com limpeza de alma, nunca se sacrificando a extremismos, fiel ao seu passado, confiante no seu futuro.

Não nos faltou, graças a Deus, nem a devotada cooperação do pessoal de todas as nossas secções, nem o apoio estimulante de uma grande corrente de leitores.

Para uns e para outros vai o melhor da nossa gratidão. E vai também um doloroso estremecimento de saudade para a memória dos que, no ano findo, para sempre tombaram no caminho, e de entre os quais me será consentido relevar os nomes queridos de Tavares da Silva e de Artur Portela. Não me demoro a fazer o escusado elogio do seu temperamento invulgar de jornalistas, nem preciso tão-pouco de exalçar os primores do seu espírito, pois tudo está largamente documentado em centenas, senão milhares, de artigos do «Diário de Lisboa», e na amizade fraternal que a maior parte dos que me ouvem lhes consagrava. Eles foram mas permanecem; morreram mas ficaram e viverão na nossa lembrança!

Não se extinguiu, porém, meus senhores, o facho que os mortos empunharam. Novos valores vieram juntar-se-nos, e com eles, e com os que éramos, prosseguiremos na caminhada, defendendo das rajadas insalubres a chama alta e viva da nossa fé no porvir.

Meus senhores: o «Diário de Lisboa» conta convosco, louva-se na conjugação da nossa boa-vontade, para olhar adiante, para cumprir o seu dever, para manter a verticalidade da sua atitude sem abastardamentos, e para que nas suas páginas continue a pulsar ao ritmo do progresso o coração desta grande e generosa cidade de Lisboa, e a vibrar o portuguesismo dos que acima de tudo colocam o interesse nacional!»

E terminou bebendo á saude das famílias de todos e pela crescente melhoria do «Diário de Lisboa».

O discurso do dr. Norberto Lopes

Levantou-se depois para falar o director do «Diário de Lisboa», sr. dr. Norberto Lopes, que começou por agradecer ao sr. dr. Ruela Ramos as palavras com que se referira á Direcção do jornal, prosseguindo nestes termos:

«Estamos reunidos, mais uma vez, para festejar um aniversário do «Diário de Lisboa». E' uma tradição que continua; e bem é que assim seja, pois estas reuniões têm o mérito de nos aproximar a todos que damos a nossa quota-parte de esforço para uma obra comum, temperando a nossa fé e aumentando a nossa confiança nos destinos do jornal. O ano que findou para nós deixou-nos bem tristes recordações: a perda de dois camaradas queridos que há tantos anos davam ao «Diário de Lisboa» o melhor da sua inteligência, da sua dedicação e da sua competência profissional. Artur Portela vinha desde a fundação. Éramos, ele e eu, os dois unicos sobreviventes ligados á vida do jornal, do grupo inicial que constituiu a redacção do «Diário de Lisboa». Tavares da Silva veio um pouco mais tarde, mas nem por isso deixou de se integrar nos nossos processos de trabalho, nos princípios de ética profissional que nos regem e no pensamento que nos une a todos. Qualquer deles foi-nos arrebatado numa idade em que a morte representa sempre uma traição á vida, pois tudo indicava que tinham ainda diante de si largos anos para continuarem a dar-nos uma colaboração que, sob todos os aspectos, nos era preciosa. Choramos sentidamente a sua morte e evocamos, mais uma vez, com viva saudade, a memória querida destes nossos malogrados companheiros de trabalho.

Mas nem tudo são motivos de tristeza. Outros serviram a incutir-nos confiança no futuro e a dar-nos a certeza de que esta grande obra continuará a progredir, na medida em que os nossos esforços se conjuguem e a empresa queira aproveitar o entusiasmo, a dedicação e o brio de todo o seu pessoal. O «Diário de Lisboa» atravessa uma fase de crescimento a que convem estar atento, para que não se percam inglòriamente oportunidades que se nos oferecem. Chegam-nos de vários lados estímulos eloquentes e indicações seguras de que aumenta a confiança que o publico tem depositado sempre em nós. Somos um jornal de opinião. Um jornal que tem a sua opinião própria e que pode contribuir para formar a dos outros. Nunca abdicámos da independência dos nossos juízos. Nunca nos enfeudámos a nenhum potentado, a nenhum partido, a nenhum interesse que não seja o interesse nacional. Nunca seguimos de olhos vendados nenhum carro triunfal. Nunca aceitámos «a priori» nenhuma doutrina salvadora que não tenha dado as suas provas. Preferimos aguardar as obras para nos pronunciarmos em definitivo, com conhecimento de causa. O publico acredita em nós porque sabe que temos as mãos limpas, a consciência tranquila e um grande desejo de o servir e de servir o País dentro dos princípios da justiça e da verdade que devem nortear sempre um grande jornal.

O dr. Joaquim Manso, a cuja memória honrada temos o dever de prestar sempre respeitosa homenagem, imprimiu desde a primeira hora ao «Diário de Lisboa» a orientação de que ele nunca se afastou até hoje. Fiéis ao seu pensamento, procuraremos continuá-lo dentro das linhas mestras que a sua inteligência traçou, quanto em nossas forças caiba e os nossos fracos méritos o permitam. A continuidade da sua obra está, felizmente, assegurada. Por um lado, continuam-na os herdeiros dos fundadores, que não deixarão, por certo, que ela vá parar a mãos estranhas. Por outro lado, continuam-na os mais íntimos colaboradores de Joaquim Manso, a quem a empresa honrou com a sua confiança conferindo-lhes o grato mas espinhoso encargo de prosseguir no caminho traçado. Tivemos no ano findo o prazer de ver ascender ao posto de director-adjunto um dos nossos, um dos mais antigos nesta casa e um dos que melhores garantias oferecem no desempenho do cargo que lhe foi conferido. O dr. Mário Neves, herdeiro de um grande nome do jornalismo português — mestre e camarada que recordamos sempre com enternecimento —, há-de segurar amanhã nas suas mãos puras e honradas o facho que eu recebi e que ele transmitirá a outro que seja digno de o empunhar, por sua vez, nesta cadeia de fuzis que se sucedem no decurso do tempo e que representam a própria vida.

Seja como for, o «Diário de Lisboa» viverá, sempre moço apesar dos anos que nos pesam sobre os ombros, sempre digno, sempre orientado por um pensamento superior de justiça social e sempre atento ás realidades nacionais. E sempre empenhado em que se respeitem os direitos fundamentais da pessoa humana, que incluem o da liberdade de expressão do pensamento, de que nenhum jornalista digno desse nome pode, em boa consciência, abdicar».

E terminou «fazendo votos por que o novo ano de vida que este jornal vai iniciar nos traga a satisfação de algumas aspirações íntimas e novos meios de acção que contribuam para o seu desenvolvimento, para a sua prosperidade e para o bem-estar de todos nós» e bebendo pelas felicidades pessoais de cada um e de suas famílias e pelos progressos do «Diário de Lisboa».

Palavras de um novo

Por ultimo, em nome dos elementos mais novos da redacção, falou o nosso camarada César Faustino, que declarou não querer deixar perder este ensejo *«para afirmar, para garantir a sua fidelidade ao «Diário de Lisboa»; a sua admiração por aqueles que ergueram este monumento de verdade e independência e que ainda hoje são o cérebro do jornal; e o seu amor por uma causa que exige de todos nós toda a capacidade, intelectual, física e anímica».*

E prosseguiu: *«Se os antigos são o cérebro, os novos julgam-se com direito de acreditar que são, a seu modo, um pouco da alma do «Diário de Lisboa» — sem que isto pretenda significar outra coisa que o reconhecimento das virtudes dos mestres, cujo exemplo de independência, de elevação e de dignidade nos esforçamos por compreender e seguir».*

Depois de fazer votos por que os novos se integrem no espírito do «Diário de Lisboa», *«de forma a rejuvenescê-lo sem alterar o seu carácter»*, terminou afirmando:

«Apesar das incontáveis contrariedades que a perseguem, a vida do jornalista transcende de fascinação. Embebe-se de um misticismo quase inexplicável, que nos magnetiza. Provoca-nos a sensação de descobrir o Mundo, antes dos outros... Amamos a nossa carreira quase sem conhecermos a razão por que ela nos prende e nos escraviza — embora tenhamos a consciência de que o jornalismo cumpre uma das mais nobres tarefas das sociedades. E' o sistema nervoso por onde circulam as ideias e as opiniões, tal como as vias férreas são os canais por onde circula o sangue da produção.

No «Diário de Lisboa» sentimos o pulsar do jornalismo e a sua inquietação. Sentimos a responsabilidade —mas também a consideração, que tem tanto valor como o alimento. Sentimos o latejar do cérebro dos homens que ergueram o jornal e lhe dão todo o fulgor da sua inteligência, o seu prestígio e a sua força. E' a esses que os novos, pela minha voz, querem testemunhar o seu entusiasmo e o seu empenho na acção que nos une, nos faz olhar para o horizonte e caminhar para o Sol, sem receio de nos queimarmos!

Estamos decididos a cooperar na valorização do «Diário de Lisboa», dando o máximo da nossa capacidade e contando também com a certeza da apreciação e do correspondente estímulo — que é, ainda, o processo mais eficiente para desenvolver tudo o que de melhor existe no homem».

A reunião terminou no meio de efusivas demonstrações de camaradagem que documentaram eloquentemente a atmosfera familiar e fraterna em que se realiza o trabalho diário neste jornal.

O nosso ilustre colaborador e insigne poeta João de Barros, na impossibilidade de assistir ao jantar de ontem, enviou-nos um afectuoso telegrama de saudação.

Ainda por não poderem comparecer no nosso jantar de confraternização, recebemos cumprimentos dos nossos estimados colaboradores dr. Augusto d'Esaguy, dr. Vasconcelos Carvalho, dr. Augusto da Costa Dias, José Batalha, Francisco Valença, Guilherme de Carvalho, Marques Gastão, Luís Montes, correspondentes em Queluz e Vila Flor.

Um aspecto do jantar de confraternização

As felicitações ao «Diário de Lisboa»

Com os nossos mais vivos agradecimentos, registamos as palavras de simpatia com que se referiram ao aniversário do «Diário de Lisboa», além de «O Século», cuja penhorante notícia ontem transcrevemos, os nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «Diário Popular», «O Comércio do Porto», «Diário da Manhã», «Republica», «Diário Ilustrado», «Novidades», «A Voz», «Jornal do Comércio», «O Primeiro de Janeiro», «Jornal de Notícias», «Diário de Coimbra» e «Ribamar».

Entre as numerosas entidades oficiais e particulares — algumas de elevada expressão na vida nacional — que se nos dirigiram a felicitar o «Diário de Lisboa», figuram os srs. contra-almirante Fernando Quintanilha e Mendonça Dias, ministro da Marinha; eng.º Luís Quartin Graça, secretário de Estado da Agricultura; dr. Afonso Marchueta, director-geral do Comércio; dr. Julio Dantas, presidente da Academia das Ciências; general Luís Gonzaga da Silva Domingues, governador militar de Lisboa; dr. Jaime Cortesão, general Afonso May, prof. António Maria Godinho, comandante Galeão Roma, dr. Manuel Gonçalves, chefe do gabinete do ministro das Comunicações; dr. Folgado da Silveira, em seu nome e no dos funcionários dos Serviços de Imprensa do S. N. I.; drs. António de Sousa, Domingos Ferreira Deusdado e João Afonso Corte Real; prof. Francisco de Almeida Carmo e Cunha, eng.º Joaquim Salgado, Luís Pastor de Macedo, Vicente Rodrigues, dr. Eduardo Silva Neves, Fernando Bordalo Pinheiro, Viana de Almeida, dr. Manuel Martins da Cruz, prof. Campos Coelho, Igrejas Caeiro, Carlos Leal, pintor José de Lemos, dr. Humberto Pelágio, eng.º Bernanrdes Pereira, Fausto Vilar, dr. António de Sequeira Zilhão, Alvaro de Andrade, dr. Silva Tavares, dr. Jaime Lopes Dias, Julião Quintinha, Urbano Rodrigues, dr. Jorge Rodrigues, dr. José Pontes, Alejandro Freijal, delegado oficial do Turismo Espanhol; Wilhelm Berner, correspondente da D. P. A.—Agência de Imprensa Alemã; António Rosado, chefe da delegação do «Notícias», de Lourenço Marques; Jorge de Figueiredo, director da Agência Havas; José Vacondeus, correspondente da Agência Argos, de Madrid; dr. Edgard Santos Matos, da Emissora Nacional; dr. Luís de Oliveira Guimarães, Guilherme Pereira de Carvalho, dr. Dutra Faria, dr. Saraiva Lima, Nuno Rocha, João Patrício, Francisco Xavier de Echarri y Gamundi, conselheiro de Imprensa da Embaixada de Espanha.

As sr.as D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro, D. Maria Vinhal Costa, D. Maria de Lourdes Colen, D. Elvira Costa Nunes, D. Grace Alvares Cabral, D. Arminda Vasconcelos, D. Eduarda Lapa. Também a sr.ª D. Maria de Lourdes Tavares da Silva, viuva do nosso saudoso companheiro de trabalho dr. Tavares da Silva, nos enviou um penhorante telegrama de cumprimentos.

Os srs. Manuel Soares, proprietário da Tabacaria Madrid, Amadeu César Silva, Manuel Bastos Agonia, Tia Adelina e Domingos Mesquita, Humberto Pacheco, João Moreira de Almeida, Amaral Leitão, Lorilleux Sá, Luís Aranda, Guilherme Rosa, Oliveira Socopra, António Stubs de Lacerda, Amadeu Gaudêncio, Eduardo Laranjinha, Julio Pires, António de Matos, major Mateus Moreno, Luís Consiglieri Sá Pereira, Miguel de Melo e Castro (Alvelos), Mário Portocarrero Casimiro, Silvério Nunes Alvoeiro, Vítor Manuel de Sequeira Rodrigues, João Pedro dos Santos, Alvaro de Jesus Nogueira Teles Azevedo, Joaquim de Lima e Cunha, José Lourenço Rodrigues, Adérito da Silveira Cabral, Virgílio de Figueiredo, José Simão, Joaquim Saraiva, Alberto Xavier, Fernando Herdade, capitão António Gomes Rocha, José Jacinto Brás, Tomás de Eça Leal, Abel Simões Coutinho, Aníbal Gravador.

Pelo mesmo motivo, recebemos felicitações dos Sindicatos Nacionais dos Jornalistas e dos Tipógrafos, das agências noticiosas Reuter e A. N. I. e das seguintes colectividades: União de Grémios de Lojistas de Lisboa, Liga dos Combatentes da Grande Guerra, Grupo «Amigos de Lisboa», Associação Lisbonense de Proprietário, Cruz Vermelha Portuguesa, Sociedade de Beneficência Brasileira em Portugal, Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, Santa Casa da Misericórdia de Cascais, Grupos «Os Carlos», «Os Albertos» e «Os Josés de Portugal», Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube, Clube Filatélico de Portugal, Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, Delegação de Sintra da L. C. G. G., Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa, Grupo «Amigos de Olivença», Rotary Clube de Lisboa, Casa do Algarve, Biblioteca Publica Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz.

Também nos enviaram felicitações os Transportes Aéreos Portugueses, Scandinavian Airlines System, Sociedade Técnica de Artes Gráficas, Companhia Portuguesa de Celulose e Companhia de Carvões e Cimentos do Cabo Mondego.

Recebemos, ainda, uma enternecedora carta de saudação assinada pelo director e pelos pequenos alunos do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos».

Rotary Clube de Lisboa

Na sua reunião semanal, o Rotary Clube de Lisboa associou-se, de forma significativa, ás comemorações do aniversário do nosso jornal. O nosso redactor presente foi convidado para a mesa de honra; e, depois de algumas palavras de saudação do presidente da direcção, dr. Henrique Moutinho, a numerosa assistência aclamou com palmas, o «Diário de Lisboa».

Vedação de trânsito

Com o fim de se proceder á reconstrução do pavimento, vai ser vedada ao trânsito de veículos a Rua Gervásio Lobato, a partir do próximo dia 13 e durante cerca de 30 dias.

Rosa dos Ventos

Ainda a propósito do «Diário de Ana Frank», o escritor alemão Ernst Schnabel, que consagrou mais de dois anos a reconstituir a vida da jovem israelita holandesa, declarou ao «Paris-Presse» que os cadernos íntimos em que a filha mais nova de Otto Frank anotava diáriamente as suas impressões, não foram desfigurados. Não há, portanto, razão para as duvidas que um professor de Lubeck levantou acerca da autenticidade do famóso «Diário». Schnabel teria desejado que se publicasse uma versão integral da obra. Mas considera que o texto divulgado não a deforma em caso algum. Houve duas preocupações essenciais nos cortes que se fizeram: primeiro suprimir os juizos que pudessem ferir certas pessoas, ainda vivas, das relações da família Frank; depois eliminar as passagens demasiado íntimas, em que a pequena judia não escondia nada do seu pensamento, das suas inquietações e das suas duvidas acerca das relações entre os dois sexos.

O exemplar original — e integral — do «Diário de Ana Frank» está em poder do editor holandês e deve ser produzido no julgamento do processo por difamação intentado pelas Edições Fischer ao professor Stielaur, que levantou o problema da autenticidade do «Diário».

*

A filha de sir Stafford Cripps, o célebre ministro da austeridade do gabinete Attlee, que há anos escandalizou a sociedade inglesa, casando com um individuo de raça negra, declara que é perfeitamente feliz e que o seu lar é um modelo de harmonia conjugal. Peggy Appiah, ou seja Miss Cripps, vive hoje com seu marido e dois filhos, numa casa espaçosa e confortável em Kumasi, na Costa do Ouro, onde o esposo é chefe de uma tribo dos Aschantis. Joe Appiah é deputado da oposição no Parlamento de Accra. A mulher ocupa-se de obras culturais e de beneficência — e da educação dos filhos, que orgulhosamente reivindicam a sua nacionalidade africana.

*

O pessoal feminino do aeroporto de Londres está desde Janeiro ultimo em permanente ebulição. As hospedeiras das companhias inglesas de aviação foram convidadas a não abusar do «rouge» dos lábios, a não pintar as unhas e a suprimir o rimel. «As nossas hospedeiras, dizem os dirigentes das companhias de aviação, não devem maquilhar-se como se fossem vampes. Precisam de ter um ar lavado que convém mais do que nenhum outro a uma verdadeira Inglesa». Claro que as raparigas protestaram e não se conformam com a ideia de renunciar áqueles processos de beleza que a Química generosamente pôs á sua disposição.

*

Um homem mordido por um cão só muito tarde, quando já não havia nada a fazer, se resolveu a ir ao médico. Estava atacado de raiva. O homem sabe que vai morrer. Fica silencioso alguns segundos, depois pede papel e lápis para escrever.

— O melhor é chamar um notário — diz o médico.

— Não, não vale a pena, responde o homem tranquilamente. Não vou fazer testamento. Quero simplesmente fazer a lista das pessoas que vou morder.

O ministro da Saude visita a exposição de trabalhos de doentes no Hospital Julio de Matos e recebe um medalhão com a efigie do grande cientista

UM RETRATO
do Chefe do Estado
por Henrique Medina

O pintor Henrique Medina terminou agora o retrato do sr. Presidente da Republica, encomendado pelo Ministério do Ultramar. O sr. almirante Américo Tomás figura no quadro com a farda branca da Marinha e a banda das três Ordens.

O embaixador dos Estados Unidos esteve ontem no atelier do artista a admirar o retrato do Chefe do Estado.

UMA EXPOSIÇÃO
de Carlos Botelho

No Palácio das Galveias, será inaugurada, possívelmente no dia 11, ás 15 horas, uma exposição do pintor Carlos Botelho, nosso prezado colaborador.

O parecer
da Câmara Corporativa sobre alterações ao Código de Processo Penal

A Camara Corporativa, consultada acerca do projecto de lei de alterações a alguns artigos do Código de Processo Penal, emitiu, pela subsecção de Justiça da sua secção de Interesses de ordem administrativa, á qual foram agregados os procuradores conselheiro Afonso de Melo Pinto Veloso e engenheiro Augusto Cancela de Abreu, e sob a presidência do dr. Luís Supico Pinto, presidente da Camara, um parecer, de que foi relator o professor Adelino da Palma Carlos, e que conclui assim:

«A Camara Corporativa entende que o projecto de lei n.º 16 merece

(Continua na 15.ª página)

O ministro da Saúde
percorreu esta manhã o Hospital Júlio de Matos

O ministro da Saude visitou, esta manhã, o Hospital Julio de Matos, acompanhado pelos directores-gerais da Assistência e da Saude, respectivamente, srs. drs. Agostinho Pires e Augusto Travaços.

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho era ali aguardado pelo respectivo administrador, sr. dr. Joaquim de Paiva Correia; pelos directores dos Serviços Clínicos e Psiquiatricos, respectivamente, srs. drs. Amaral Polónio e prof. Barahona Fernandes, além de outros médicos e do corpo de enfermagem.

O ministro dirigiu-se, primeiramente, á exposição de terapêutica ocupacional, onde foram reunidos trabalhos realizados por doentes ali internados. Além de pinturas, algumas delas de uma mancha de cor intensa, que têm por legendas elucidações sobre as características da doença e evolução psiquica dos seus autores, vêem-se peças de vestuário, móveis e outros objectos.

O sr. dr. Martins de Carvalho percorreu demoradamente a exposição, trocando impressões com os médicos, e, na sala de exposições, foi-lhe entregue, pelo administrador do hospital, um medalhão, com a efigie do prof. Julio de Matos, acto que assinala a primeira visita deste membro do Governo áquele estabelecimento. O ministro recebeu ainda um opusculo ilustrado, que relata a actividade desenvolvida no hospital, desde a sua fundação.

Seguiu-se a visita ao bazar onde passam a ser vendidos ao publico objectos fabricados pelos doentes, e foram ainda percorridas outras secções do hospital inteirando-se o sr. dr. Martins de Carvalho dos seus problemas e prometendo dar-lhes solução rápida e eficaz.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Norte e o céu estava pouco nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a oeste dos Açores e de uma depressão centrada a sueste de Portalegre.

Temperaturas ás 9 horas: Porto e Bragança, 6°; Lisboa e Funchal, 14°; Faro, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado tornando-se temporàriamente muito nublado durante a noite e madrugada. Vento moderado de Norte, fixando-se em Noroeste. Possibilidade de chuvisco durante a noite e madrugada. Pequena descida de temperatura.

ARTUR PORTELA

O Conselho Fiscal da Sociedade Nacional de Belas-Artes, eleito para o biénio 1959-60, na sua primeira reunião, aprovou, por unanimidade, lançar na acta um voto de profundo pesar pelo falecimento do nosso querido camarada o escritor e jornalista Artur Portela.

A visita do Chefe do Estado
à Tapada de Mafra

(Continuação da 1.ª página)

maior importancia — a de fundo — que hoje foi disputada, durante a manhã, foi convidado a assistir o sr. Presidente da Republica, que para isso ali chegou pelas 9 e 30, acompanhado do chefe da sua casa militar, brigadeiro Teixeira Pinto, e dos oficiais ás ordens, capitão Freitas do Amaral e 1.º tenente Benvindo da Fonseca.

No largo fronteiro ao quartel do referido Centro, formou um batalhão da Escola Prática de Infantaria, com bandeira, guião e banda de musica, sob o comando do major Renato Xavier, que prestou honras ao Chefe do Estado, desfilando depois em continência, ao som do hino nacional.

O almirante Américo Tomás, que fora do aquartelamento foi recebido pelos coronel Moura Santos, comandante do Centro, capitão Pereira de Almeida, presidente da Camara Municipal de Mafra, coronel Taveira Pereira, presidente do Grémio da Lavoura daquela vila, e outras individualidades, deu, depois, entrada no edifício de Centro, onde, na sala da biblioteca recebeu os cumprimentos dos srs.: ministro da Marinha, secretário de Estado da Agricultura, subsecretário de Estado do Exército; generais Beleza Ferraz, chefe do Estado-Maior General das Fórças Armadas, Buceta Martins, comandante da Academia Militar, Correira Leal, inspector da Comissão Superior de Educação Física do Exército, Anibal Vaz, comandante-geral da Guarda Nacional Republicana, Costa Lopes, director da Arma de Infantaria e Luís Domingues, governador militar de Lisboa; brigadeiros Barbieri Cardoso, 2.º comandante do referido departamento, Jorge Oom, inspector da Arma de Engenharia, e Carlos Chaby e Ribeiro de Carvalho, respectivamente, director interino da Arma de Cavalaria e inspector da mesma arma; coronel Carlos Maria do Carmo; dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa; engenheiro Vasco Leonidas, presidente da Junta de Colonização Interna; adidos militares americano e alemão; tenente-coronel Pimentel da Costa, comandante da Escola Prática de Infantaria, etc.

Depois de ter descansado alguns momentos, o sr. almirante Américo Tomás seguiu, de automóvel, para a Tapada, onde, juntamente com os membros do Governo e os oficiais-generais, tomou lugar numa tribuna, da qual assistiu ao começo da prova, dividida em duas séries, uma para cavalos nacionais e outra para cavalos de sangue estrangeiro.

Dali, o Chefe do Estado dirigiu-se para outros locais da Tapada, onde assistiu á passagem dos concorrentes.

A prova, que terminou pouco depois do meio-dia, foi constituida pelas seguintes fases: de estrada, «Steeple», «Cross» e pista rasa; e todas elas despertaram interesse, não só da parte do almirante Américo Tomás, como de toda a assistência.

Amanhã efectua-se a ultima prova da Semana Equestre Militar, constituida por um percurso de obstáculos.

Terminada a Prova de Fundo foi servido, no local, um almoço ao Presidente da Republica, aos membros do Governo e aos restantes convidados.

De tarde, o sr. almirante Américo Tomás, assistiu ainda, na Tapada, a uma caçada ao gamos e aos veados.

O Chefe do Estado vai amanhã a Runa

Amanhã, ás 10 e 30, o Presidente da Republica visita, em Runa, o Asilo de Inválidos de Guerra.

ABSOLUTAMENTE CERTO...

TAPETE
QUINTÃO
DECORATIVO
RESISTENTE
ECONÓMICO
QUINTÃO
CASA ESPECIALIZADA
30, Rua Ivens, 34

Com garantia de preço!
São as Jóias — Ouro — Prata — Relógios do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIRÓS, 56

A exposição de pintura espanhola

que se encontra no S. N. I. é a mais representativa de todas as que sairam de Espanha — diz-nos Gonzalez Robles

D. Luís Gonzalez Robles é um homem alto, de gestos veementes e palavras rápidas e incisivas. Encontrámo-lo no Secretariado Nacional da Informação, onde montou, como comissário do certame, a exposição de «20 anos de pintura espanhola contemporanea». Estava em frente de uma tela de Aguiar, académico, mas levou-nos logo, com um entusiasmo surpreendentemente juvenil, para a banda dos abstractos.

—Mire usted, portentoso!

E depois, mais formal, a posar para a entrevista:

—Esta iniciativa deve-se ao embaixador de Espanha em Portugal, D. José Ibañez-Martin, que se tem esforçado por um autêntico intercambio cultural luso-espanhol.

Mas já nos levava até aos «arames» de Rivera, de um virtuosismo que nos parece fácil.

—Abre um caminho! — exclama.

—Perigoso, no entanto.

—Veja os outros abstractos. Repare em Tapies, Millares, Viola, Feito, Vela...

—Predominam os abstractos?

—Não. Ainda que eu os prefira. Procurámos reunir, nesta exposição, telas que nos dêem um panorama antológico da pintura espanhola significativa dos ultimos tempos.

—Qual o critério de selecção? Unicamente qualitativo?

Gonzalez Robles gesticula um protesto.

—Com certeza. Não me interessam as opiniões políticas dos pintores. Percorri toda a Espanha a recolher estas telas. Gastei meses nessa viagem. O que me atrai é a pintura e só a pintura.

—Mas há casos chocantes, entre os académicos.

—Não o nego. Mas nota que alguns académicos são, para mim, objectos de estratégia. Para que os abstractos ganhem prémios nas bienais necessito de os levar com os figurativos menos evoluidos.

«A guitarra», de José Mompou, uma das telas expostas

—Que representações de pintura espanhola organizou?

—As que foram ao bienal de Alexandria, á vigésima nona de Veneza e ás ultimas de S. Paulo.

—Desempenha as funções de conservador do Instituto de Cultura Hispanica, não é verdade?

—Exacto. Além disso sou crítico de arte.

—Crê realmente significativa esta exposição?

—Como não?! Pois se lhe digo que é a exposição mais completa de pintura contemporanea que saiu de Espanha. Duzentas e cinquenta telas!

—Será possível arrumá-las convenientemente?

—Veja pelos seus próprios olhos!

Olhámos em volta. Nem todos os quadros estavam distribuidos. E

(Continua na 13.ª página)

EM 3 LINHAS

///

O escultor Martins Correia foi encarregado de executar a estátua da Justiça para o edifício do Tribunal de Leiria. Importa em 190 contos.

///

Os rotários de Viseu prestaram homenagem á memória de A. Lopes Ferreira que foi um dos fundadores do Rotary de Viseu.

///

Foi homologada, por despacho do ministro das Corporações, a adesão ao acordo para internamento hospitalar dos beneficiários da Previdência, da Santa Casa da Misericórdia de Santa Comba Dão.

Industria em Espanha

SEVILHA, 7. — Foi inaugurada solenemente a fábrica de Coca-Cola, na Andaluzia, com a presença de Autoridades Civis e Militares, e da Alta Sociedade Sevilhana. Sua Eminência o Bispo de Sevilha lançou a bênção á Fábrica.

O presidente da COANBEGA S. A., concessionária da Coca-Cola para a Andaluzia é o Marquês de Murrietta célebre produtor de vinhos do mesmo nome, e que durante o acto foi alvo de inumeras homenagens.—(E.).

OPEL-Rekord

Compra-se da série 21 a 23, em perfeito estado. Trata-se pelo telefone 54915.

GONZALEZ ROBLES

A reforma das Faculdades de Ciências de Coimbra, Lisboa e Porto

O sr. ministro da Educação deu posse, esta tarde, no seu gabinete, á comissão incumbida de estudar o projecto de reforma das Faculdades de Ciências, que é constituida pelos srs. dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes; profs. drs. Almeida Santos e Cotelo Neiva. Vicente Gonçalves e Carlos Neves Tavares; e Sarmento Beires e Mendonça Monteiro, respectivamente, das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto.

O sr. prof. Leite Pinto, num breve discurso, definiu a orientação dos trabalhos a cargo da referida comissão, pedindo-lhe um estudo profundo e sugerindo a consulta, quando necessária, a professores de outras Faculdades, para que a reforma corresponda ao notável desenvolvimento das Ciências, de forma a adaptá-la perfeitamente ás realidades actuais.

O sr. dr. João de Almeida, como presidente da comissão, agradeceu a confiança do ministro e prometeu o máximo esforço — para que seja atingida a importante e desejada finalidade.

UMA CONFERÊNCIA do prof. Paulo Cunha

O prof. Paulo Cunha proferirá amanhã, ás 11 horas, na Faculdade de Direito, uma conferência comemorativa do 10.º aniversário da celebração do Tratado do Atlantico Norte, subordinada ao tema «A organização do Tratado do Atlantico Norte e a política externa portuguesa».

Urbano Rodrigues vai ser homenageado na «Tábua Rasa»

Efectua-se no próximo dia 14, na Casa do Alentejo, o habitual jantar mensal do Cenáculo Literário e Artistico Tábua Rasa, tendo como seu convidado de honra o ilustre romancista e jornalista Urbano Rodrigues, cujo elogio será feito por Anita Patrício, secretária deste cenáculo. Usarão da palavra outros oradores. As marcações deverão fazer-se até ao dia 13 pelo telefone 35311.

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA!
NÃO CONFUNDA!

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257, com mais de meio século de existência

Fazendo o ponto — (3)

A gravidade da situação explosiva criada em Berlim resulta de os Americanos e os Russos não conceberem, actualmente, a sua existência no quadro de uma Alemanha reunificada, unica em que a cidade terá uma função concreta e tradicional a cumprir — a de ser sua capital. Essa divergência de critérios é um legado da guerra fria e dificilmente uns e outros abdicarão das suas concepções, ás quais estão ligadas questões de prestigio que não podem ser facilmente iludidas ou dominadas, mesmo que houvesse para isso a necessária boa vontade o que está longe de acontecer.

Para os Americanos, Berlim é um posto avançado de incalculável valor politico e psicológico, na competição com os Sovietes, e um espinho cravado no flanco do seu império. O paralelo entre a vida nos sectores ocidentais da cidade e na parte que se encontra na esfera de influência soviética não favorece as teses dos Russos, o que se agrava com o facto de haver ali um escoadouro natural para os Alemães de Leste que procuram refugio no Ocidente. Sobretudo os sectores ocidentais de Berlim servem como trampolim inquietante de uma vasta e eficaz rede de espionagem e de uma actividade de serviços secretos ocidentais que conservam vigilantes as suas antenas na proximidade dos satélites. Essa função tem custado aos Russos alguns dissabores que não desejam ver renovados.

Estes consideram intolerável a actual situação da cidade e julgam azado o momento para modificar o seu estatuto, o qual é uma sobrevivência da guerra sem relação com as condições criadas nos ultimos anos. Para eles, Berlim é um instrumento de pressão diplomática que estão em condições de manejar com facilidade e eficácia. Levantando a questão de Berlim com a nota de 27 de Novembro, a diplomacia soviética não quis a retirada das forças anglo-americanas que se encontram nos seus sectores ocidentais. Nunca os Russos disseram isso e quando os Americanos respondem que «não cederão um palmo em Berlim», iludem a natureza da divergência que os opõe a eles e refugiam-se num diálogo de surdos do qual nada de util pode resultar no sentido de esclarecer o ambiente internacional.

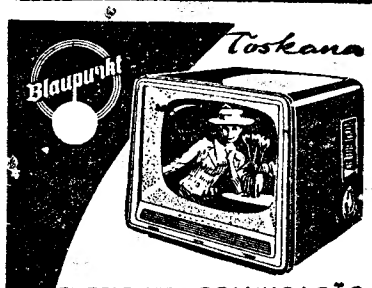
Aquela nota tem um objectivo diferente, que estava implicito no seu conteudo. Esse objectivo consiste em colocar os Americanos perante o dilema guerra ou negociação, antes que tome forma o rearmamento nuclear da Bundeswehr ou, pelo menos, que esta constitua uma ameaça grave a ter em conta. Para o conseguir, dispõem de trunfos que resultam da situação no local, os quais permitem impor aos Ocidentais o reconhecimento da Republica da Alemanha Oriental. Nesse caminho as etapas previstas são a cedência dos seus direitos de fiscalização nas vias de acesso á cidade e a celebração de um tratado de paz separado com o Governo de Pankow.

A guerra dos carimbos não se dará. Se os poderes de fiscalização nas vias de acesso a Berlim passarem para as autoridades de Pankow, isso far-se-á sem inconvenientes ou transtornos de maior. Como poderia ser de outra forma, desde que o Governo de Bonn concluiu já com o seu emulo um acordo bilateral para regular o mesmo assunto? Como se conceberia um conflito, ou o risco de um conflito, provado pela alteração dessas formalidades a cumprir para fazer chegar aos sectores ocidentais de Berlim aquilo que lhes é enviado do Ocidente?

Numa segunda etapa nada impedirá os Russos de concluirem com o Governo da Alemanha Oriental um tratado de paz separado. Este país é signatário do pacto de Varsóvia, faz parte do sistema de alianças forjado pela diplomacia soviética e, como acontece á Republica federal, dispõe de forças militares próprias, integradas na organização estratégica que corresponde áquele pacto. A ilusão, muito tempo alimentada no Ocidente, de que a União Soviética o abandonaria, como mera moeda de trocos, dissiparam-se.

Aparentemente inocuos, os dois actos revestem-se de excepcional importancia. No caso de se consumarem, a situação modificar-se-á profundamente. Os ocidentais serão forçados a reconhecer o Governo da Alemanha Oriental, e o mesmo acontecerá aos Alemães ocidentais. A esperança da reunificação da Alemanha num prazo previsivel desaparecerá. Se é este, como alguns supõem, o fim que os Russos têm em vista, a relutancia ocidental em negociar com eles apenas faz o seu jogo.

DIGA
QUATRO TRÊS SETE
QUANDO PEDIR
CIGARROS 437
UM CIGARRO MODERNO
NUMA EMBALAGEM MODERNA
AO PREÇO DE SEMPRE
UM PRODUTO DE «A TABAQUEIRA»



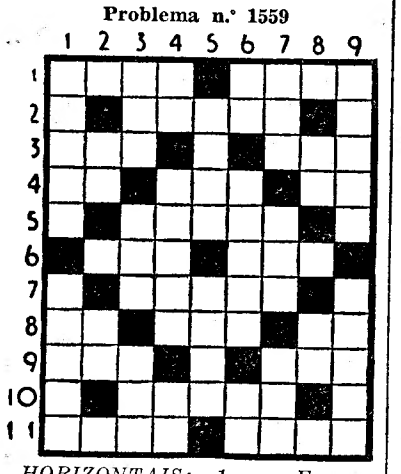
EXCELENTE CONJUGAÇÃO DE IMAGEM E SOM
ÉCRAN DE 43 CMS.
DISTRIBUIÇÃO AUTOMÁTICA DA CÔR NEGRA
DISPOSITIVOS AUTOMÁTICOS DE LUMINOSIDADE E CONTRASTE
GERADOR DE IMAGENS NÍTIDAS
SUPRESSOR AUTOMÁTICO DE INTERFERÊNCIAS
2 ALTIFALANTES SUPERACÚSTICOS E LIGAÇÃO PARA TELECOMANDO
ANTENA BIPOLAR INCORPORADA
CIRCUITOS IMPRESSOS
Preço Esc. 6.990$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

PONTO AZUL

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 1559



HORIZONTAIS: 1 — Escrava egípcia de Abraão, mãe de Ismael. Deusa egípcia adorada em Tebas. 2 — Terreno onde crescem videiras. 3 — Nome de um jogo. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 4 — Artigo definido. Pronome pessoal. Interjeição. 5 — Artérias. 6—Doença. Braço de mar. 7 — Em cima de. 8 — Prefixo de negação. Monarca. Poeira. 9 — Em as. Bilis. 10 — Apanha coisa atirada. 11 — Lição. Má sorte.

VERTICAIS: 1 — Arca grande com gavetões. Plantação de videiras. 2 — Reis. Nociva. 3 — Pai do pai. Sigas. Ilha dò arquipélago de Cabo Verde. 4 — Gracejei. Valentia. Utensílio de padeiro. 5 — Ninhos. Falso. 6 — Interjeição. Ri levemente. Batráquio. 7 — Progenitor. Feche as asas para descer mais depressa. Executa. 8 — O sono das crianças. Motivo. 9 — Doença cutanea da cabeça. Fogaça.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1558

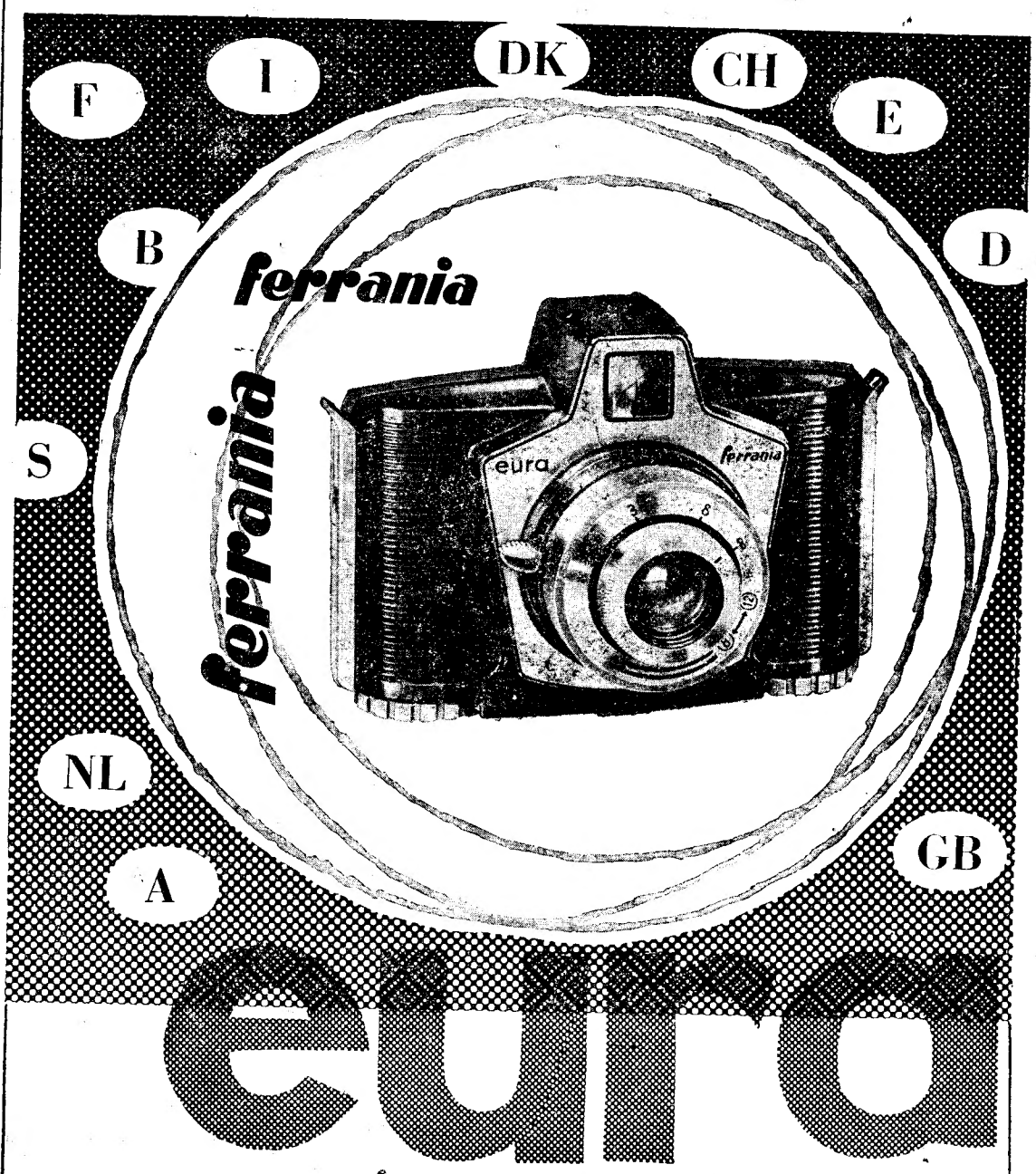
HORIZONTAIS: 1 — Agrilhoou. 2 — Achou. 3 — AO. Aer. Já. 4 — Brás. Aros. 5 — Ais. Uge. 6 — Amimado. 7 — Alara. 8 — Im. Hei. Ar. 9 — LOBO. MUDA. 10 — Atros. 11 — Rira. Sade.

VERTICAIS: 1 — Acaba. Vilar. 2 — Oriá. Mó. 3 — Rã. Asma. Bar. 4 — Iças. Ilhota. 5 — LHE. Mãe. 6 — Hora. Arimos. 7 — Ou. Ruda. Usa. 8 — JOGO. Ad. 9 — Urase. Grade.

Provérbio: Ao lobo muda-lhe o jogo.

VISITA DE ESTUDO
ao Jardim Zoológico

Trinta e dois professores da Escola Técnica Elementar Francisco Arruda, com 360 alunos do 2.º ano, efectuaram esta manhã uma visita de estudo, de todas as disciplinas, em conjunto, ao Jardim Zoológico, que percorreram detidamente.



APARELHO ULTRA MODERNO
que faz 12 fotos 6×6 com um rolo 6×9 (120) e custa só **Esc. 160$00**

Representantes:
J. C. ALVAREZ, LDA.
205, R. Augusta, 207 • LISBOA

ferrania

Estojo pronto Esc. **30$**

D. Rosa Lopes Meneses
Agradecimento

Justo Meneses, Manuel Alvaro Lopes Meneses e sua mulher Maria de Lourdes Meneses e filho vêm reconhecidamente agradecer a todos os que, por ocasião do seu falecimento, lhes manifestaram o seu pesar, e a quem por insuficiência de endereços, o não fizeram directamente.

Alexandre Levy de Araujo
FALECEU

Maria Teresa Pratas de Araujo, suas irmãs, cunhados, primos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu querido marido, cunhado, tio, primo e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 9 pelas 15.30 horas da sua residência, Calçada da Ajuda, n.º 131-1.º-Dt.º, para o cemitério da Ajuda.

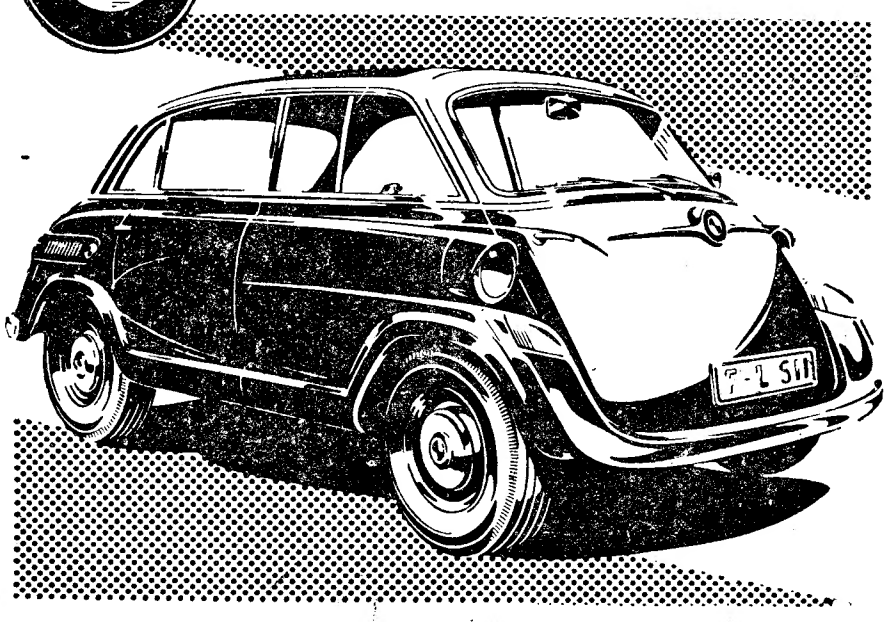
FUNERÁRIA DE ALMADA
Telef. 071814

MOGADOURO

D. Adelina Augusto Campos Lopes
MISSA DO 30.º DIA

Seus filhos, actualmente residentes em Lisboa Dr. Edérito Lopes. Esposa e Filha, D. Branca Alice Lopes da Silveira, marido e filhos e D. Adelina Antónia Lopes Vaz Martins, marido e filhos, participam que amanhã, quinta-feira, dia 9 ás 9 horas, na Igreja da Sé Catedral será celebrada missa por sua alma.

600 — BMW



O AUTOMÓVEL DO MOMENTO

ESTABILIDADE INCOMPARÁVEL

CÓMODO
RESISTENTE
ECONÓMICO

de preço inegàvelmente acessível, o **BMW 600** gasta pouco mais de 20 centavos por quilómetro, transportando 4 pessoas e bagagens

Peça uma demonstração ao representante exclusivo:

Francisco Batista Russo & Irmão - Av. António Augusto de Aguiar, 3 - Tel. 59979 - LISBOA

Publicações

«Revista Municipal»

Os dois ultimos numeros publicados da «Revista Municipal», dirigida com elevado critério cultural pelo dr. Jaime Lopes Dias e com a assistência gráfica do artista José Espinho, consagram a continuidade deste prestigioso órgão da vida lisboeta. O n.º 78, entre outros assuntos, assinala o centenário do dr. Leite de Vasconcelos, inserindo um estudo valioso da dr.ª Irisalva Moita sobre o plano do Museu Etnológico e documentando o acto de posse da Comissão de Orientação do Abastecimento de Leite a Lisboa.

O n.º 79 publica um estudo sobre a iluminação da cidade, por José Estêvão, e reportagens documentais e gráficas sobre vários acontecimentos citadinos. Em ambos os numeros são largamente preenchidas as interessantes secções «Antologia de Lisboa», «Acontecimentos», «A Voz da Cidade», «Secção Jurídica» e «Bibliografia».

«Revista de Guimarães», n.º 3-4 (vol. 68.º)

Esta antiga e reputada publicação, presentemente dirigida por Alberto Braga e Mário Cardoso, insere no presente tomo um estudo de Adélia Alarcão sobre «Sigillata Hispanica»; de Fernando de Almeida e Veiga Ferreira sobre «Duas sepulturas megalíticas»; de J. Castro Nunes, «Novos elementos para o estudo da arte castreja»; de A. Balil, «Consideraciones sobre el mosaico hispano-romano»; de Mário Cardoso, «Novas inscrições romanas do Museu de Odrinhas»; de Veiga Ferreira, «Purpura haemastoma e Purpura Lapillus nas estações pré-históricas portuguesas»; de M. Mendes, «Um Vimaranense ilustre» (D. João Correia de Sá e Benevides); de A. Vasco Rodrigues, «O culto da ganadaria»; de Albino Lapa, «Para a história dos governadores civis de Portugal»; de Maria Teixeira, «Revisão de um problema»; e de M. Cardoso, «Escavações em Sabroso». A *Revista de Guimarães* é uma das nossas publicações regionalistas de mais amplo interesse geral e mais brilhantes tradições eruditas e culturais.

«Economia e Finanças»

Este tomo dos Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras mantém, como os anteriores, a sua tradicional reputação científica e cultural. Destacam-se entre as colaborações que o preenchem os trabalhos seguintes: «O pensamento económico de Cícero», pelo prof. Moses Amzalak; «O Prof. Louis Perridon», pelo dr. Caetano Léglise Vidal; «Elements d'une théorie du comportement des entreprises devant la fiscalité», pelo prof. L. Perridon; «Notas sobre o 2.º Plano de Fomento», por Repolho Correia; «Financiamento do desenvolvimento económico—O problema do crédito industrial», pelo dr. L. Teixeira Pinto; «As fontes de energia do Alto Alentejo», por Fernando Baeta, etc. A regularidade e o alto nível desta publicação constituem testemunho relevante das actividades científicas do nosso ensino superior no domínio económico e financeiro.

«Jornal — Órgano de Difusión Sindicalista»

Editada em Madrid, esta revista espanhola dé assuntos económico-sociais documenta importantes problemas da nossa época e reune colaboração de relevante interesse No n.º 71 são versados temas de actualidade flagrante, como o «Sindicalismo supra-nacional na Europa», a «Economia francesa», o «Pensamento mítico»; no n.º 72, os temas «Os países do Benelux perante o Mercado Comum», «O Indio na economia hispano-americana»; «Poesia e Povo», «Para um proletariado capitalista», etc.

«Boletim para Dirigentes da M. P.»

A edição referente a Abril e Maio do «Boletim para Dirigentes» da M. P. F. insere artigos e crónicas documentárias sobre orientação geral e esquemas de lições e encontros nos serviços de Formação Moral e Social, directivas sobre formação de graduados, serviços dos Centros e educação física, etc. A publicação é sempre documentada e elucidativa, testemunhando as actividades em curso na Mocidade Portuguesa Feminina.

«Educação Estética»

Reunem-se nesta breve publicação acerca dos Salões de Educação Estética da Mocidade Portuguesa — destinada especialmente aos delegados distritais, subdelegados regionais, directores dos Centros de Formação Geral e responsáveis pelas actividades culturais de cada unidade — os seguintes elementos: Um quadrante da M. P. e suas coordenadas fundamentais; Regulamento geral dos Salões de Educação Estética; Regulamento dos Salões Provinciais; e esclarecimentos sobre algumas modalidades.

«Documenti di Vita Italiana»

Constitui esta publicação um documentário regular e amplamente informado sobre a vida política, económica e social da Itália de hoje. Nos presentes fascículos são versados assuntos de flagrante actualidade, como a acção da Comissão Económica e Social da C. E. E., a organização assistencial, o incremento d nupcialidade, a criminalidade na Itália e no estrangeiro, as industrias eléctricas, a instrução publica, a agricultura em 1958, a construção naval, as cinematecas, etc. A revista é editada, em várias línguas, pelos Serviços de Informação do Governo Italiano.

«A Criança Portuguesa»

Em dois volumes, criteriosamente organizados sob a direcção do prof. dr. Vítor Fontes, editou o Instituto António Aurélio da Costa Ferreira o relato dos trabalhos do 4.º Congresso Internacional de Psiquiatria Infantil realizado em Lisboa de 15 a 20 de Junho de 1958. Na sequência da obra figuram, além das referências de organização dessa jornada científica, os discursos da sessão de abertura e as dezenas de comunicações apresentadas pelos especialistas nacionais e estrangeiros que participaram nela. Ficou assim constituido, nos dois volumes, um património de informação científica com valor perdurável em que se encontra ampla matéria de estudo para os interessados neste domínio das ciências psicológicas e psiquiátricas.

Objectividade e tolerância

Os homens de probidade mental têm de ser, antes do mais, *objectivos*, têm de saber ganhar a autodisciplina de um exigente critério de objectividade, em todas as suas formulações teóricas, interpretativas e apreciativas, em todos os seus juizos, em todas as suas exposições de ideias e concepções doutrinárias.

O postular-se a *objectividade*, como esteio do diálogo espiritual e cívico entre as pessoas e como requisito essencial de todo o raciocínio explicativo e judicativo, não significa o advogar-se a versatilidade ecléctica ou uma atitude de imparcialismo estéril e balofo. E' evidente a humana tendência a tomar posição ou partido por esta ou aquela orientação, neste ou naquele campo da actividade do pensamento.

Objectividade não quer dizer, pois, imparcialidade sistemática e, muito menos, alheamento de indiferença espiritual em face dos problemas escaldantes da vida e, em especial, da época que se vive. Mas o que o ser-se objectivo implica é a atenção desperta e o esforço de reflexão para a inteligibilidade de todo o conjunto de aspectos e factos sob que se traduzem os fenomenos da realidade dada e que circundam e envolvem o homem. E' avessa a um estilo mental de objectividade a pretensão da auto-suficiência de juizos apressados e definitivos, com que se abastecem preconceitos e convicções próprias ou que se destilam para uso de outrem. Juizos de tal ordem correspondem, quando muito, a verdades truncadas, meias-verdades feitas da apreciação incompleta dos factos e dados dos problemas, tantas vezes na maquiavélica intenção de se servir um determinado e exclusivo ponto de vista com a distorção e a propositada amputação da realidade.

Esta, nos seus aspectos psicológicos e materiais, é afinal muito mais rica, complexa e variada do que o exige o comando de qualquer facciosismo de visão, e procurar compreendê-la com tal amplitude é dever que impende sobre uma atitude de objectividade racional, sem embargo de uma definida e substanciosa orientação do pensamento.

Por outro lado, importa acrescentar este ponto que parece crucial: exactamente pela sua aparência aliciante é que a cultura das meias-verdades se torna mais perigosa para o equilíbrio e a rectidão das consciências.

Assente, pois, esta primeira conclusão: — as meias-verdades são de efeito mais deletério para a saúde psíquica e mental dos homens do que as mentiras totais.

A objectividade nos juizos humanos comporta uma apreciação serena e equânime, que não se deixe, portanto, arrastar avassaladoramente pelo subjectivismo tendencioso do orgulho, da paixão ou da força das convições. Isso significa que a objectividade se correlaciona intimamente com uma atitude de ampla generosidade e tolerância em face do nosso semelhante. A vida é, aliás, tão curta e precária, tão efémera e contingente é a passagem do homem por este Mundo, que não parece lícito o envenenamento da sua existência — já de si tão dramática nas suas naturais limitações e fragilidades — com critérios de perfeição absoluta e definitiva.

Mas a tolerância significará fraqueza ou pusilanimidade, significará carência de ideias próprias e de qualquer plano ou quadro institucional que modele as condições de vida dos homens?

*

Que nos detenhamos um pouco sobre o lídimo sentido deste belo conceito: a *tolerância*.

Importa talvez distinguir entre tolerância e transigência. Porque, em primeiro lugar, do ponto de vista psicológico, é bem compreensível que cada pessoa, embora *tolere* e até deseje a manifestação e a confrontação de ideias opostas ou diferentes das suas (nas quais reconheça inclusivamente pontos e elementos aceitáveis), se mantenha entretanto numa posição franca de não transigência quanto àquilo que considere essencialmente válido no seu modo de ver. A tolerância implica o diálogo crítico, o debate conceptual e doutrinário, mas não a ausência de uma fé ou de uma convicção próprias.

Depois, é preciso ter a coragem de colocar o problema sob o aspecto em que ele se reveste da maior relevância e acuidade, nestes clamorosos tempos de cruzadas ideológicas que tudo tendem a subverter.

—Dirige-se a tolerância a tornar possivel e suportável a convivência social entre os homens de temperamentos e formações diversos, a tornar possíveis, suportáveis e *decentes* o diálogo e a discussão entre os homens de credos e opiniões diferentes. As realidades da natureza e da sociedade, como as actividades valorativas do espírito, são, afinal e sempre, processadas e desenvolvidas sob este dado fundamental e irremovível: diferenças, desigualdades, variedade, heterogeneidade. São, enfim, fenómenos incompresíveis sob os moldes rígidos e artificiosos de uma forçada redução unitária; são, por outro lado, disciplináveis sob a égide do ordenamento jurídico e da educação cívica.

Por isso mesmo que a atitude da tolerância é a de respeitar as diferenças entre os homens como pessoas, como seres de actividade espiritual que são, num clima definido de Liberdade e Lei, por isso mesmo, tal atitude terá de ser *intransigente* na salvaguarda das condições de convivência social decente, perante as arremetidas e pretensões actuantes dos fanáticos, dos intolerantes sectários e facciosos.

Que nunca se esqueçam, a propósito, as palavras lapidares de Thomas Mann, no contexto admirável de uma conferência proferida nos Estados Unidos em 1938, quando pelos países da Europa, na sua ordem interna e internacional, alastrava a onda avassaladora e destruidora do nazo-fascismo:

> «La liberté doit découvrir sa virilité. Elle doit apprendre à se mouvoir dans une armure et à se défendre contre ses ennemis mortels».
>
> (in «La victoire finale de la Démocratie»—NRF Gallimard)

A tolerância, portanto, não há-de traduzir-se, social e politicamente, por uma disposição suicida de fraqueza. Por pararoxal que á primeira vista pareça, é bem justa esta asserção: deve-se ser intransigente e firme na defesa do *statu quo* vital das condições de tolerância.

E' porém evidente — importa salientá-lo — que uma tal energia ao serviço de um regime de Liberdade e Lei, não há-de também significar, necessàriamente, a perseguição sistemática, o desrespeito ou a desconsideração das *pessoas* dos próprios intoleraates. Significará tão-sòmente, essa energia, a natural e indispensável vigilância na preservação de um regime que tenhatodas as razões legítimas para se defender; mas que ao defender-se jamais poderá abstrair das razões do coração e da consciência moral que pairam mais alto, muito mais alto, do que qualsquer falaciosas razões.

Esta é uma premissa irrecusável. Quando assim não seja, vai-se escorregando, por contraposição e natural pendor, para o vesgo dogmatismo e para a senda infernal, negra ou jacobina, da atitude sectária.

Pela cultura do ódio nada de duradouro e consistente se edifica para bem dos povos e das nações. E um verdadeiro sentimento cristão e de patriotismo bem entendido impõe que, a par do desenvolvimento progressivo de cada país, na esfera das ciências, artes e letras e no plano administrativo e económico das obras, técnicas e indústrias, floresçam também a paz dos espíritos e a justiça, como índices de uma unidade nacional assente no respeito escrupuloso e indeclinável da autonomia desta grande realidade que é — a criatura de Deus, a pessoa humana.

Porque, na verdade, tomadas as palavras na total pujança do seu substrato ético e teleológico, a civilização é, acima de tudo, um conceito de Direito, tendo como fulcro a consideração do homem na sua eminente qualidade de pessoa e cidadão.

ANTÓNIO DE SEQUEIRA ZILHÃO

Em ALCACER DO SAL o «Diario de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Distribuidores exclusivos: **Sociedade de Produtos Suíços, Lda.** — Aven. Sidónio Pais, 24-r/c.-Dt.º
Telefone 53137 — L I S B O A

MALHAS

Na passada 2.ª-feira, dia 6, inaugurámos a nossa secção de **LÃS PARA «TRICOT»**, com grande sortido em cores e qualidades, a preços acessíveis.

N. B.: Acabamos de fabricar um novo e completo sortido de malhas a metro para Primavera e Verão, que se encontram expostos. Especialmente preços para toda a gente.

As nossas malhas são fabricadas nas nossas máquinas á vista de V. Ex.ª

Não temos intermediários; vendemos directamente ao publico.

CONVITE

Hoje, até ás duas da madrugada, temos patente ao publico a nossa exposição pelo que convidamos V. Ex.ª a visitá-la, pois vale a pena.

ARTEFACTOS DE MALHA DE LUXO, LDA.
(ARMALUX)
Fábrica de Malhas
Rua Camilo Castelo Branco, 1 — L I S B O A

Hidro-Eléctrica do Zêzere

S. A. R. L.
AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24-1.º — L I S B O A
CAPITAL — 550.000 CONTOS

DIVIDENDO DO EXERCÍCIO DE 1958

São avisados os senhores accionistas que a partir do próximo dia 27 do corrente mês de Abril, se encontra a pagamento o dividendo do exercício de 1958, votado em Assembleia Geral realizada em 25 de Março findo, *á razão de 80$00 por acção*, cativo de impostos.

Este pagamento efectuar-se-á na Sede da Companhia ou nas sedes e dependências, quer de Lisboa quer da Província, dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência (em Lisboa e Porto)
Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Banco José Henriques Totta
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Nacional Ultramarino
Banco Português do Atlantico
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Crédit Franco-Portugais
Montepio Geral
Manuel Mendes Godinho & Filhos (Tomar)

A importancia liquida a pagar, por cada acção, é a seguinte:

ACÇÕES NOMINATIVAS:

Averbadas ao Estado, e a entidades que beneficiam de isenção de imposições	**80$00**
Averbadas a instituições de previdência	**79$42**
Averbadas a particulares	**64$22**

ACÇÕES AO PORTADOR:

Registadas	**64$80**
Não registadas	**51$04**

Para boa regularidade do serviço devem ser apresentados recibos separados por cada espécie de títulos. Os recibos referentes ás acções nominativas e ao portador registadas devem ser passados em nome dos titulares.

Os títulos nominativos serão apresentados no acto do pagamento do dividendo, para neles ser aposto o carimbo de «pago»; os recibos das acções ao portador serão acompanhados do cupão n.º 8, que será destacado dos respectivos títulos.

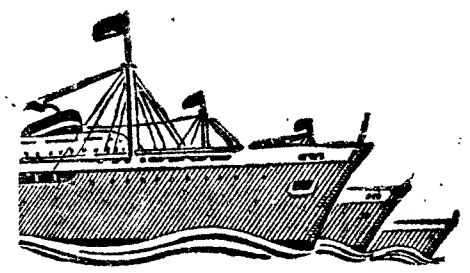
Para efeitos de imposto complementar a importancia a indicar nas declarações individuais, a apresentar nas Secções de Finanças, *nos casos em que a elas houver lugar*, é de 68$80 por acção nominativa ou ao portador registada.

Lisboa, 6 de Abril de 1959.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Quink está na base duma boa escrita

Quink, é a única que contém Solv-X — o mágico ingrediente que vai limpando a caneta à medida que escreve. Como medida de segurança use *Royal Blue Lavável* — que, como o seu próprio nome indica, desaparece ao lavar. Se pretende uma tinta absolutamente *fixa*, use Quink Permanente — que nunca mais desaparece.



FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR
(F. A. N. U.)
Buenos Aires

AVISO

Devidamente autorizados pela Junta da Emigração previnem-se todos os emigrantes inscritos para o paquete «CORRIENTES» que a data da saída foi avançada para o dia 25 de Abril. Portanto os interessados deverão apresentar-se em Lisboa ou Porto com um dia de antecedência em relação ao indicado na sua Licença de Embarque.

Os Agentes Gerais para Portugal
SOCIEDADE COMERCIAL, OREY, ANTUNES & CIA., LIMITADA
Praça Duque da Terceira, 4
LISBOA

A exposição de pintura espanhola

(Continuação da página central)

Gonzalez Robles, a seguir o nosso pensamento:

—Claro, nem tudo está no seu lugar! Depois verá.

—Será possível levar a Espanha uma exposição de pintura portuguesa actual?

—Sim, naturalmente. Estamos a tratar de o fazer.

—Deve ser dificil montar um certame da nossa pintura que realmente nos represente.

—Tudo o que é belo é dificil!

—Que pensa da nossa arte contemporanea?

—Pois que é notável, que a conheço e que muito admiro os vossos artistas.

Gonzalez Robles falava diante de uma tela de Cossio, de atmosfera intensa e fulva.

—Note que a distribuição das telas obedece a um ritmo e a um sentido didático.

—Podemos ver no certame a jovem pintura espanhola?

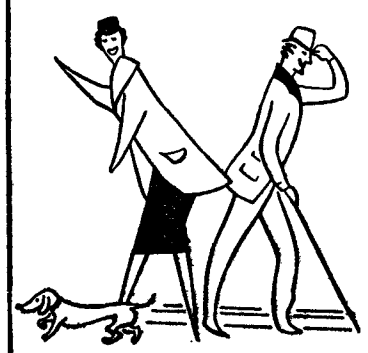
—Sim. Foi uma das minhas preocupações reunir telas de jovens como Alcorlo, Brinkmann, Canogar, Vargas, Garcia, Godino, Merino e Suñol.

—Pelo que já observámos trata-se efectivamente de uma exposição extraordinária. Algumas novidades nos dá este certame, que é uma explosão de força pictórica.

Gonzalez Robles sorri. Não tem um sorriso dominado e silencioso. Vibra com esta exposição que formou e ergueu. A seu lado, o arq.º Mário de Oliveira, crítico de arte do «Diário Popular» e seu amigo, que foi um dos obreiros do certame.

Despedimo-nos. Com uma vivacidade jovem e sã, Gonzalez Robles diz-nos ainda:

—Volto a Espanha dentro de dois dias. Tenho outras exposições a organizar.

SAPATARIA
São Carlos
Rua Ivens, 70

O melhor calçado aos melhores preços

DESPORTOS

MOSAICO INTERNACIONAL

Para a Taça dos Campeões Europeus, vão defrontar-se, em Madrid, os dois grandes clubes da capital espanhola: Real e Atlético. A outra semi-final, opõe o Reims ao Wismuth.

Como é natural, o desafio entre as equipas madrilenas está a despertar extraordinário interesse, calculando-se que nos dois encontros a receita atinja 150 milhões de pesetas!

As datas estão já marcadas: 23 de Abril e 7 de Maio. Em princípio, os jogos deviam celebrar-se em Chamartin e no Metropolitano, mas os dois clubes concordaram (e a União Europeia sancionou) em que o estádio de Chamartin seja teatro dos sensacionais acontecimentos futebolisticos que tais partidas serão.

O árbitro do primeiro desafio será escocês.

*

A Polónia está a realizar um notável esforço no sentido de valorizar o seu futebol, aliás, de razoável plano. Há certa intimidade entre Polacos e Franceses, não devendo esquecer-se que o maior jogador «tricolor» de todos os tempos, o super-«ás» Ray Kopa é descendente de mineiros polacos. Não surpreende, portanto, que a Federação da Polónia, na execução do seu plano, haja recorrido aos Franceses. Assim, vai ser contratado um treinador francês para ir á Polónia ensinar os métodos do seu país, ao mesmo tempo que 15 treinadores polacos irão estagiar em França, com o mesmo objectivo.

*

Começam a surgir notícias acerca do campeonato do Mundo de 1962, no Chile, Muitas delás são algo contraditórias, como as que se referem á substituição de jogadores, pois já lemos na Imprensa estrangeira que ela será absolutamente proibida.

Entretanto, a Comissão Organizadora resolveu que o torneio final principie em 15 de Maio, data muito avançada em relação aos ultimos campeonatos disputados após-guerra. Os Chilenos pretendiam que a prova se realizasse em Fevereiro ou Março, período muito favorável na América do Sul, mas aquele organismo da F. I. F. A. discorda, pois isso traria profundas perturbações internas.

*

Acentua-se a realização de jogos entre equipas de «esperanças» ou «promessas», movimento que particularmente tem interessado Ingleses e Franceses, uns e outros no evidente propósito de renovarem os seus grupos representativos. O incremento destes encontros sugeriu já, na Imprensa da especialidade, a ideia de ser organizado um campeonato europeu, a qual parece encontrar ambiente de muito interesse naqueles dois países.

A preocupação de renovar é, aliás, viva em todos os sectores. No Brasil, por exemplo, o dr. Paulo de Carvalho, que chefiou a delegação do seu país vencedora do Mundial de 1958, defendeu o princípio de que no recente sul-americano a representação brasileira fosse confiada a um «team» de novos, ponto de partida para a campanha do Mundial de 1962.

*

Como é já do domínio publico o técnico alemão Sep Herberger assistiu, em Buenos Aires, ao sul-americano de futebol. Seguindo com particular interesse o treino dos campeões do Mundo. Uma das suas preocupações, foi a de estudar «in-loco» os famosos pontapés de «folha seca» do extraordinário Didi... De tudo quanto viu e ouviu, Sep encheu um já famoso «bloco-notas», que certamente ficaria completo quando fosse visitar o Chile, para tomar conhecimento com o ambiente...

*

O hungaro Orth é o técnico da equipa do Peru, que no sul-americano cometeu a proeza de empatar com o Brasil e derrotar o Uruguai. Parece que o famoso magiar não permanecerá muito tempo na América do Sul. Por nostalgia ou por qualquer outra razão, Orth mostrou desejos de, em Maio, terminado já o campeonato, regressar á Europa, julgando-se haver vários países ou clubes, pelo menos, interessados no seu concurso.

*

A Federação Francesa de Futebol fixou já o calendário internacional da próxima época, com uma antecedência que permite traçar planos aos próprios clubes. Nesse calendário, figura definitivamente o desafio com Portugal: 11 de Novembro, em Paris.

*

O sul-americano é um vasto campo de acção para os «pescadores». Ainda a prova não havia acabado e já constava que três dos melhores jogadores de todas as equipas estavam contratados. O empresário Boghossian teria assegurado as transferências para a Europa (Espanha e Itália) de Ré, interior esquerdo do Paraguai, e Griffa, defesa da Argentina. E João Silva, director do departamento de futebol do Vasco da Gama, teria conseguido levar para o Rio o «fenómeno» peruano, Seminário, veloz extremo esquerdo da equipa de Orth.

MORTE TRÁGICA

de um ciclista

MELGAÇO, 8 — No Largo do Rio do Porto, á entrada desta vila, ocorreu um grave desastre de viação no qual perdeu a vida Adusindo Gomes de Sousa, solteiro, empregado comercial, de 27 anos de idade, filho do sr. Raul de Sousa, funcionário da fiscalização dos Impostos da Camara Municipal. Seguia numa bicicleta motorizada que embateu na camioneta da carreira para Castro Laboreiro, conduzida pelo motorista José Gonçalves.

Do embate que foi muito violento, resultou a morte quase imediata do ciclista.

A segunda lição do prof. Gérard Marcy sobre comércio internacional

Na sala da biblioteca do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o professor catedrático da Faculdade de Direito da Universidade de Aix-en-Provence, doutor Gérard Marcy, pronunciou hoje a segunda lição do ciclo de quatro, subordinado ao tema geral: «Em que medida a evolução das teorias do Comércio Internacional está ligada ás transformações dos sistemas e das estruturas económicas?».

Presidiu o professor Armando Gonçalves Pereira, director do Instituto, e assistiram, além dalguns mestres, numerosos alunos e alunas que enchiam a sala.

O conferente abordou o tema: «Teoria do Comércio Internacional no capitalismo liberal: o equilibrio automático da balança das contas», começando por esboçar uma sincronização do desemvolvimento doutrinal e da evolução nos sistemas e nas estruturas, e por afirmar que a influência do sistema se faz sentir em certas hipóteses fundamentais: o mercado internacional é um mercado de perfeita concorrência; e o pleno emprego dos factores de produção provoca o equilibrio entre os diversos mercados pela livre concorrência.

—No que respeita ás estruturas — disse — elas influiram sobretudo nas teorias do equilibrio da balança dos pagamentos; fraca foi a sua incidência sobre as teorias da especialização internacional.

E o professor Marcy concluiu assim o seu trabalho de hoje:

—Nas teorias da especialização internacional, parte-se de Ricardo e Stuart Mill, para chegar, com toda a normalidade, a Harberler, Lerner ou Samuelson. O progresso resulta de sucessivos enriquecimentos dos esquemas iniciais e da utilização de novas técnicas de investigação, sem que fosse muito sensível a evolução dos sistemas e das estruturas. Nas teorias do equilibrio automático da balança dos pagamentos, pelo contrário, as transformações das estruturas tiveram um papel de relevo, obrigando os autores, depois do esquema de Ricardo, a reintroduzir certos elementos capazes de modificar as condições do equilibrio: movimentos de capitais e variações da taxa de desconto. Afinal, estas teorias do capitalismo liberal, apesar de muito mais científicas do que as anteriores, não puderam resistir, senão com grandes alterações, aos acontecimentos das duas guerras mundiais, nem á grave crise do ano de 1929.

GOLDY
A ULTIMA GRANDE CRIAÇÃO DA MARCA
SCHAUBLORENZ
Com característica dos modelos mais caros, mas a preço económico.

Com REGISTOS DE SOM, UKW-FM eficientissima e ESCALA PORTUGUESA
Esc.: 2.590$00
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

E. NUNES DE CARVALHO

Homenagem ao director da S. I. F. sr. Nunes de Carvalho

Os empregados da Sociedade Importadora de Filmes (S. I. F.) prestaram homenagem ao seu director sr. Eduardo Nunes de Carvalho, não só para celebrar o restabelecimento da subita enfermidade que o atacou, quando assistia á convenção da Warner Bros, em Paris, mas também pelo seu regresso á actividade. Os promotores decidiram festejar a recuperação do seu director, no dia a coincidir com a data de encerramento do Concurso Jack Warner em todo o Mundo, a cuja realização se associaram as empresas de cinema do nosso País, homenagem, também, ao chefe supremo da Warner Bros, por voltar a assumir a gerência dos negócios daquela importante firma de Hollywood, após um grave desastre de automóvel, em França.

A festa, que teve caracter íntimo e a presença da esposa e da mãe do sr. Eduardo Nunes de Carvalho, decorreu em ambiente simples e serviu para estreitar, ainda mais os fortes laços de amizade que ligam, há longos anos, patrão e empregados na mesma atmosfera de trabalho consagrado ao desenvolvimento da firma. Na sala de projecção, a funcionária da tesouraria, sr.ª D. Ilda Miramon, entregou ao seu director uma placa de prata comemorativa do acto; foram oferecidos, ainda, dois lindos ramos de flores ás sr.ªs D. Maria Clotilde Nunes de Carvalho e D. Berta Nunes de Carvalho, respectivamente, esposa e mãe do homenageado, pelos empregados srs. António Castanheira, chefe da secção de programação, e Joaquim Valongo, do departamento de armazenagem.

Em nome do pessoal, o coronel reformado sr. Alvim Leal manifestou a alegria que todos sentiam pelo restabelecimento do seu director e por o verem regressar á direcção suprema da S. I. F., acentuando que os empregados não reconheciam nele apenas o patrão, mas também o amigo cujo trato diário, facilidades que concedia e o interesse que evidenciava em todos os casos de doença fizeram criar em cada um dos seus subordinados um profundo reconhecimento e o forte sentimento de amizade que determinara a realização da festa. Como se comemorava também o aniversário do casamento do sr. Nunes de Carvalho, o sr. Alvim Leal desejou-lhe as maiores felicidades em companhia de sua esposa.

Foi servido «cocktail», no decorrer do qual se brindou pelas prosperidades da S. I. F. e se lamentou a ausência, por motivo de doença, do crítico cinematográfico sr. Mota da Costa, chefe do departamento de publicidade. O sr. Nunes de Carvalho agradeceu, muito comovido.

O «Diário de Lisboa» vende-se em MONTEMOR-O-NOVO, na casa Joaquim R. Amaro.

A PARTIR DE HOJE!

Água tónica **Schweppes** está à sua livre disposição

A SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS TORNA PÚBLICO, COM A NATURAL SATISFAÇÃO DO DEVER CUMPRIDO, QUE TODOS OS CONSUMIDORES DE ÁGUA TÓNICA TÊM A PARTIR DE HOJE E EM TODOS OS ESTABELECIMENTOS A SUA CONHECIDA E MUNDIALMENTE ACREDITADA ÁGUA TÓNICA À SUA LIVRE DISPOSIÇÃO

SOCIEDADE CENTRAL DE CERVEJAS • Pedidos à **Av. Almirante Reis, 115 – Tel. 45154/5/6-774171**

NECROLOGIA

Dr. José de Almada e Melo

ABRANTES, 8 — (Pelo telefone) — O funeral do dr. José de Almada e Melo constituiu grande manifestação de pesar. No cortejo funebre incorporaram-se todos os elementos oficiais desta cidade, professores e crianças das escolas e representantes de todas as cantinas do concelho, de que o falecido foi o mais activo e dedicado impulsionador. O governador civil e o director escolar de Santarém fizeram-se representar pelo sr. dr. Isidro Estrela. O orfeão abrantino fez-se representar por uma delegação com o seu estandarte e da Junta de Província do Ribatejo estavam o seu presidente e vice-presidente, respectivamente drs. Artur Duarte e Rosário Marques.

Estavam ainda os srs. conde de Farrobo, dr. António Barreira do Amaral Cabral, dr. António Canavarro e João Canavarro, ambos de Santarém; dr. José Quintela Saldanha, de Lisboa; eng.º Ferreira da Rocha, de Seia; dr. Daniel de Matos, médico dos Hospitais Civis; eng.º Ramiro Guedes de Campos, do Instituto Técnico; António Burguete e João Ruivo da Silva, a Mesa da Misericórdia, corpo clínico do hospital e representantes das actividades industriais do concelho e muitas outras individualidades.

D. Carolina Augusta da Silva Antunes

Faleceu a sr.ª D. Carolina Augusta da Silva Antunes, de 60 anos, natural de Veiros, Estarreja, casada com o sr. Alfredo Antunes, comerciante, mãe do sr. Darlindo Antunes, empregado de escritório, e sogra da sr.ª D. Maria da Conceição Antunes.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da Rua Tomás da Anunciação, n.º 56-A, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Alexandre Levy de Araujo

Faleceu o sr. Alexandre Levy de Araujo, de 52 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Pratas de Araujo.

O funeral, a cargo da «Funerária de Almada», sai amanhã, ás 15 e 30, da Calçada da Ajuda, 131 1.º dt.º, para o cemitério da Ajuda.

UM CIENTISTA SUECO

expôs vários problemas no Laboratório de Engenharia Civil

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil, o dr. G. Gustafsson, chefe do departamento de Física do «Fleygtekniska Forsoksanstalten» (Instituto de Investigação Aeronáutica da Suécia), encontrou-se, esta manhã, com engenheiros e especialistas daquele organismo, para lhes falar de problemas de medição e tensões.

O cientista sueco acompanhado de estudiosos portugueses, fará durante a tarde, uma série de visitas técnicas, devendo regressar ao seu país amanhã.

JORNADAS de Informação

Médico-Sociais em Paris

No avião da T. A. P. seguiu hoje para Paris o sr. dr. Almerindo Lessa, director do Serviço de Sangue dos Hospitais Civis de Lisboa, que vai tomar parte nas Jornadas de Informação Médico-Sociais, sobre as condições de vida nas zonas desérticas, que decorrem, de amanhã a sábado, no Palácio da U. N. E. S. C. O.

O sr. dr. Almerindo Lessa é o relator oficial do tema: «Papel da sorologia no estudo das raças e de adaptação pregenética das populações».

LEGADO A HOSPITAIS

ALIJÓ, 6. — D. Lídia d'Assunção Morais de Castro Calado, de S. Memede de Riba Tua, legou a sua importante fortuna, em partes iguais, aos hospitais de Vila Flor e de Alijó. O usufruto fica para o marido da legatária.

GIRA-DISCOS

Dual

MODELOS DE 1959

Para reprodução monofónica (normal) e estereofónica

300 S chassis	1.000$00
300 S «Siesta», em base de baquelite	1.250$00
300 SP em mala sem amplificação	1.500$00
300 SPV em mala com amplificação	2.950$00
1004 S chassis	2.200$00
1004 SP em mala sem amplificação	2.700$00
1004 SPV em mala com amplificação	3.700$00
1004 SPV/20 em duas malas e amplificação de dois canais (a estabelecer)	

ESCLARECIMENTO

Todos os modelos que não constam desta tabela são anteriores a 1959 e não poderão ser adaptados à reprodução estereofónica.

Dual

À venda em todo o País nos agentes da

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

TRANSPORTE URGENTE

Quando tiver necessidade de enviar com urgência pequenos volumes de peso não superior a dois quilos, não se preocupe, porque a C. P. encarrega-se de os transportar a destino seguidamente, cobrando apenas 10$00 por volume, qualquer que seja o percurso a efectuar pelo caminho de ferro.

Para isso, basta apresentar os volumes, devidamente embalados e endereçados ao destinatário, na estação ferroviária da sua localidade.

Se tiver alguma duvida consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

Quem será

o sucessor do «príncipe dos poetas brasileiros»?

RIO DE JANEIRO, 8 — A Academia Brasileira de Letras elege amanhã o sucessor de Olegário Mariano, considerado o «príncipe dos poetas brasileiros», que deixou vaga a cadeira n.º 21. São candidatos: Afranio Coutinho, Alvaro Moreira, Aurélio Buarque de Holanda, Martins Napoleão e Petra Maranhão, mas estes dois ultimos têm poucas probabilidades de ser eleitos.

Quanto aos três primeiros, é impossível indicar um nome. O crítico Afranio Coutinho, altamente considerado pela nova crítica do Brasil, será, na opinião de muitos, concorrente directo de Buarque de Holanda, com quem repartirá os votos da chamada geração nova da Academia. O cronista Alvaro Moreira será por sua vez apoiado pelo grupo do Rio Grande, representando na Academia a geração mais antiga.

Para se ser eleito, é necessário obter a maioria absoluta, sendo por isso possível que o nome do novo imortal só seja decidido depois de vários escrutínios. — (F. P.).

MORTE TRÁGICA

de dez passageiros de um autocarro arrastado pela cheia

LIMA, 8.—Perderam a vida dez pessoas em consequência de ter sido arrastado pelas cheias do rio Rimac o autocarro em que seguiam. Outros três passageiros do veículo conseguiram salvar-se a custo e encontram-se hospitalizados em estado desesperado.

O desastre registou-se na estrada nacional de Matucana, a cerca de setenta e dois quilómetros de Lima. As águas arrastaram o autocarro numa extensão superior a dois quilómetros, tendo o veículo ficado completamente submerso.

Entre as dez pessoas que morreram afogadas, figuram o presidente da Camara Municipal de Surco, Gregório Casas, sua esposa e uma filha do casal, de 18 anos.— (A. N. I.).

O IRAQUE

não participará na conferência do petróleo

CAIRO, 8 — O Governo iraquiano informou que não tomará parte na primeira conferência dos petróleos árabes, a começar em 16 de Abril, no Cairo, ao que anuncia o secrerariado da Liga Árabe.

A agência do Médio Oriente, que dá esta notícia, acrescenta, que o Iraq Petroleum também comunicou ao Departamento dos Petróleos da Liga Árabe, organizadora da conferência, que não tinha possibilidade de tomar parte nesta nem na exposição industrial dos petróleos que deve acompanhá-la. — (F. P.).

Integração racial

na Rodésia do Sul

SALISBURY (Rodésia do Sul), 8 — Todas as estações de correio da Rodésia do Sul receberão hoje, do Ministério Federal, um telegrama com instruções para a suspensão imediata de todas as medidas de segregação em vigor nessas estações.

Os letreiros em que se lê «Só para Europeus» deverão ser retirados, de forma que os Africanos possam ter acesso aos «guichets».

O Governo faz acompanhar estas disposições dum apelo ao bom senso e á cooperação das populações.— (F. P.).

INCIDENTE

na zona de Gaza

TEL AVIV, 8 — Três árabes da zona de Gaza foram abatidos, durante a noite, pelas forças de segurança das Nações Unidos, ao que anunciam os jornais desta cidade. Deu-se o incidente quando um grupo de Arabes tentava infiltrar-se em território israelita. — (F. P.).

Novo Petroleiro

para a Marinha de Guerra

Nos estaleiros de Viana do Castelo vai ser construído um petroleiro, de 9.500 toneladas, para a Marinha de Guerra, a fim de substituir o «São Brás», o qual, pelo seu tempo de serviço, será abatido num futuro próximo.

Vantagens e inconvenientes do Plano Regional de Lisboa (II)

Um dos maiores benefícios, que o Plano Regional de Lisboa pode trazer, é a fixação de zonas industriais, só aí podendo proceder-se á instalação daquelas industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, que a lei previdentemente arrolou no grupo de «1.ª classe».

Tais industrias, pelo barulho e trepidação que provocam, ou pelo cheiro que exalam, ou pelo fumo e gases que expelem, devem ficar sempre longe das habitações e das vias publicas, para não darem lugar a permanentes sofrimentos, queixas e reclamações, como ora acontece com as fábricas corticeiras, instaladas em plena vila do Barreiro, e com as malhadas de mil porcos, encostadas á vila do Montijo e contíguas a ruas e estradas! Que miséria, Santo Deus!...

Não sejamos egoístas e chamemos a nós a responsabilidadè de criar as condições de saude, segurança e bem-estar das gerações futuras.

Vem muitò a propósito dizer que ainda nó ano transacto, contra a opinião expressa dos médicos, dos arquitectos e de alguns engenheiros, foi permitida a instalação da Siderurgia Nacional, onde se vão queimar 1.000 toneladas de carvão por dia, ali ao lado de Paio Pires, a curta distancia do Seixal e do Barreiro, no meio da grande cidade que, dentrò de 50 anos, cobrirá a margem esquerda do Tejo.

Se é certo que «natura non facit saltus», provável nos parece que não haja grandes saltos no entendimento dos homeńs.

Como se compreende por isso que em 1959 seja tomada uma iniciativa tão meritória, como a revelada pelo Plano Regional de Lisboa, e em 1958 se tenha autorizado uma obra tão prejudicial á urbanização da margem esquerda?

Uma instalação industrial como a Siderurgia, ocupando alguns quilómetros quadrados, não deveria ficar tão próxima da margem esquerda, em local que tanto pode prejudicar a urbanização futura. E, dado o propósito de a não afastar muito de Lisboa, poderia vantajosamente colocar-se na Península de Mitreña, afastada de todos os povoados, 8 quilómetros a Leste da cidade de Setubal, abordável pelo estuário do Sado, por estradas e pela linha férrea do Vale do Sado.

Não nos expõe o Plano Regional de Lisboa qualquer ideia directriz sobre o magno problema dos transportes, através dos 2.800 quilómetros quadrados de área, mais ou menos urbanizada, nas duas margens do Estuário do Tejo. Conquanto o Plano se nos apresente como um simples esqueleto, constituido por 13 bases, algumas ideias fundamentais se poderiam expor sobre a forma como se farão os acessos á ponte sobre o Tejo, e como, numa e noutra margem, se farão as deslocações rápidas de grandes massas humanas, em sentido radial e em sentido concêntrico, através de algumas dezenas de quilómetros.

Admitindo que só o caminho de ferro se prestaria á deslocação rápida de grandes massas, cumpriria expor o pensamento fundamental que presidiria á fixação de linhas subterraneas, de nível ou aéreas, conforme o grau de urbanização futura nos diversos sectores da área considerada.

Também o Plano nos omite qualquer ideia fundamental acerca da maneira como se devem localizar as zonas de instrução e as zonas militares. Sabe-se onde está localizada a Cidade Universitária e onde ficam situados os velhos aquartelamentos militares da capital, mas nada acrescenta o Plano.

Não se poderia aventar desde já onde devem ser construídos os liceus da margem esquerda? Não se poderia dizer desde já que alguns velhos aquartelamentos devem ser abandonados e que as respectivas unidades militares deveriam ocupar zonas periféricas?

Diz-se no Plano, ou antes, na proposta de lei que manda preparar o Plano, que os suburbios de Lisboa foram invadidos «por meros amontoados de construções inestéticas, desprovidos de personalidade e de vida própria, verdadeiros dormitórios de massas populacionais...».

Ninguém o duvida, mas também é certo que, para vermos amontoados de construções inestéticas, nem é preciso ir aos suburbios de Lisboa, basta ficar por alguns dos arruamentos modernos da capital, como por exemplo a Avenida dos Estados Unidos. De resto, deve acrescentar-se que o forte povoamento das regiões vizinhas de Lisboa era absolutamente fatal, como sempre o tem sido nos suburbios das capitais e grandes cidades.

Se esse povoamento se fez muitas vezes desordenadamente, fora dos preceitos da higiene e das normas de estética, sem rei nem roque, não deve assacar-se a culpa inteiramente ás populações, mas sim também ás Camaras que contemporizam e ás entidades que mais cedo não promoveram a promulgação do presente Plano.

Por outro lado, pode também asseverar-se que, em certos casos, as Camaras têm impossibilidade material de acompanhar o ritmo de construção particular, fornecendo-lhe os indispensáveis meios de progresso e bem-estar colectivos. Citemos um exemplo.

O concelho da Moita, fazendo parte da margem esquerda, é um concelho pequeno, que só proporciona á sua Camara Municipal receitas bastante limitadas. Acontece que, no decurso de alguns anos, uma povoação surgiu, cresceu rapidamente e deve hoje albergar cerca de 10.000 almas. Como poderia a Camara Municipal satisfazer as suas despesas ordinárias e, no prazo de alguns anos, terraplenar e calcetar as ruas da Baixa da Banheira, paralelas e perpendiculares á estrada nacional, dotar a povoação com redes de água potável e saneamento, construir escolas e mercados, proceder á limpeza diária das ruas, instalar a iluminação publica, sustentar o policiamento e, numa palavra, garantir á população do mesmo povoado o uso de todos os meios de protecção, bem-estar e higiene?

No diploma em questão, nada se diz no sentido de ajudar a resolver este problema, que se torna angustioso, não sòmente na Baixa da Banheira, mas também em muitos outros lugares, do mesmo e de outros concelhos, como Lavradio, Sarilhos Pequenos, Pinal Novo, Corroios, Poceirão, Fogueteiro, Brejos de Azeitão, etc., povoações que tomaram um rápido incremento e não permitiram ás respectivas Camaras Municipais apossarem-se das indispensáveis condições de tempo e dinheiro, para realizarem as multiplas e onerosas obras publicas de urbanização. Eis aqui um problema melindroso, que desejariamos ver abordado no diploma em questão.

Para a elaboração do Plano definitivo, é criada uma comissão de 22 membros, sendo o vigésimo um representante da Direcção-Geral de Saude, o qual, pelos vistos, será o unico vogal bem informado acerca das numerosas questões de higiene, publica e privada, que hão-de surgir: higiene habitacional, higiene do trabalho, abastecimentos de água potável, derivações e tratamentos dos esgotos, higiene da construção, higiene das escolas, higiene dos mercados de alimentos, etc.

Se, nos problemas de urbanização, a salubridade alcança uma posição de especial relevo, se, no nosso Plano, se pretende acautelar a saude, o conforto e o bem-estar dos milhões de Portugueses, que na área do mesmo plano vivem ou hão-de viver, então havemos de concordar que um unico vogal, por parte da Saude Publica, constitui uma representação assaz fraca.

Uma tal pobreza de representação só se enxerga no *Código do Urbanismo*, publicado pelo Governo francês, em 15 de Junho de 1943, e no qual também há uma comissão de 22 membros e entre estes também há 1 higienista, mas só 1.

Em suma: o Plano Regional de Lisboa obedece a uma magnífica intenção, mas não nos oferece mais nada do que a nobreza dos seus propósitos.

Oxalá que, dentro dos 3 anos previstos, nos ofereça um Plano definitivo, com um programa concreto, com uma divisão zonal bem delineada, com um esquema de realizações futuras, um estudo geral de redes de água potável e saneamento, as grandes vias de comunicações e tudo o mais que será necessário á vida das duas cidades que hão-de abraçar o estuário do Tejo.

J. T. MONTALVÃO MACHADO

O herdeiro do Japão declarou aos amigos que se casa por amor

TOQUIO, 8. — «O meu casamento com Michiko é um casamento de amor e não um casamento político» — declarou o principe Akihito aos seus amigos, no jantar de despedida da vida de solteiro.

Com notável franqueza e absoluta liberdade de expressão, o príncipe herdeiro respondeu a muitas perguntas mesmo de ordem política. E afirmou, nomeadamente: «Tenciono separar muito nitidamente a minha vida oficial, da particular. Verifico com desgosto a tendência para dar um sentido político ou social ao meu casamento, sobretudo quando dele se fala como sendo uma união dos capitalistas com a familia imperial. O que não quer dizer que, eu não tenha pensado frequentemente no problema do capitalismo como classe social ou na função que cabe ao trono sob a novo Constituição, mas desejo que o país considere a nossa união do ponto de vista puramente humano, como a união de duas pessoas que se amam. Sei que muita gente é contrária a este casamento, mas o que interessa é mantermos o contacto com as massas populares».

Pormenores da cerimónia

Quarenta e um membros da familia do noivo assistirão do adro do templo da deusa do Sol ás cerimónias do casamento religioso. A familia da noiva estará representada por vinte e seis pessoas. Na primeira fila dos convidados, estarão o principe Yoshi, irmão do principe herdeiro e sua irmã, a princesa Suga, tendo ao lado três tias e dois tios. A familia imperial estará igualmente representada pelos principes e princesas que renunciaram aos seus títulos depois da guerra. Todos os outros convidados, 1071 ao todo, serão, salvo os 150 representantes dos meios cientificos e literários, os 18 jornalistas e a sr.ª Vining, antiga preceptora do noivo, personalidades oficiais do Governo, do palácio imperial e membros da Dieta

A prenda do general de Gaulle

No dia 13, duzentos diplomatas e personalidades do Governo serão apresentados aos noivos, a quem Nobusuke Kishi, primeiro-ministro, e Reuchlin, embaixador da Holanda, decano do corpo diplomático, apresentarão congratulações.

Armand Bérard, embaixador de França em Tóquio, entregou hoje ao principe herdeiro a prenda de casamento do chefe do Estado francês e da Comunidade: uma das ultimas obras do pintor Matisse, uma tapeçaria intitulada «O Mar»», que representa sobre um fundo de grandes quadrados verdes e azuis claros, plantas marinhas e medusas que flutuam num mar tropical. A tapeçaria está dentro de um estojo de veludo azul marinho. — (F. P.).

AMANHÃ
V. EX.ª ESTARÁ MAIS SATISFEITO DO QUE HOJE POR TER DECIDIDO USAR
A PASTA DENTIFRICA Laurodentil

As alterações ao Código do Processo Penal

(Continuação da página central)

aprovação, mas ao texto desse projecto prefere estoutro:

«Artigo 1.º, E' aditado ao artigo 411.º do Código de Processo Penal o seguinte: § 4.º, Se a infracção for cometida por advogado no exercício das suas funções, não se aplicará o disposto neste artigo e observar-se-ão os termos prescritos no artigo 412.º; Art.º 2.º, Os artigos 435.º e 458. do Código de Processo Penal passam a ter a seguinte redacção: Art.º 435.º. As testemunhas serão perguntadas pelos representantes da acusação e da defesa que as houverem produzido sobre os factos que tiverem alegado, e, findo o interrogatório, poderão os representantes da parte contrária, o presidente e os juizes que compuserem o tribunal fazer-lhes as perguntas que entenderem necessárias para o esclarecimento da verdade. § 1.º, Se, para o esclarecimento da verdade, se mostrar necessário interrogar qualquer testemunha sobre um facto novo, não alegado, poderá ser perguntada sobre ele, se o presidente do tribunal o autorizar. § 2.º, Quando acusarem conjuntamente o Ministério Publico e assistentes, qualquer dos respectivos representantes poderá fazer ás testemunhas que não tiver oferecido, depois de inquiridas, as perguntas necessárias ao esclarecimento da verdade. Art.º 458.º Todos os requerimentos ou protestos verbais constarão da acta da ausência, podendo o presidente do tribunal ordenar que a transcrição na acta se faça sómente depois da sentença, se entender que se tem por fim protelar o andamento da causa».

TOMOU POSSE

a Comissão de Recuperação Social

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência do Conselho, uma portaria, nomeando uma Comissão de Recuperação Social, «destinada a estudar os aspectos actuais do problema da mendicidade, em especial nos grandes centros, e a propôr as providências julgadas necessárias para a sua adequada solução».

Essa comissão, a que preside o dr. Mário de Gusmão Madeira, antigo governador civil de Lisboa, tomou posse hoje, ás 16 horas, na Presidência do Conselho.

Durante a cerimónia não foram pronunciados discursos, passando a comissão a ter imediatamente a sua primeira reunião de trabalhos.

BENGUELA

está ameaçada de inundação

BENGUELA, 8 — Benguela e a sua região estão na iminência de ser invadidas pelas águas do rio Cavaco, que regista uma cheia sem precedentes desde 1926.

Devido ás chuvas copiosas e incessantes no Caimbambo, a 150 quilómetros de Benguela, o rio Cavaco trasvazou, tendo as águas interrompido o transito para todas as localidades próximas.

As autoridades avisaram os proprietários das hortas de que devem estabelecer defesas contra as águas, a fim de evitar que se repitam os efeitos da calamitosa cheia de 1926. — (A. N. I.).

A LARGADA

dos lugres bacalhoeiros

Começaram a largar do Tejo para os bancos da Terra Nova e Gronelandia os navios bacalhoeiros.

Hoje saíram os seguintes: «Capitão Ferreira», «Inácio Cunha», «Novos Mares», «Rio Antuã», «Rio Lima», «Santa Maria Madalena», «São Jorge» e «São Rui».

Reuniões científicas

no Hospital de Santa Maria

Amanhã, ás 21 e 45, na Clínica Pediátrica do Hospital de Santa Maria, piso 7, reune-se a Sociedade Portuguesa de Pediatria, para apreciação das seguintes comunicações: «Hospitais Infantis Estrangeiros», pelo dr. Fernando Sabido, e «Insuficiência supra-renal, em recém-nascido», pelo dr. Horácio Menano.

A decisão de Adenauer

impressionou vivamente nos países do Ocidente

(Continuação da 2.ª página)

pre adepto da economia de livre empreendimento. — (R.).

Outro possível sucessor

BONN, 8. — O dr. Eugen Gerstenmaier, possível sucessor do dr. Adenauer, tem 52 anos e foi adversário activo dos Nazis. Foi condenado a sete anos de prisão, em 1944, por participação na conjura contra Hitler. Presidente do Bundestag ocidental alemão, foi, preso pela primeira vez em 1934 por se opor ao nazismo.

Em 1939, colaborou na fundação de uma organização protestante de auxílio a prisioneiros de guerra e internados. Doutor em Teologia, é membro do sínodo da Igreja protestante, na Alemanha. Foi eleito pela primeira vez para a Câmara Baixa em 1949.

A defesa que tomou, de cooperação mais íntima com o Partido Social Democrata — o principal da Oposição na Câmara Baixa — quanto a política externa, provocou críticas de membros do seu próprio partido — o Democrata Cristão. Tem-se mostrado, também, favorável a uma atitude mais flexível em conversações com os Russos, do que tem sido oficialmente aceite nesta cidade.

O dr. Gerstenmaier foi um dos primeiros a sugerir um tratado de paz com a Alemanha como assunto a discutir numa conferência em alto nível. — (R.).

Três candidatos menos prováveis

BONN, 8. — Também são apontados como candidatos á sucessão:

— Franz Etzel, de 56 anos, actual ministro das Finanças. Exerceu a advocacia, tendo sido um dos fundadores da União Cristã Democrática, e um dos esteios de Adenauer no primeiro Parlamento Alemão. Trata-se de personalidade pouco conhecida tanto na Alemanha como no estrangeiro. — Franz Joseph Strauss, de 43 anos, actual ministro da Defesa. E' talvez o mais enérgico dos membros do Governo e também considerado o mais perigoso, se tiver o Poder na mão. Tem duas coisas contra si como provável candidato a chanceler — ser muito novo e ser natural da Baviera. E' católico

— Gerhard Schroeder, de 48 anos actual ministro do Interior. Embora novo, tem sólida experiência parlamentar e política, á frente de um Ministério difícil, durante seis anos. E' protestante. — (A. N. I.).

Erhard substitue Adenauer nas férias

BONN, 8 — O dr. Adenauer conferenciou hoje com o professor Erhard, na chancelaria, em Bonn.

Um informador governamental disse que não fora indicada a razão da conferência, mas que Erhard, como vice-chanceler, tomaria conta dos assuntos governamentais durante as férias de Adenauer, na Itália.

Ochanceler exporá, ainda hoje, numa conferência de Imprensa, as razões que olevaram a aceitar a candidatura á Presidência. — (R. e A. N. I.).

A Imprensa da América lamenta o afastamento do chanceler alemão

NOVA YORK, 8. — Escreve o «Herald Tribune» que a decisão do chanceler Adenauer é sentida como um choque profundo no Ocidente... A presença do chanceler nas negociações Oeste-Leste terá bem menos peso, agora, porque Kruchtchev «por cima da cabeça de Adenauer», vai dirigir-se ao seu sucessor eventual que não será — ao que Moscovo espera — tão firme nem tão resoluto como Adenauer.

Também o «New York Times» lamenta a decisão do chanceler federal, entendendo que dará motivo a grandes especulações «no que respeita á sua causa e á sua significação».

Embora evitando adivinhar as causas da decisão de Adenauer, decisão que, no dizer do «Herald Tribune», «teria sido imposta pelos próprios membros do Partido Democrático Cristão, devido á firmeza rígida do chanceler em matéria de política externa» o «New York Times» salienta a gravidade da decisão «tomada numa altura de crise comparável á de Ialta e de Potsdam. — (F. P.).

O sucessor

de Mao Tsé Tung já foi escolhido

HONG KONG, 8 — A Comissão Central do Partido Comunista chinês já escolheu o sucessor de Mao Tsé Tung, que resolveu demitir-se do cargo de presidente da República da China Popular, anunciou hoje a agência «Nova China».

Afirmando tratar-se de um candidato «cuja eleição está garantida», a agência não divulgou o nome, limitando-se a dizer que a scolha foi feita numa reunião secreta, em Xangai, que durou de 2 a 5 de Abril, e que será ratificada pelo Congresso do Partido Comunista, que se reune em Pequim, no dia 17 de Abril. — (A. N. I.).

A galinha...

...dos ovos verdes

ESTOCOLMO, 8 — Uma galinha existente numa herdade próximo de Kalmar, no Sul da Suécia, pôs dezasseis ovos verdes. As cascas dos ovos eram completamente coloridas, mas as claras e as gemas eram de cor normal. A galinha, um cruzamento das raças Leghorn Branca e New Hempshire, tem uma alimentação idêntica ás outras galinhas. — (Reuter).

O secretário

do Exército americano visita a Europa

WASHINGTON, 8.—O secretário do Exército, Wilber M. Bruckner, acompanhado do tenente-general William H. Arnold, comandante do 5.º Exército dos Estados Unidos, partiu hoje de avião para a Europa, a fim de conferenciar com as autoridades militares e civis da França, Alemanha, Itália, Grécia e Turquia.

A viagem durará cerca de três semanas. — (A. N. I.).

O Canadá insiste

em que se forme uma comissão para a reunificação da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

está que o esforço de preparação, de unificação e de acordo, de que os Aliados dêem mostras em Genebra, será inutil, se os representantes de Moscovo não indicarem concretamente ser seu desejo chegar a uma solução.

O desejo de Kruchtchev, de se encontrar a uma mesa de conferência com o presidente Eisenhower, o general de Gaulle e MacMillan, parece ser tão forte que é pouco provável que André Gromyko levante na conferência ministerial de 11 de Maio obstáculos insuperáveis.

A conferência «ao mais alto nível» parece estar assegurada de antemão, pois a delegação soviética, por instruções do chefe do Governo de Moscovo, fará reluzir as perspectivas de acordo numa conferência «no grau mais alto».

Seria, contudo, perigoso — a não ser no caso duma reviravolta do Kremlin que ninguém, por agora, pode conceber — terem-se ilusões sobre a amplitude dos acordos susceptíveis de se concluirem numa conferência de chefes de Governo.

Os Ocidentais crêem que a negociação de Genebra é capital e que terá, pelo menos, a vantagem de dar a conhecer melhor o fundo do pensamento moscovita, se bem que ninguém acredite que Kruchtchev vai arriscar-se a uma guerra por causa de Berlim. O Ocidente não pegará em armas senão para defender os direitos de que, por acordo, é detentor. Assim, o desejo de paz domina ambas as partes. Contudo, para se conseguir uma paz duradoira, as negociações serão laboriosas e difíceis. Mas, nesta primeira fase de negociações com Moscovo, que melhor se pode esperar do que a conservação do «statu quo» na Alemanha e a realização dum «modus vivendi» em Berlim? Obtidos estes acordos, poder-se-á preparar o futuro e encaminhar os primeiros passos para a solução dos problemas.—(F. P.).

O Canadá e o problema alemão

OTTAWA, 8 — John Diefenbaker, primeiro-ministro canadiano, sugeriu que se fizesse novo estudo de uma proposta da Alemanha Ocidental para a criação de uma comissão que superintendesse e promovesse a reunificação alemã.

Referindo-se na Câmara dos Comuns canadiana á reunião do conselho da N. A. T. O., o primeiro-ministro afirmou: «A delegação canadiana manifestou a esperança de que haja aumento de cooperação ao nível técnico entre a República Federal e o regime da Alemanha Oriental».

Nenhum acordo sobre Berlim deveria ser aceite pelo Ocidente, que pusesse em perigo a segurança do ocidente de Berlim, continuou o primeiro-ministro. «E' também opinião do Canadá que os países da N. A. T. O. não podem aceitar uma solução que ponha em perigo os laços existentes entre a República Federal Alemã e outros países da Europa Ocidental—concluiu. — (Reuter).

A situação no Tibet

foi comentada na Conferência do Conselho Ministerial da S. E. A. T. O.

(Continuação da 1.ª página)

ricano, Douglas Dillon, tomou depois a palavra e reafirmou a firmeza dos Estados Unidos para com a U. R. S. S. e a China continental. Evocando a situação no Tibet, disse nomeadamente: «Neste momento estamos todos conscientes do drama que se passa nos altos planaltos do Tibet, onde homens corajosos defendem a sua liberdade contra uma forma de tirania que não tem precedente na História do Mundo Tal como no caso da Hungria, em 1956, os factos não podem dissimular-se e o Mundo não os esquecerá»

Declarou depois estar satisfeito com as realizações da S. E. A. T. O. a qual, disse, realizou em absoluto os objectivos que lhe foram impostos no sistema de defesa colectiva do mundo livre

Vários ministros dos Negócios Estrangeiros tomaram ainda a palavra para sublinhar nomeadamente os objectivos económicos da organização.

Depois da sessão solene e antes dos delegados se reunirem em conferência secreta foi eleito presidente desta o primeiro-ministro da Nova Zelandia, Walter Nash. — (France Presse).

Os Tibetanos continuam a lutar

NOVA DELHI, 8 — Os patriotas tibetanos continuam a lutar encarniçadamente contra os comunistas chineses na província de Khan, no Tibet, tendo aniquilado pelo menos, 100 soldados chinenses e destruido com dinamite sete pontes na estrada China-Lhassa nas ultimas duas semanas. Foram as informações, de fonte autorizada, recebidas hoje em Nova Delhi.

Os patriotas tibetanos lutam também com vigor na província chinesa de Chingai e na província fronteiriça de Sikang, tendo causado já muitas baixas aos comunistas chineses e destruido muito material bélico e abastecimentos. Os partidos tibetanos continuam na posse do aeródromo de Jeykund, um dos maiores campos de aviação no território do Tibet.—(A. N. I.).

Os propósitos do Dalai Lama

NOVA DELHI, 8 — O Dalai Lama, em mensagem ao primeiro-ministro indiano, manifestaria o propósito de se alhear da política e fazer uma vida sossegada, entregando-se á meditação e á prece. — (France Presse).

Três gémeos

nasceram no hospital de Leiria

LEIRIA, 8. *(Pelo telefone)*. — Na enfermaria de partos do hospital desta cidade, Rosalina da Natividade Marques, de 42 anos, casada com Francisco Rodrigues Costa, residentes em Santa Catarina da Serra, deu á luz esta manhã, três gémeos (duas meninas e um menino), aos quais foram dados os nomes dos três pequenos pastores de Fátima: Lucia, Jacinta e Francisco.

Mãe e filhos estão bem.

A Rosalina tem mais três filhos, um de 5, outro de 3 anos e um de vinte meses.

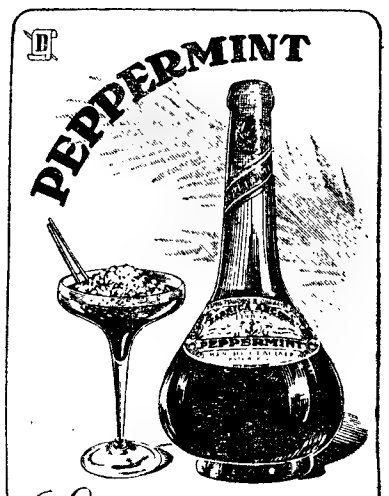
Do estrangeiro não vem melhor, nem mais barato!

CIGARROS

SG

Produzidos com os mais novos aperfeiçoamentos da técnica

Com filtros rigorosamente iguais aos das grandes marcas mundiais



Simples ou bebido com gêlo é sempre extraordinàriamente refrescante!...

FÁBRICA ANCORA

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS — Telefone 14

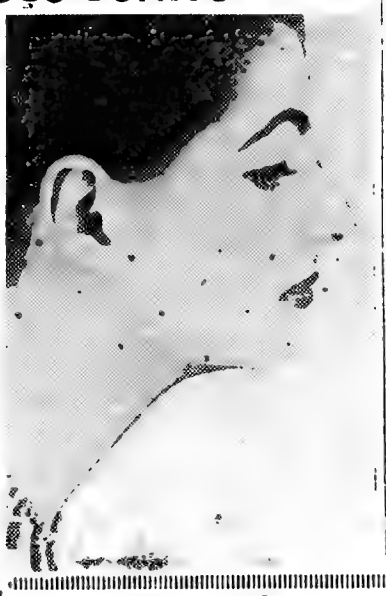
A gerência informa os seus clientes, que amanhã, 5.ª-feira, tem as suas salas reservadas para a **VI CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO EM ADMINISTRACÇÃO DE EMPRESAS** e Agentes de Viagens Americanos, oferecidas pelo **SECRETARIADO NACIONAL DE INFORMAÇÃO.**

DA MULHER E DA CRIANÇA

NA PRIMAVERA, FATOS DE FAZENDA

Entre nós, a Primavera não nos dá qualquer impressão de calor e essa razão leva-nos a vestir nesta época do ano os nossos fatos de «jersey» de alpaca, «crioplex» ou crepe de lã, usando de manhã e á noite o casaquinho curto correspondente ao vestido e, nas horas menos frescas, sómente o vestido. Em casa ou na rua, nos empregos ou no «coktail» o vestido de fazenda é o mais visto neste período de transição para os dias quentes.

PARA TER UM PESCOÇO BONITO



O pescoço deve ser tratado exactamente como o rosto para não se estabelecerem diferenças aparentes de cor e de rugas. Se o rosto é tratado com cremes, maçagens e máscaras de beleza, os mesmos tratamentos devem ser dados ao pescoço. O emagrecimento do pescoço torna-o enrugado, e mole. Muitas pessoas julgam melhorá-lo no seu aspecto exterior com maçagens mais ou menos violentas, porém, na maioria dos casos é contraproducente. São, para o efeito, de melhor resultado alguns exercícios de ginástica tendentes a fortalecer os musculos pelo revigoramento dos tecidos. Entre esses exercícios alguns há que a leitora pode praticar muito fácilmente como seja inclinar a cabeça para traz e nessa posição abrir e fechar a boca repetidas vezes, fazer repetidas inclinações da cabeça em todos os sentidos; estender-se de costas no chão, elevar as pernas e baixá-las muito lentamente sempre com os braços bem estendidos ao longo do corpo. No esquema de uma sessão de ginástica há sempre uns tantos exercícios que fazem mover os musculos do pescoço.

Quando se pretende reduzir a gordura do pescoço sem o perigo de emagrecimento exagerado que o enrugue, a par da dieta empregada devem praticar-se exercícios físicos que dêem actividade aos musculos do pescoço.

Sempre que seja possivel deve dormir-se com a cabeça baixa. Uma almofada pouco espessa, ou mesmo nenhuma, é o ideal para manter um pescoço sem papadas, sendo gordo, ou sem rugas, sendo magro.

Enruga-se mais o pescoço da pessoa que tem por hábito andar sempre de olhos no chão. A cabeça bem levantada e o corpo bem direito predispõem para se possuir um pescoço bonito.

SOBREMESA

PARA O ALMÔÇO

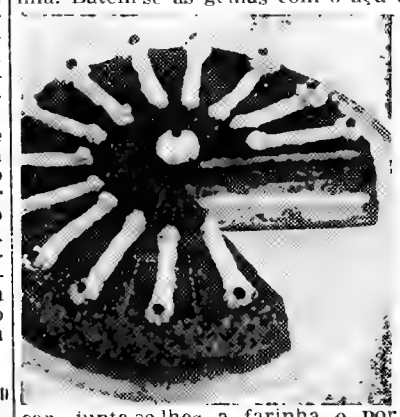
Omeleta de bananas

Cortam-se três bananas em rodelas, fritam-se em manteiga e polvilham-se com açucar. Batem-se cinco claras de ovos em castelo e juntam-se-lhes depois as gemas. Com os ovos assim preparados faz-se uma omeleta, em frigideira ampla, contendo a porção de manteiga que seja necessária. Quando os ovos começam a solidificar cobrem-se com as bananas e enrola-se a omeleta. Deixa-se aloirar bem, rolando-a na frigideira com o auxilio de dois garfos, e polvilha-se com açucar e canela. Serve-se quente ou fria.

O QUE O MARIDO DEVE ENSINAR À MULHER

O marido sério e digno é aquele que tem o cuidado de contar à mulher tudo quanto ela poderá vir a saber.

BÔLO PARA O CHÁ



Seis ovos, igual peso de açucar branco e metade do peso de farinha. Batem-se as gemas com o açucar, junta-se-lhes a farinha e por fim misturam-se-lhes as claras batidas em castelo. Deita-se em forma redonda untada com manteiga e polvilhada com farinha. Leva-se a cozer em forno regular. Desenforma-se, deixa-se arrefecer, corta-se pelo meio formando-se rodelas do mesmo tamanho. Recheia-se com creme de manteiga e creme de chocolate. Uunta-se em volta com creme de manteiga sobre o qual se deitam bocadinhos de amendoa triturada e torrada no forno. Cobre-se com «glassé» de chocolate e enfeita-se por cima com creme de manteiga passado pela seringa de guarnecer. Uns bocadinhos de cerejas cristalizadas completam a guarnição do bolo.

Para fazer o creme de manteiga batem-se duas colheres de manteiga sem sal com duas colheres de açucar e juntam-se-lhes depois, pouco a pouco, duas claras de ovos batidas em castelo.

Para fazer o «glassé» de chocolate misturam-se duas claras de ovos com trezentos gramas de açucar e o sumo de um limão. Junta-se-lhes depois uma «tablette» grande de chocolate préviamente derretida em banho-maria.

PFAFF
AUTOMATICA SEM DISCOS
o difícil tornado fácil

MAIS DE 1000 MOTIVOS DECORATIVOS DIFERENTES

SANTOS & ARAUJO, L.DA
RUA GARRETT, 49-51 • TEL. 28739 — LISBOA

Jogo de «napperons» para toucador que se compõe de um modelo que mede 0m.31 e dois que medem 0m.14. Devem estes «napperons» ser executados com linho creme, bordado a ponto pé-de-flor, ponto de recorte espaçado, ponto baixo e ponto de recorte simples. Uma amostra explicativa de qualquer destes pontos importa em 6$00 e o desenho dos «napperons» importa em 7$00. O pagamento pode ser feito com selos. Pedidos ás «Páginas Femininas», do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.

O JANTAR DO PRÍNCIPE

Assim começa o jantar do príncipe Mashhur que, avaliando pelo seu ar indiferente não parece estar com grande apetite... E todo o portuguesinho nacionalista dirá, lá com os seus botões, «quem sabe se um bom cozido á portuguesa, ou umas sardinhas assadas na brasa, não seriam capazes de lhe fazer crescer a água na boca...».

Em face deste instantaneo da vida privada do príncipe Mashhur com á nossa idéia o dito espirituoso de um nosso contemporaneo «o destino, não podendo dar tudo a todos, dá a uns comida farta, e a outros bom apetite».

SENHORA
Um bom casaco, um bom «tailleur», malhas, meias, lenços e lencinhos
A. RIBEIRO DA COSTA
Rua Augusta, 245

MORPHY-RICHARDS
À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Maggy Rouff pôs a este conjunto o nome de «Pamplemousse». E' de quadrados cinzentos, pretos e brancos, tem uma algibeira branca que é o prolongamento da blusa também branca e, com o respectivo «canotier» do mesmo tecido, tem um gracioso ar petulante encantador.

DESENHO PARA LENÇOL E ALMOFADA

Gozam de boa fama os nossos desenhos para roupas de casa e muitos são os que se publicam a pedido de leitoras interessadas que nos pedem modelos em determinados géneros para enriquecerem os seus enxovais. O desenho aqui apresentado para lençol e almofada deve bordar-se a ponto cheio, ponto de crive e ponto de cordão com linha Ancora branca, cinzenta e cor de rosa. Quando, porém, se deseje fazer um bordado mais fácil e rápido pode substituir-se o ponto de cordão pelo ponto pé de flor e o ponto de crivo pelo chamado «crivo sem tirar fios» que se executa com uma agulha grossa numa técnica especial em que os fios se afastam sem que sejam tirados do tecido. Deste ponto como, aliás, de outro qualquer, fornecemos amostra explicativa mediante 6$00. O desenho do lençol e almofada no tamanho natural importa em 10$00. As quantias podem ser enviadas em selos. Pedidos ás Páginas Femininas do Diário de Lisboa — Rua da Rosa, 57, 2.' — Lisboa

Pode ser «truc» do fotógrafo ou simplesmente consequência do acaso. Mas, não há duvida, nos olhos deste «bebé» parece surpreender-se a inquieta perscrutação da alma humana. «Está lá? Quem fala, que está a dizer?». E nestas três interrogações caberiam, afinal, todas as respostas do futuro. O futuro, dir-se-ia, aliás, que é bem maior do que o presente. Simbolizam-no o rosto pequenino da criança e o grande auscultador que ela mal pode abranger presentemente nas suas multiplas e imponderáveis dimensões

QUEM MAIS PRECISA DE SI TAMBÉM PRECISA DE JOHNSON !

A pele do bebé, tão macia e mimosa, tem de ser tratada com especial cuidado. Sempre que der banho ao seu menino ou mudar-lhe a fralda, polvilhe-o abundantemente com **Johnson's Baby Powder**, porque faz passar a irritação ou gretamento da pele, pois enxuga-lhe a humidade exterior. O uso quotidiano do **Johnson's Baby Powder** mantém o seu bebé fresco, cómodo e satisfeito.

TALCO PARA O BEBÉ
SABONETE PARA O BEBÉ
ÓLEO PARA O BEBÉ
SHAMPÔ PARA O BEBÉ

Johnson & Johnson

APJ/1/57

O escocês não passa de moda

Nas ultimas colecções, o tecido escocês apareceu com insistência em conjuntos para a meia estação. Aqui o temos num gracioso conjunto.

«Stella» é o nome deste conjunto simples de lã branca, criado por «Corot». E' debruado a azul marinho ou vermelho, segundo o gosto ou a conveniência de harmonizar as cores.

CULINÁRIA

FRANGO À CAFREAL

Depois do frango depenado e amanhado, esfrega-se com sal e pimenta. Coloca-se no especto e assa-se sobre as brasas. Quando estiver assado, corta-se ao meio, coloca-se numa travessa e rega-se com manteiga derretida em banho-maria.

T. V.

—«O que é que mais te desagrada na televisão?»

—«Os televisinhos».

Não peça uma aguardente velha — Está sujeito a ser enganado — Peça BOTELHAS e repare no rótulo da garrafa

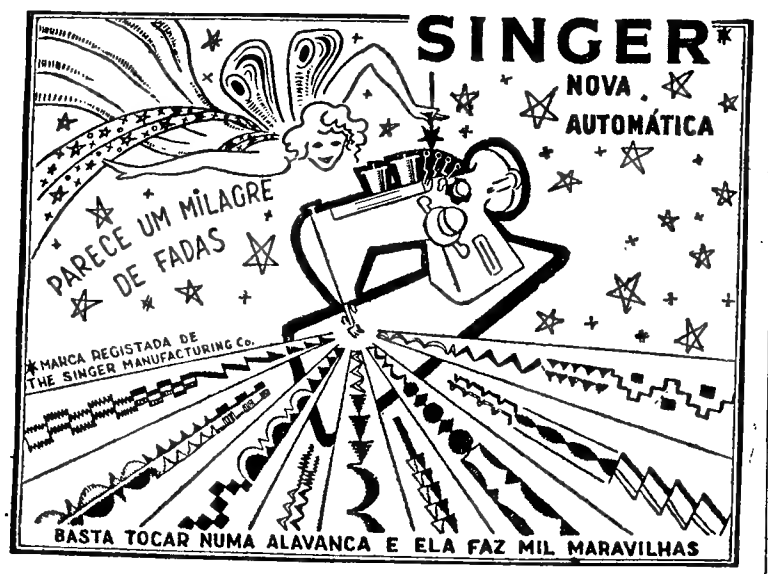
Em AGUEDA o «Diario de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

Máquina de TRICOTAR BUSCH

APENAS POR 115$ MENSAIS

CHEGOU NOVA REMESSA DA MAIS SIMPLES, ECONÓMICA E SENSACIONAL MÁQUINA DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldo.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59181-2-3 - LISBOA



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇAO

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.' semestre de 1958

São avisados os portadores de obrigações da Emissão «Mirandela e Viseu», 4 1/2 % — 1889 de que o pagamento do juro, relativo ao 2.º semestre de 1958, será efectuado a partir de 1 de Abril p. f.', ao preço de:

Esc. 1$60 — para títulos ao portador e nominativos

O pagamento do juro destas obrigações efectuar-se-á:

Em Lisboa, na séde da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 12 de Março de 1959.

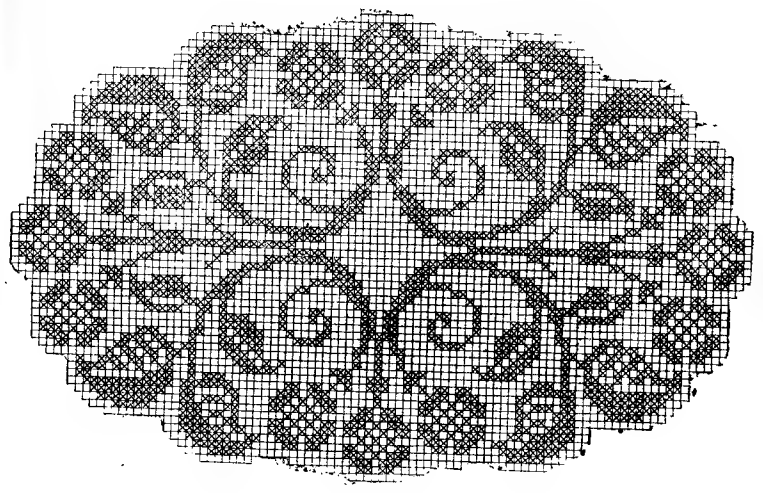
O pagamento na séde da Companhia efectua-se todos os dias uteis desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e aos sábados, desde as 10 ás 12 horas.

Em MOURA é o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

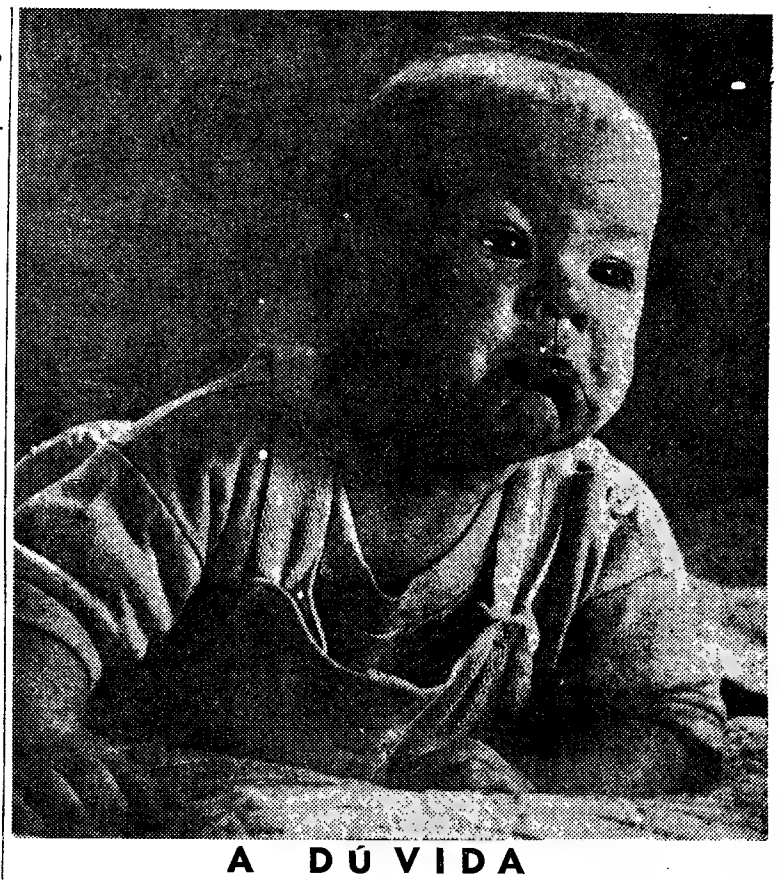
Guy Laroche criou este elegante vestido de seda preta para «cocktail». Tem o corpo drapeado nas costas lembrando uma romeira. O decote desce quase até á cintura e, para maior originalidade, é sobre as costas que vai cair o opulento colar de pérolas

Desenho para «Filet»

Trata-se do mesmo motivo, aplicado em «napperons» de dimensões diferentes. A leitora poderá executá-los em linha Mercer Corrente, branca ou crua, segundo o seu gosto, n.º 50. Se não for capaz de fazer a reprodução, através da gravura que lhe oferecemos, poderemos enviar-lhe os desenhos, no tamanho natural, mediante 10$00 que nos po-



dem ser remetidos em selos. (Páginas Femininas, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º)



A DÚVIDA

A duvida resulta dos insucessos e vai criando raízes que podem tornar o indivíduo num medroso. Se entre esses insucessos que na vida «em rodagem» são já numerosos tivermos que contar aquelas mentiras que as mamãs, as titis, as vovós, e as criadas têm, por vezes, o hábito de dizer ás crianças, poderemos considerar, estas, bem infelizes. Em breve a criança começa a compreender que a mamã, a titi, a vovó e a criada mentem, e a ela, criança, compete procurar a verdade para seu governo. Não lhe é fácil, por vezes, encontrar essa verdade porque o adulto é astucioso e a criança é muito pura quando vem ao Mundo e, por muito que os adultos façam para a estragar, ela cai, a cada passo, num logro. A duvida é sempre uma tortura. Fazei com que ela não se instale no espírito dos vossos filhos em relação aos vossos actos e palavras

IDEIAS CÍNICAS

A maior alegria da maternidade é o sentimento que a mulher experimenta quando todos os seus filhos estão na escola ou deitados a dormir.

As gracinhas deles...

— *Viver com várias esposas o que é?*
— *Poligamia...*
— *E viver com duas?*
— *Bigamia!*
— *E só com uma?*
— *Monotonia!*

Dê cor às suas pernas!

A-1

aventure

Apresenta
um novo "estilo" em meias
na sua colecção
PRIMAVERA — VERÃO 59

Agora,
também em maravilhosas
cores modernas
para a mais íntima
"coordenação de cores"
com os seus novos vestidos

Distribuidor para todo o país — A. FREIRE GOMES, LDA.

Um Produto transcendente, excepcional, nunca visto!...

Use OLEICO-CASULO que é o unico que torna a pele lisa e macia como veludo e proporciona uma sensação de frescura sem igual

- Oleico-Casulo é o unico que não tem sóda cáustica
- Totalmente diferente de todos os sabonetes nacionais e estrangeiros
- O unico com um pH de harmonia com o pH da pele
- OLEICO-CASULO é o unico que mantém a gordura ácida protectora da pele e transmite-lhe propriedades nutritivas e vitaminadas
- OLEICO-CASULO por reunir tantas propriedades e tão [illegible] vantagens vale bem o seu preço

Eduquemos o nosso filho!

A educação das crianças cegas na Inglaterra

A educação das crianças cegas entre os cinco e os dezasseis anos é obrigatória na Inglaterra e no País de Gales desde 1893. Nos sessenta e tantos anos decorridos desde então, tem havido melhoramento na qualidade da educação e, hoje, as facilidades de que dispõem as crianças podem competir com as existentes em qualquer parte do Mundo.

Em 31 de Dezembro de 1956 havia na Inglaterra e no País de Gales 2301 crianças cegas, com menos de dezasseis anos, das quais 1.811 estavam na idade escolar obrigatória, e 490 tinham menos de cinco anos. Que providências se tomaram para a sua educação?

Pelo que diz respeito á criança dotada de vista, as impressões visuais recebidas desde a primeira infancia garantem que, antes de começar uma educação regular, ela já tem aprendido muito. O ambiente familiar, as ruas com os seus transeuntes, as lojas, o tráfego, os cartazes de cores vivas nos tapumes, os jardins, os campos — numa palavra, o espectáculo pomposo e ricamente colorido da vida quotidiana, proporciona-lhe riqueza tão grande de experiência visual, que as palavras que ela usa desde os mais tenros anos ressumam realidade. A criança cega, privada como está destas impressões visuais, só pode chegar a conhecer o mundo que a cerca se um determinado esforço feito pelos pais e por aqueles que olham por ela, lhe trouxer este mundo, tanto quanto isso é possível, ao alcance dos seus bracinhos.

Para a criança cega, o sentido do tacto tem, até certo ponto, de substituir o da vista.

Tanto para a criança cega como para a que vê, o ambiente normal é o lar e nele é ao carinho dos pais que cabe o papel primacial. Estes, contudo, encontram-se muitas vezes em situações embaraçosas.

Compreendendo os perigos dos excessos de protecção, talvez lhe queiram incutir hábitos de independência e de confiança em si mesma, mas não sabem por onde começar.

Vem em seu auxílio nesta tarefa e no cumprimento de um dos seus deveres segundo a Lei da Assistência Nacional de 1948, o serviço de ensino doméstico organizado pelas autoridades locais. Esta lei confia ás sobreditas autoridades a responsabilidade pelo bem-estar dos cegos durante toda a sua vida. Os professores a domicílio fazem regularmente as suas visitas, e aconselham os pais acerca da alimentação e dos primeiros passos na educação infanti', até começar a frequência da escola.

Quando se der o caso, seja porque motivo for, de os pais não poderem prestar a seu filho o cuidado especializado que ele requer, dar-se-ão os passos necessários para o internarem num dos nove lares de crianças (Sunshine Homes for Blind Babies), pertencentes ao Real Instituto dos Cegos. Estes lares infantis ensinam a criança cega a ser fisicamente independente, dão-lhe uma variedade tão ampla quanto possível de sensações e de factos; desenvolvem-lhe o sentido do tacto, empenham-se em a preparar física e mentalmente para a participação feliz e proveitosa nas actividades escolares, quando começar a educação obrigatória. A criança normal transita das «Sunshine Homes» (Lares Soa'heiros) para a escola primária de cegos, dos cinco aos seis anos; mas as crianças mentalmente retardadas ou que sofram de outras deficiências além da cegueira, podem continuar nos mesmos lares até atingirem a idade dos nove anos.

MARY THOMAS

Em pleno azul, ao calor da nova Primavera e da Vida renovada...

A Criança no Mundo

As virtudes das crianças asiáticas

Quando o dr. Anton Geser percorreu vários países asiáticos, na qualidade de chefe da campanha da vacina B. C. G., ficou muito impressionado com as virtudes das crianças desses países. Assim o deixa entender claramente no relatório que apresentou sobre a sua actividade de higienista, onde faz considerações surpreendentes e comovedoras. Diz o dr. Geser que nunca poderá! esquecer as crianças asiáticas pelas suas delicadas qualidades, pela sua coragem e pela beleza da sua atitude perante a vida. Observando-as dia a dia, ao colocarem-se em fila para receber a injecção, teve oportunidade de admirar a sua confiança e despreocupação de espírito. A idade em nada influiua; quer tivessem três, cinco ou sete anos, quando soava a hora da injecção todas se aproximavam delicadamente, de braço levantado, sem o mais pequeno protesto ou choro. Muitas delas sorriam timidamente, como se quisessem pedir desculpa do trabalho que estavam a dar. Toda a sua atitude contrasta com a das crianças europeias, que, durante as campanhas de vacinação em massa, empalidecem e, muitas vezes, chegam a desmaiar ou a fugir da fila.

Será que as crianças asiáticas, menos conhecedoras do que as europeias, no que respeita a injecções, ficam menos sujeitas ao medo? Não. Porque, em grande numero de escolas visitadas, a mesma criança chegava a levar quatro, e ás vezes seis injecções, em dias diferentes; e, sempre que a chamavam para esse fim, a sua atitude era sempre a mesma.

Referindo-se aos métodos de educação asiáticos, o dr. Anton Geser conta que presenciou algumas vezes as professoras perguntarem aos alunos:

— «Quantas vezes é que vocês foram hoje delicados?» E as crianças, cheias de entusiasmo, levantavam as mãos com os deditos espetados, ansiosas por responder á pergunta.

Crianças atrasadas

Kohler escreveu um livro sobre o importante problema da criança atrasada e o meio familiar. Esta obra é a resultante de uma estreita colaboração entre neuropsiquiatras da infancia, educadoras e educadores especializados, assistentes sociais e pais de crianças atrasadas. Essa experiência, que durou dez anos, baseia-se numa reeducação motriz e sensorial acompanhada de uma adaptação social bem compreendida; e leva a concluir que se pode oferecer a grande numero de crianças, das quais já nada havia a esperar, uma vida satisfatória, tanto no quadro familiar como na sociedade.

Calcula-se que o numero de atrasados mentais atinge actualmente uma cifra alarmante.

A cura da Enurese

O «despertador eléctrico», que acorda a criança quando da emissão de uma pequena quantidade de urina, foi experimentado por I. G. Vickes em 100 enuréticos (81 rapazes e 19 raparigas, com a idade de 5 a 17 anos). Obtiveram-se 50 curas completas, 15 quase completas, 9 melhorias e, em 26 casos, não se conseguiram resultados. Nos casos de cura, a ansiedade associada desaparecia igualmente; ele seria, na verdade, secundária á enurese.

Segundo o autor, será conveniente não exagerar, na enurese, o papel dos factores psicológicos; estes teriam a mesma importancia que na asma, na enxaqueca e outras afecções comparáveis.

Liberdade ou disciplina!

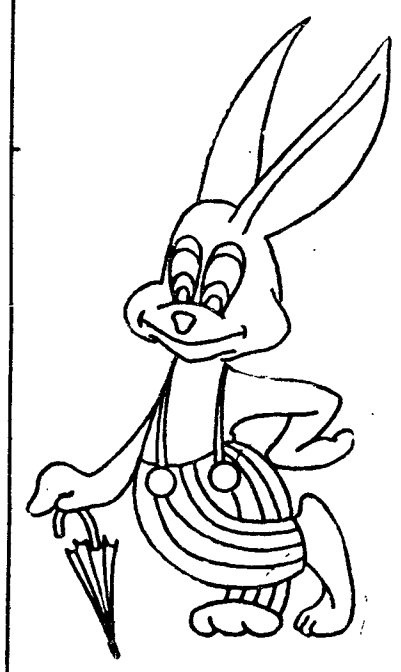
Há muitas pessoas que confundem liberdade com anarquia, e disciplina com despotismo cego e obstinado. Tais confusões não as pode fazer um verdadeiro educador.

As pessoas que permitem que os seus pequenos façam «tudo» o que lhes apetece porque a pedagogia moderna aconselha que se respeite a personalidade infantil, mostram-se tão pouco esclarecidas como aquelas outras que «obrigam» as crianças, sem mais explicações, a submeterem-se ao que determinam, conforme a disposição de momento.

A «liberdade» e a «disciplina», que os educadores devem usar por igual, baseiam-se no conhecimento da criança e das suas necessidades. A criança tanto deve ter liberdade para experimentar, realizar o que interessa e convém ao seu desenvolvimento, como deve habituar-se a cumprir as «obrigações» que desse mesmo desenvolvimento lhe advém.

Os pais são os primeiros guias de seus filhos; devem ser, também, os mais compreensivos, aqueles que, sempre e em primeiro lugar, se procuram com absoluta confiança. E como será assim, se a criança foi habituada a fazer tudo o que lhe apetece, sem discernir o bem do mal, sem se habituar a respeitar e a admirar nos pais a orientação calma e segura que os esclarece e defende? Ou se foi obrigada a recalcar as suas curiosidades mais naturais, as suas legítimas expansões, porque junto dos pais sempre e sòmente encontrou uma autoridade severa e inflexível?

Desde a mais tenra idade, as crianças devem contrair hábitos de obediência e disciplina. E isso é fácil, desde que o educador lhes dê liberdade para a realização das suas experiências, e só lhes peça o que elas podem fazer ou compreender.



O coelhinho maroto

Para bordar a ponto de pé de flor, nos babeiros e bibes das crianças.

Atenção à hora das refeições

● *Quando a criança adquirir uma certa independência e correcção, admita-a á mesa da família. Isso dar-lhe-á prazer, e ajudá-la-á a tornar-se segura, pela imitação das atitudes das pessoas crescidas. Não lhe imponha um silêncio absoluto, mas não a deixe tagarelar constantemente nem intromcter-se na conversa dos adultos. Por exemplo: poderá «conversar» nos intervalos de um prato para outro, ou durante a sobremesa; fora de isso, limitar-se-á a responder ao que lhe perguntarem.*

● *Pouco a pouco deixe a criança adquirir hábitos de independência e comer sózinha. Compreenda as suas dificuldades e os seus descuidos, e não exija atitudes correctas.*

A voz dos mestres

Assim como é preciso ter tocado escalas para vir a ser um bom pianista, também é preciso ter sido criança para vir a ser um bom adulto.

CLAPAREDE

A. B. C. das Mães

(Continuação)

PAI: O pai, com a sua voz grossa, as suas mãos grandes, por vezes a sua falta de habilidade, é tão necessário ao bebé como a mãe com a sua doçura e jeito especial. Uma vez por outra, peça ao pai que a ajude a cuidar do bebé, e não tenha medo que ele o deixe cair quando o tomar nos braços.

PASSEIO: A partir da terceira semana, o bebé começará a dar os seus passeios, confortavelmente deitado no carrinho. Evitar-se-ão os locais humidos, poeirentos, excessivamente quentes, e barulhentos.

PELE: A pele do bebé deve apresentar-se limpa, macia e, naturalmente, rosada. As erupções e rubores são indício de erros alimentares, que se devem corrigir segundo o conselho do médico. O rubor nas nádegas trata-se substituindo o talco por óleo de amêndoas doces e mudando frequentemente as fraldas, as quais devem ser cuidadosamente lavadas e passadas por várias águas limpas.

PESO: E' o melhor indicativo do desenvolvimento do bebé, que deve pesar-se sempre á mesma hora e nu, de preferência antes do banho. Bebé aumenta regularmente de peso, excepto na primeira semana, em que geralmente perde 100 a 200 gramas. Depois, e durante os primeiros meses, bebé aumenta 20 a 30 gramas por dia. O peso que tinha ao nascer dobra aos seis meses e triplica aos doze.

REGORGITAÇÃO: normalmente, durante a mamada, bebé engole ar que após a refeição expele, acompanhado de arrotos e da saída de leite (regorgitação). Este leite é líquido e sem grumos, porque ainda não sofreu a acção dos líquidos do estomago. Para ajudar o bebé a arrotar e regorgitar, o que lhe dará boa disposição, ponha o bebé na posição vertical, após a mamada, conservando-o assim uns momentos junto ao seu ombro, e dê-lhe umas palmadinhas nas costas.

SOL: Deixe o quarto do bebé exposto ao Sol todo o tempo possivel. A partir dos três meses de idade, de Maio a Setembro, bebé deve tomar banhos de Sol, que ajudarão os ossos a crescer fortes, e a evitar o raquitismo.

SONO: Bebé necessita absolutamente de repouso. Portanto, respeite e favoreça o seu sono. Não o passeie nem embale para que adormeça, porque isso não é necessário e cria maus hábitos que acabarão por escravizar a mãe. Durante o primeiro mês bebé pode dormir 22 a 24 horas por dia. No segundo e terceiro mês, 20 a 22 horas. Do sexto mês ao ano, 12 horas durante a noite, 2 horas de manhã e 2 á tarde. Depois dos dezoito meses, 12 horas durante a noite e 1 hora durante o dia.

SUMO DE FRUTOS: Indispensável para dar a bebé as vitaminas de que necessita para o seu crescimento. Comece por lhe dar duas colheres, das de chá, de sumo de laranja misturado com igual quantidade de água fervida. A partir dos seis meses, pode dar o sumo de laranja sem água, e sumo de tomate.

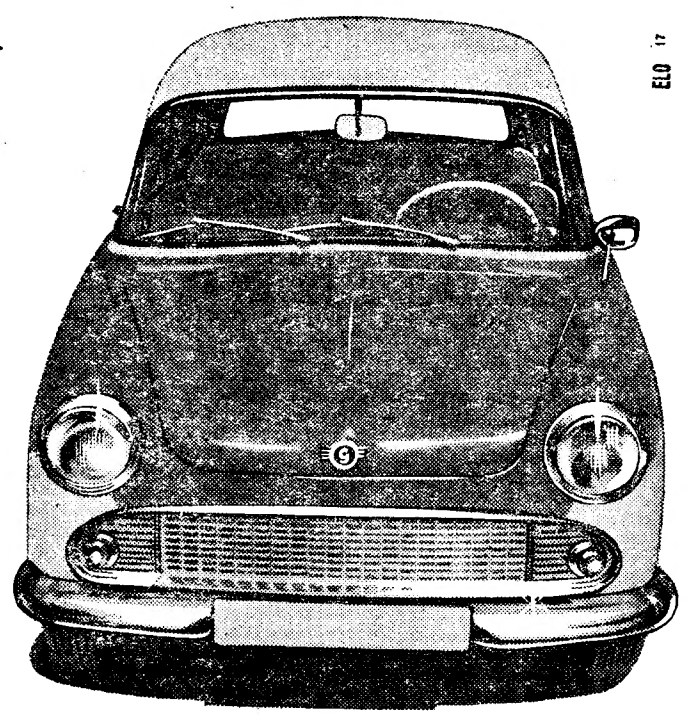
(Continua)

O hábito da trapaça

O vício da trapaça é outro indício da incapacidade de «vencer» para alcançar o contentamento de si mesmo. Quer nos jogos quer nos estudos, ao desembaraçar-se das tarefas ou ao executá-las mediocremente, a deslealdade ou trapaça revela-nos os receios da criança e as normas que ela vem fixando para o seu próprio procedimento. Se não é sólida a confiança em si mesma, devemos encontrar a maneira de lhe robustecer o moral.

Pode ser que a emulação seja tão intensa, no ambiente em que o menino vive e brinca, que ele se julgue obrigado a ser sempre o primeiro, ainda que por meios tortuosos. Talvez em casa o tenham amimado demais, o que o desabituou da luta. Talvez a sua ambição de êxito seja desproporcionada á sua aptidão, de tal forma que ele se coloca no grupo das crianças que dizem «senão puder ganhar não brinco».

Sempre que os pais compreendem a significação possível dessas irregularidades de comportamento dos filhos, é de crer que possam ajudá-los a pôr-se á altura das circunstancias.



A VEDETA DO MUNDO AUTOMÓVEL...

GOGGOMOBIL T700

O NOVO UTILITÁRIO DO HOMEM E DA MULHER MODERNOS !

UM CARRO PARA TODOS OS DIAS
PARA TODOS OS FINS DE SEMANA
PARA TODAS AS VIAGENS

•

O NOVO UTILITÁRIO DE LINHAS MODERNAS, MAIS POTENTE E MUITO MAIS ESPAÇOSO

PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS:

- Transporta com comodidade 5 adultos
- Motor a 4 tempos, à frente, com arrefecimento por turbina
- Pára-brisas panorâmico
- Grande estabilidade
- 4 velocidades para a frente, todas sincronizadas, sistema «PORSCHE»
- Ampla mala traseira
- Grande economia de consumo e baixo custo de manutenção

Representante: IMPÉRIO DA BEIRA, LDA. — Av. Guerra Junqueiro, 24-C — LISBOA

ESGOTADAS AS DUAS PRIMEIRAS REMESSAS, ACEITAM-SE INSCRIÇÕES PARA NOVA REMESSA A CHEGAR

SAIDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE AFRICA

«MOÇAMBIQUE» 11 Abril, pelas 12 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«SOFALA» 15 Abril — Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

«TIMOR» 20 Abril — Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«QUANZA» 6 Maio — Las Palmas (se necessário), Ponta Negra, Luanda, Lobito, e Moçamedes, escalando préviamente Leixões. Carrega em Lisboa até 30 de Abril.

«ANGOLA» 13 Maio, pelas 18 horas — Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

LINHA DO ORIENTE

«INDIA» 17 Abril — Port Said, Suez, Aden (se necessário), MORMUGÃO, Singapura (se necessário), Hong-Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagem.

LISBOA: R. do Comércio, 79 e 85. Tel. 23021 a 23026. PORTO: R. Infante D. Henrique, 63. Tel 22438 e 22439

Quando tiver necessidade de enviar com urgência pequenos volumes de peso não superior a dois quilos, não se preocupe, porque a C. P. encarrega-se de os transportar a destino seguidamente, cobrando apenas 10$00 por volume, qualquer que seja o percurso a efectuar pelo caminho de ferro.

TRANSPORTE URGENTE DE PEQUENOS VOLUMES

Para isso, basta apresentar os volumes, devidamente embalados e endereçados ao destinatário, na estação ferroviária da sua localidade.

Se tiver alguma duvida consulte as Secções de Informações da C. P. ou as estações.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A mulher do diabo

Texto integral do conto de

Théodore de Banville

ORDINÀRIAMENTE, como, de resto, todos sabem, o Diabo é escarlate da cabeça até aos pés, como um cardeal de hábito justo ao corpo, cujo rosto tivesse sido cortado da mesma fazenda do hábito.

Neste momento, apresenta-se vermelho como lume na fornalha, de um vermelho cru, aveludado, rosado e alvejante, e o seu lábio a fumegar como um esquentador, porque sua mulher o arrasta vertiginosamente e com incrível dispêndio de forças, pela longa cauda de penacho que lhe passa por baixo do jaquetão correcto, unico dos nossos fatos que o Diabo, refractário ás outras peças da nossa vestimenta, conseguiu adoptar.

Ele, o Diabo escarlate, e ela, sua mulher, vestida á ultima moda de Paris — verdade seja que com um vestido de lume aceso —, ambos curvados em arco, ele para diante, fazendo por se evadir, ela para trás e puxando sempre, dão o espectáculo de um casal medonhamente unido.

—E' de mais! E' de mais! — exclama, enfim, o pobre marido, flamejante, purpureado, carbonizado, a suar de cansaço —. Deixa-me respirar, por favor!

—Oh! seja justo, meu amigo! — diz-lhe a dama, puxando mais do que nunca —. A gente não pode viver do ar, a casa não se governa sem nada, e os criados tornam-se, como sabe, impossíveis. Para manter as suas relações uteis com os outros Infernos, e satisfazer os ministros que os representam, o corpo diplomático, enfim, preciso indispensàvelmente de dar uns jantares, de tempos a tempos. Ora, eu tenho oferecido, em vão, áqueles senhores filetes mumificados pelo método suiço, falsos «foies gras», fabricados nas prisões, e vinhos de sabor e aroma imitados segundo o processo ensinado no Instituto de Klusternenberg (Austria): e, apesar de tudo, não consigo conciliar as coisas — isto sem contar os meus sábados de recepção e os meus chás das cinco horas, onde Suas Excelências as Diabinhas me consomem menos chá que picrato.

E a mulher do Diabo acrescentou:

—Enfim, meu amigo, o senhor é o Diabo, e dado o preço das casas, das criadas de quarto, dos amantes, dos legumes, dos fatos do nosso alfaiate Nesso e o da manteiga e até o da margarina, que hei-de eu fazer senão meter agulhas por alfinetes ou puxar pelo rabo do Diabo, como dizem os Franceses?!

Austria Email

Panelas verdes de pressão

Estas não são de alumínio

Não se deixe enganar!...

Muitos cientistas contemporaneos dizem que graves doenças são produzidas pelos utensílios culinários de alumínio.

Da Nature's Path

São grátis os acessórios de borracha. Vendem-se em todas as boas casas.

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

Hipotecas

15 a 3.800 contos emprestamos rápidamente sobre 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Juro baixo e dispensa de amortizações. CASA LAIRES — Rua da Prata, 291 2.º-Dt.º — Tel. 25487

COFRE DE PREVIDÊNCIA DO MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

Está aberto concurso de provas práticas, pelo espaço de 30 dias, a contar do dia imediato ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», para o preenchimento de duas vagas de aspirante da secretaria deste Cofre de Previdência, de harmonia com o disposto no Art.º 25.º do Regulamento Interno.

A ele podem concorrer individuos do sexo masculino com mais de 21 e menos de 35 anos de idade, habilitados, pelo menos, com o 2.º ciclo dos Liceus ou habilitações correspondentes.

O programa do concurso está patente na Secretaria deste Cofre.

O Presidente da Direcção — *Fernando Augusto Cardoso.*

Feiras Internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes das feiras internacionais a seguir indicadas:

SUIÇA — Brasileia — (de 11 a 21 de Abril de 1959).

ITALIA — Milão — (de 12 a 27 Abril de 1959).

FRANÇA — Lião — (de 4 a 13 de Abril de 1959). **Lille** — (de 11 a 26 de Abril de 1959).

Pedir esclarecimentos:

— Na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).

VIAGENS A SEVILHA POR VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Em distribuição gratuita a C. P. tem á disposição do Publico, mediante simples pedido verbal ou por escrito, folhetos contendo esclarecimentos relativos ao serviço combinado existente entre Lisboa e Sevilha, por Vila Real de Santo António, e executado na parte espanhola, pela Empresa Automovilista Internacional, de Huelva.

Para os adquirir basta dirigir-se a uma das estações de Lisboa (Rossio ou do Terreiro do Paço), Barreiro e outras estações do Sul do País, ou ao Serviço Comercial e do Tráfego, Santa Apolónia, Lisboa.

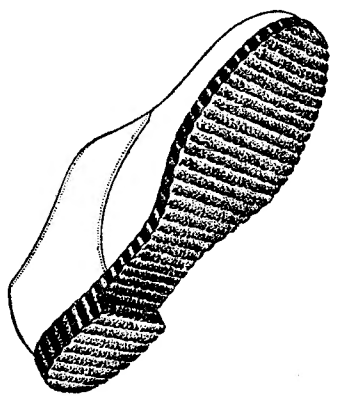
CAPITAL

Emprestamos qualquer quantia sobre prédios rusticos, urbanos ou automóveis, em 1.ª hipotecas.

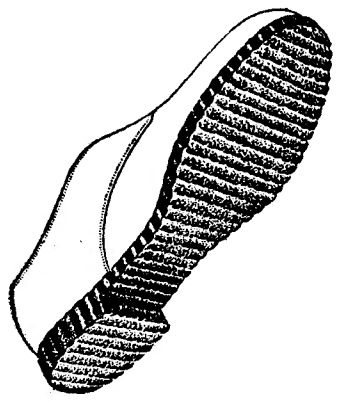
A FINANCIADORA
COMPANHIA NACIONAL DE CRÉDITO
S. A. R. L.

Sede em LISBOA: — Av. da Liberdade, 3-2.º
Sucursal no PORTO: — Pr. da Liberdade, 12-2.º
Dependência em COIMBRA: — R. Ferreira Borges, 15-2.º

SOLAS DE CREPE



De borracha genuina, pura e *natural!* — são, por isto, ideais, tanto para o calçado destinado a longas caminhadas no campo, como para aquele destinado á cidade. Almofadam os pés; são extraordinàriamente resistentes e, durante o inverno, conservam os pés perfeitamente livres da humidade. Os concertos não apresentam qualquer problêma.
O calçado com solas de crepe, de grande elegancia, pode ser adquirido em todas as boas sapatarias.



são uma realidade

Publicado pela Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London EC3 England

DESEJA ADQUIRIR UMA **SOMADORA, CALCULADORA OU MÁQUINA DE ESCREVER EVEREST?**

Consulte

HENRIQUE PASSOS DURAND

Rua Frei Manuel do Cenáculo, 3-2.º, D.º — T. 847332 — LISBOA

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, 5-1.º
Telefone n.º 680167 — LISBOA

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente, para o provimento de vagas de ASPIRANTES DE 2.ª CLASSE existentes nesta Instituição.

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/59, deverão dirigir requerimento a esta instituição.

Lisboa, 8 de Abril de 1959.

A DIRECÇÃO

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

96, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

M. FERNANDES JÚNIOR & FILHOS, LIMITADA

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura de 4 de Março corrente, lavrada nas notas do 9.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário abaixo assinado, foi constituida uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada, que se ficou a reger pelo pacto constante dos artigos seguintes, a saber:

1. — A sociedade adopta a firma M. Fernandes Júnior & Filhos, Limitada, tem a sua sede, e o seu domicílio e principal estabelecimento, nesta cidade, na Rua dos Caminhos de Ferro, n.º 54, podendo estabelecer, onde a gerência o julgar conveniente, filiais, sucursais, agências ou qualquer outra forma de representação.

2.º — A sua duração é por tempo indeterminado e o seu início conta-se, para todos os efeitos, desde 1 de Março de 1959.

3.º — A sociedade tem por objecto principal o exercício do comércio de batata de semente e consumo e de cereais, podendo, todavia, explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios deliberem seja exercido, excepto o bancário.

4.º — O capital social é de Esc. 100.000$00, está integralmente realizado a dinheiro, que já deu entrada na Caixa Social, e corresponde á soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de Esc. 25.000$00, pertencente ao sócio Manuel Fernandes Júnior; uma de Esc. 50.000$00, pertencente ao sócio Carlos Farinha Fernandes; e uma de Esc. 25.000$00, pertencente á sócia D. Acácia de Jesus Fernandes.

§ 1.º Não haverá prestações suplementares de capital, excepto para a aquisição e amortização de quotas pela sociedade, mas qualquer dos sócios poderá fazer, á sociedade, os suprimentos de que ela necessitar para o desenvolvimento dos seus negócios, devendo, porém, a taxa de juro, se o houver, e as condições do pagamento-reembolso ser estabelecidas por escrito.

§ 2.º O capital social poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, quando o aumento seja resolvido em assembleia geral, por maioria dos votos correspondentes ás quotas em que, então, estiver dividido o mesmo capital.

§ 3.º Na subscrição de quaisquer novas quotas terão sempre preferência os sócios, na proporção das que, ao tempo, possuirem.

5.º — A cessão de quotas, total ou parcial, fica dependente, em todos os casos, do prévio consentimento da sociedade, á qual são, ainda, reservados os direitos de opção ou de amortização e, se a sociedade consentir na cessão e não preferir nem amortizar a quota alienanda, pertencerá o direito de preferência aos outros sócios e, se mais do que um a desejar, será a quota dividida pelos que a pretenderem na proporção das que já possuirem e for legalmente possível.

§ 1.º O sócio Manuel Fernandes Júnior fica, desde já, autorizado a ceder, livremente, no todo ou em parte, a sua quota a qualquer sócio ou mesmo a pessoa estranha á sociedade.

§ 2.º O sócio que desejar ceder a sua quota deverá comunicar, por carta registada, a sua pretensão á gerência, que convocará, nos dez dias imediatos á comunicação, a assembleia geral, a fim de deliberar se a sociedade autoriza a cessão, se prefere ou amortiza a quota alienanda.

§ 3.º Se a sociedade autorizar a cessão e não exercer o direito de preferência ou de amortização, poderão os sócios optar, fazendo, para esse efeito, a respectiva declaração na própria assembleia geral.

§ 4.º A amortização ou opção, qualquer que seja o optante, efectuar-se-á pelo preço que para a quota resultar do último balanço aprovado, levando-se em conta a participação em todos os fundos de reserva sociais, acrescido ou diminuido da parte correspondente nos lucros ou prejuizos do exercício em que a amortização ou opção se verificarem, proporcionalmente ao tempo que tiver decorrido, desde a data do encerramento do mesmo balanço até á data em que se tiver realizado a assembleia geral prevista no § 2.º.

§ 5.º A quantia que, assim, se mostrar devida será paga ou depositada, conforme no caso couber, em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, sem juro, vencendo-se a primeira trinta dias após a realização da referida assembleia.

6.º — A gerência da sociedade e a sua representação em juizo e fora dele, activa e passivamente, incumbe, sòmente, aos sócios Manuel Fernandes Júnior e Carlos Farinha Fernandes, os quais ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução, e sem remuneração, sendo necessária e indispensável, para obrigar a sociedade, a assinatura dos dois sócios gerentes, excepto tratando-se de actos de simples expediente, que valerão com uma só assinatura.

§ 1.º E' expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor ou quaisquer outros documentos, actos ou contratos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele ou aqueles, que procederem em contrário a esta proibição, responsáveis pelos prejuizos que causarem, além de perderem, em benefício dos outros sócios, a sua parte nos lucros do exercício em que a infracção tenha sido cometida e, além disso, os respectivos actos ou contratos serão considerados, para todos os efeitos, fora dos limites expressos do mandato e, nos termos legais, nulos em relação á sociedade.

§ 2.º A sociedade poderá, mediante procuração bastante, constituir mandatários, que a representem em todos ou alguns actos relativos ao exercício da sua actividade.

7.º — O ano social é o ano civil, e o balanço e as contas de cada exercício deverão ser encerradas até ao dia 31 de Março do ano imediato.

§ único — O balanço, depois de aprovado pelos sócios, considera-se irreclamável para todos os efeitos, quer nas relações dos sócios entre si, quer nas relações entre a sociedade e os sócios sobrevivos ou não interditos e os cônjuges, herdeiros ou representantes dos sócios falecidos ou interditos.

8.º — Os lucros líquidos que resultarem do balanço anual, depois de feitas as amortizações no activo, que a gerência considerar necessárias, terão a seguinte aplicação:

a) 5 % para o fundo de reserva legal, até perfazer o mínimo legal, ou sempre que seja necessário reintegrá-lo;

b) A parte restante, exceptuada a percentagem que for votada, em assembleia geral, para a constituição, reforço ou reintegração de quaisquer fundos de reserva especiais, será dividida, igualmente, por todos os sócios na proporção do capital social de cada um, repartindo-se da mesma forma os prejuizos sociais que o balanço acusar;

c) Os lucros partilhados pelos sócios sòmente poderão ser levantados conforme for deliberado em assembleia geral.

§ único — Enquanto a sociedade não amortizar todo o seu passivo, quer aos próprios sócios quer a estranhos, não haverá entrega de dividendos aos sócios, sendo-lhes, porém, a cada um deles creditadas, em conta especial, as respectivas importancias, que vencerão ou não juro conforme for deliberado em assembleia geral.

9.º — A sociedade não se dissolve, nem por morte, nem por interdição de qualquer dos seus sócios; mas pode ser dissolvida nos casos legais, e pela vontade do sócio Manuel Fernandes Júnior e só pela vontade deste. No caso de dissolução serão liquidatários os gerentes que estiverem em exercício e, salvo resolução unanime em contrário, proceder-se-á á liquidação mediante licitação, entre os sócios, de todo o activo social sujeito á obrigação do pagamento do respectivo passivo. A quantia que se verificar ser devida aos outros sócios, pelo sócio a quem o património social ficar pertencendo, será paga nos termos do § 5.º do art.º 5.º, vencendo-se a primeira prestação trinta dias após a licitação.

§ único — Falecido um sócio, não será permitida a divisão da sua quota ou quotas pelos respectivos herdeiros. Se a quota for legada ou doada a mais do que uma pessoa ou se, por efeito de partilha, ficar a pertencer a diversos herdeiros manter-se-á indivisa e os respectivos interessados deverão nomear um deles que a todos represente perante a sociedade, sob pena de, enquanto o não fizerem, não poderem ter qualquer interferência nos negócios e assuntos sociais. Enquanto não estiver designado o representante dos comproprietários, os actos praticados pela sociedade a respeito de qualquer deles produzem efeito quanto a todos.

10.º — A sociedade poderá, querendo e tendo, para tanto, fundos disponíveis, amortizar quotas nos casos seguintes:

a) Por acordo com o sócio, seu cônjuge sobrevivo, herdeiro ou representante;

b) Por simples deliberação que reuna os votos correspondentes a duas terças partes do capital social;

c) Quando qualquer sócio, seu cônjuge sobrevivo, herdeiro ou representante pretender ceder ou tenha cedido a sua quota a estranhos sem consentimento escrito da sociedade, dado em assembleia geral;

d) Quando a quota for arrestada, penhorada, arrolada ou, por qualquer forma, sujeita a arrematação ou adjudicação judicial;

e) Quando qualquer sócio, seu cônjuge sobrevivo, herdeiro ou representante requerer a imposição de selos e o arrolamento dos haveres sociais, ou qualquer providência cautelar que incida sobre o património social.

§ 1.º Nos três primeiros casos, o preço da amortização será o determinado no § 4.º do art.º 5.º. Nos casos previstos nas alíneas d) e e) o preço da amortização será, unicamente, o valor nominal, salvo se outro inferior lhe resultar do último balanço aprovado. O preço da amortização será sempre pago ou depositado, como no caso couber, de harmonia com o disposto no § 5. do art.º 5.º.

§ 2.º Quando o fundo para a adquisição ou amortização de quotas não apresentar saldo superior ao preço de adquisição ou amortização, a gerência poderá exigir prestações suplementares em tanto quanto o necessário para que a adquisição ou amortização possa fazer-se

11.º — As assembleias gerais, excepto nos casos em que a lei o não consente, serão convocadas por simples cartas registadas, dirigidas aos sócios para os seus domicílios e expedidas com a antecedência mínima de oito dias mencionando-se nelas, expressamente, o objecto ou fim da reunião.

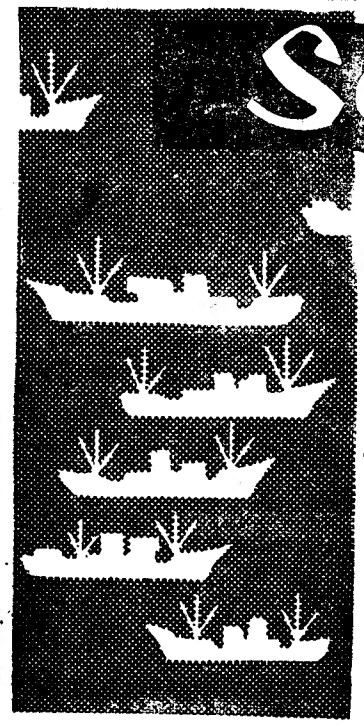
12.º — Para todas as questões emergentes deste contrato é competente o foro da comarca de Lisboa, com expressa renúncia a qualquer outro

Lisboa, 31 de Março de 1959.

O Notário,

Fernando Tavares de Carvalho

Sociedade Geral



Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M «MANUEL ALFREDO» em 10 de Abril

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa para BISSAU a 7 e para CABO VERDE a 8 de Abril

Carga frigorifica dia 9 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª e classe turística

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

N/M «RITA MARIA» em 22 de Abril

Carrega em Lisboa nos dias 17 a 20 de Abril

Carga frigorifica dia 21 até ás 12 horas

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Este navio, escala préviamente LEIXOES

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO, e ANVERS

N/M «ALCOBAÇA»

Até 9 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI a 15 de Abril

N/M «AMBRIZETE»

De 19 de Abril a 4 de Maio e em Lisboa sómente para MATADI a 6 de Maio

Para: ANVERS, ROTERDAO, HAMBURGO e BREMEN

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «ANDULO»

De 12 a 28 de Abril. Recebe também carga para o HAVRE

N/M «ALCOBAÇA»

De 3 a 19 de Maio

LISBOA: RUA DO COMÉRCIO, 39 — TELEF. 2 63 14/5 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 82 — TELEF. 2 73 63

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» dava no dia 8 de Abril de 1929 notícia do jantar de comemoração do seu 8.º aniversário e do discurso do dr. Norberto Lopes afirmando o desejo de ver revigorado o ambiente de solidariedade, de camaradagem e de respeito mutuo que nos ligou sempre, a atmosfera saudável de alegria e de boa disposição que foi sempre o talismã do nosso jornal e sem a qual todo o trabalho resulta um fardo pesado, inglório e difícil de remover O sr. dr. Joaquim Manso, depois de uma vibrante e entusiástica salva de palmas, agradeceu em seu nome e dos seus colegas do conselho de administração, as palavras de simpatia e de apoio que a redação lhes endereçou, afirmando que os redactores do «Diário de Lisboa» podem contar sempre com a amizade, a gratidão e o auxílio das pessoas que estão á frente do nosso jornal. As palavras do sr. dr. Joaquim Manso foram calorosamente aplaudidas por todos.

EFEMÉRIDES

No dia 8 de Abril de 1949 foi criada a Republica Ocidental Alemã.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, noticiário e danças; 18 e 30, meia hora americana; 19, desdobramento; 21, noticiário; 21 e 15, desdobramento; 23 e 45, noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19, concerto pelo sexteto de artistas cegos; 19 e 20, «A Guerra Revolucionária em Africa»; 19 e 30, album musical; 20, jornal sonoro; 20 e 15, musica de filmes; 20 e 40, orquestras ligeiras; 21, junção dos emissores; 21 e 15, varanda da Europa; 21 e 30, programa pela Orquestra de Concerto, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas; 22 e 15, Teatro das Comédias: «A Ninfa e o Duende», original de Botelho da Silva, intérpretes: Carmen Dolores, Alvaro Benamor e Rogério Paulo; 22 e 55, fantasia musical; 23 e 20, danças transmitidas do Restaurante Alvalade.

Programa «B» — A's 19, intérpretes musicais, por Maria Helena Freitas; 19 e 50, noticiário regional; 20, compositores neerlandeses, programa oferecido por Rádio Neerland de Hilversum; 20 e 30, trechos de óperas de Wagner; 21, junção dos emissores; 21 e 15, desdobramento; 21 e 20, cartas a um musico desconhecido, pelo prof. Simões Dias; 22 e 10, concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 35, «O Rei David» salmo sinfónico em três partes, sobre o drama de René Morax — gravações cedidas pela Radiotelevisão Italiana — musica de Arthur Honnegger.

RADIO CLUBE — A's 17, Hot Club; 17 e 30, orquestras e canções; 18, Portugal de lés a lés; 18 e 30, conjuntos; 18 e 45, interludio feminino; 19, Pedro Vargas; 19 e 15, Orquestra de Eddie Warner; 19 e 45, curso de lingua inglesa; 20 e 20, cançonetas; 21, imagens por musica; 21 e 30, trechos recreativos; 22, programa Asas; 23 e 17, Brasil; 23 e 30, fados e guitarradas da Tipoia; 23 e 45, agenda — Meteorologia e sismologia; 23 e 50, Flo Sandon's; 0 e 30, noticiário; 0 e 40, ritmos de baile do Palm Beach; 0 e 55, sumário.

Estação de Miramar — A's 18 e 15, os grandes esquecidos; 18 e 45, trechos de operetas; 19 e 15, isto é Portugal; 19 e 45, curso de lingua inglesa; 20, boletim informativo; 20 e 10, orquestras e canções; 20 e 45, canta Simone de Oliveira; 21, noticiário; 21 e 15, Cruzeiro; 21 e 30, paisagem intelectual; 22 e 45, Madalena Inglésias; 23, tem a palavra o ouvinte; 23 e 30, fados do Patrício; 23 e 45, América Latina; 0, baile da Ronda; 0 e 15, ritmos de baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 19 e 30, terço e benção da basilica dos Mártires; 19 e 25, boletim do S. C. R.; 19 e 30, melodias de filmes; 19 e 45, palestras pelo inspector António Leal; 20, canta Lorenzo Gonzalez; 20 e 10, pátio das canções; 20 e 30, noticiário; 20 e 55, meditando; 21 e 10, «25 anos»; 21 e 30, Ecos de Espanha; 21 e 50, selecção de êxitos; 22 e 20, fantasias para piano e orquestra; 22 e 45, noticiário; 22 e 57, boletim religioso; 23, serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 21, Abertura da emissão; 21 e 2, Noticiário do País e do estrangeiro e jornal de actualidades internacionais; 21 e 15, O filme português de grande metragem «O Leão da Estrela», com António Silva, Milu, Maria Eugénia, Erico Braga, Laura Alves, Fernando Curado Ribeiro, Artur Agostinho, Maria Olguim, Camilo de Oliveira e Oscar Acursio; 23, Transmissão directa do Casino Estoril do espectáculo de «music-hall», com a cançonetista Amru Sani, «Ballet» Gorline e o Grupo de Bailados de Fernando Lima; 23 e 45, Actualidades nacionais e ultimas notícias; 24, Fecho da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E, Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica, 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, Tel. 780511, Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel 780841; Berne (De) — Avenida de Berne, 44-A, Tel 773568, Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Alameda — Alameda das Linhas de Torres, 201-B, Tel. 779942; Marbel — Avenida de Roma, 131-A, Tel. 776235; Libia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Estados Unidos — Avenida Estados Unidos da América, lote 373, Tel. 725859; Garantia — Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 5-A/B, (á Praça do Areeiro), Tel. 727300; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Bentosinho — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A, Tel. 774920; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Dalva — Avenida Duque de Ávila, 125, Tel. 45225; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 381136; Grijó — Rua do Grilo, 25; Banha — Estrada de Chelas, 173-175, Tel. 382241; Frazão — Rua da Cruz de Santa Apolónia, 90-92, Tel. 847019; Ziler — Rua de S. Tomé, 54-56 Tel. 862835; Central da Penha — Rua da Penha de França, 58-60, Tel. 849245; Luzmar — Rua 2, 16-A, Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira), Tel. P. P. C. 728395-720107; Vitális — Rua Morais Soares, 66-A, Tel. 848011; Pancada, Ld.ª Suc. — Rua Rebelo da Silva, 9, Tel. 43340; Confiança — Avenida Almirante Reis, 46, Tel. 42453; J. Ribeiro, Ld.ª — Largo das Olarias, 33, Tel. 864643; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pinto — Rua de Campolide, 11, Tel. 682610; Lobel — Rua de Infantaria 16, 98-B, Tel. 683807; União — Rua Saraiva de Carvalho, 119, Tel. 663643; Albano — Rua da Escola Politécnica, 59, Tel. 26750; Restelo (Do) — Rua Duarte Pacheco Pereira, 11C, Pedrouços, Tel. 610741; Moura — Travessa da Memória, 55, Tel. 630944; Biotifar — Rua D. João de Castro, 27-B, Tel. 638625; Correia de Azevedo — Rua Luís de Camões, 48-50, Tel. 638625; Bairrão — Rua Prior do Crato, 25, Tel. 661321; Andrade Ribeiro — Avenida Infante Santo, lote particular 1, Tel. 666971; Eduardo A. César — Rua das Trinas, 102, Tel. 662631; Moz Teixeira — Rua do Poço dos Negros, 115, Tel. 663961; Fernandes — Rua de São José, 187, Tel. 26476; Azevedo, Filhos (Paraça d. Pedro IV), Rossio, 31, Tel. 27478 — A; Santa Cruz — Rua n.º 15 á Avenida Gomes Pereira, 2-A, Telefone...; **Britanica — Travessa da Légua da Póvoa, 5-B (ás Amoreiras), Tel. 689250.**

CONFERÊNCIAS

No Instituto Francês, o filosofo católico Jean Guitton, professor da Sorbonne, faz hoje, ás 21 e 30, a primeira da série de conferências que, a convite daquele organismo proferirá entre nós. Tema: «Le problème de l'amour humain».

ASSEMBLEIAS GERAIS

Reune-se hoje, ás 21 e 30, a assembleia geral do Grupo Onomástico «Antónios de Portugal», para aprovação de contas e eleições de corpos gerentes.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um borrego, um pombo vulgar, um porta-moedas com dinheiro, dois roletes de automóvel, um brinco de ouro, uma nota do Banco de Portugal, um puxador de porta automóvel, um chapéu de chuva, um passe da Sociedade Estoril, em nome de Raquel Pereira Leite; a quantia de 5$00, bilhete de identidade de Jaime Levy Brets Pereira, diversos botões em fantasia, uma chapa própria para automóvel, com a letra P; um aro de roda automóvel, dois tampões de depósito de gasolina, um tampão de roda automóvel, várias argolas com chaves e diversas chaves, uma carteira em plástico com um pente, uma agenda e um lápis; um embrulho com sabão azul.

No Sindicato Nacional dos Motoristas também se encontram os seguintes achados: um envelope com dois projectos de plantas, uma telefonia portátil, uma pasta de cabedal com louça, um alfinete de prata, uma pasta de cabedal com livros em francês, um missal romano, uma carteira de bolso, com cartões em nome de M. Fernanda Lourenço; uma carteira de bolso de Mário Pinto Veiga, cinco sombrinhas, um guarda-chuva, dois pares de óculos graduados, um envelope com folhas pautadas, um bilhete de identidade e uma nota do Banco de Portugal.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21.45 — «O processo de Jesus».
MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Eles, elas... e os meninos».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Encosta a cabecinha e chora...».
AVENIDA — «Seis personagens em busca de autor».
VARIEDADES — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Champanhe saloio».
COLISEU — A's 21 e 30 — «Los clavelles» e «Molinos de viento».

CINEMAS

TIVOLI — «Rapsódia portuguesa».
S LUIS — «Anna de Brooklin».
S JORGE — «Os Vikings»
IMPÉRIO — «A ultima verdade».
EDEN — «Pão, amor e Andaluzia».
POLITEAMA — «O inimigo silencioso»
MONUMENTAL — «Christine».
CONDES—«Jerry, ama-seca».
ODEON — «Joselito o pequeno pastor»
ROMA — «Pão, amor e Andaluzia».
CAPITOLIO — «Istambul».
AVIS — «Um solteiro em Paris».
ALVALADE—«Anna de Brooklyn».
RESTELO—«O romance e a vida».
JARDIM — «A 13.ª cadeira».
OLIMPIA — «Baionetas de aço».
IDEAL — «Romance de uma mulher».
PROMOTORA — «Nascimento de um império».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	945$00	944$00	946$00
Cons. 3 % T. 10	981$00	980$50	982$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 s/j	1.015$00	1.015$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	2.215$00	2.214$00	2.216$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 42	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.011$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.011$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	—
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3. série	—	1.420$00	1.425$00
Ext. 3.ª série car.	1.425$00	1.420$00	1.425$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	200$00	210$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	512$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	945$00	950$00
Gás Elect. 4 %	—	968$00	972$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.000$00	999$00	1.000$00
Gás Elect. 5 %	—	1.017$00	1.020$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	90$00
U. E. P. 4 % 1945	—	92$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano s/juro	—	100$50	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	470$00	500$00
Angola	—	750$00	780$00
Espirito Santo	—	8.700$00	8.800$00
Lisboa & Açores	—	2.600$00	2.850$00
Portugal	—	2.020$00	2.030$00
Ultramarino	1.630$00	1.630$00	1.635$00
Seguros			
Mundial	—	460$00	490$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.525$00	1.520$00	1.530$00
Ag. das Neves	690$00	680$00	700$00
Agric. Colonial	—	700$00	720$00
Açucar de Angola	1.920$00	1.915$00	1.930$00
Boror	315$00	312$00	320$00
Cabinda	—	—	200$00
Cadá	3.740$00	3.700$00	3.760$00
Colonial do Buzi	255$00	255$00	256$00
Ilha do Principe	—	1.850$00	1.900$00
Incomati	—	3.200$00	3.300$00
Moçambique	—	138$00	140$00
Zambézia	126$50	126$00	127$00
Diamantes T 100	715$00	715$00	720$00
Lobito T 10	1.250$00	1.240$00	1.250$00

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	490$00	—
Crédito Predial	—	41$60	42$00
Industrial Aliança	—	295$00	300$00
Portugal e Colónias	417$00	416$00	417$00
Nacional Navegação	—	—	—
Colonial Navegação	1.035$00	1.030$00	1.038$00
Port. de Celulose	2.250$00	2.250$00	2.300$00
Portuguesa de Pesca	—	—	1.380$00
Port. de Tabacos	295$00	294$00	296$00
Tabacos de Portugal	—	700$00	730$00
Sacor	3.340$00	3.335$00	3.350$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	300$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Eléct. das Beiras	1.320$00	1.310$00	1.350$00
Gás e Electricidade	293$50	293$00	293$50
H. Alto Alentejo	136$50	136$50	137$00
H. E. Cávado	—	1.220$00	1.225$00
H. E. Zêzere	—	1.220$00	1.225$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.420$00
União Eléct. Port	181$50	181$00	182$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHAES, LDA. — Banqueiros

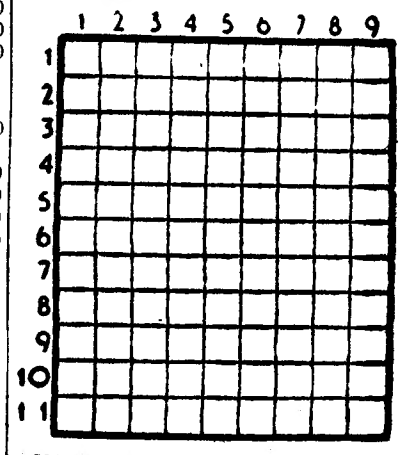
PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$75	80$25
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 a 2	28$15	28$45
Dólares de 5 a 1000	28$35	28$65
Argentina	$39	$43
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$19,3	$21,3
Canadá	29$00	29$50
Congo Belga	$54,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$48,2	$49,7
França	$05.65	$05.85
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,5	$04,7
Marrocos	$06	$06,5
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$56	6$68
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	273$00	283$00
Portugal — Barra	32$55	32$95
Portugal — Barra Fino	32$85	33$35

BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

Palavras cruzadas

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 3627



HORIZONTAIS: 1 — Cidade de Espanha. 2 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Depois. 3 — Socorrer. 4 — Para barlavento. Chefe etíope. 5 — Estaque. Moradia. 6 — Reis. Quarto. 7 — Preposição. Doença. 8 — Letra grega. Olá! O mais. 9 — Amole. Pertencente aos Incas. 10 — Encolerizar. Ratem. 11 — Preceito escrito. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico do bário. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Carril. 2 — Romance do Cateaubriand. Suporta. 3 Apela para tribunal superior. Compareciam. 4 — Remo para trás. Ruminara. 5 — Nota musical. 6 — Pátria. Que fica no cimo. 7 — Fazia. Pronomo pessoal. 8 — Mulheres dos filhos. Enlaças. 9 — Artigo definido. Ilha do Atlantico. Lameiro.

Solução do problema n.º 3626

HORIZONTAIS: 1 — Zona. Rada. 2 — Éreo. Idas. 3 — Nus. MIV. 4 — Rum. Tia. 5 — Azafamado. 6 — Ne. Ar. 7 — Ani. Rás. 8 — Al. Tua. As. 9 — Saiu. Taco. 10 — Agarraram. 11 — Sama. Sara.

VERTICAIS: 1 — Zê. Rau. Asas. 2 — Ormuz. Alaga. 3 — Neumann. Iam. 4 — Aos. Feitura. 5 — Rã. 6 — Rim. Maratas. 7 — Aditara. Ara. 8 — David. Sacar. 9 — As. Aos. Soma.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

O Barreirense «esmagou» o Benfica (71-25)

Vitórias do Belenenses e Nacional

Terminou a fase de apuramento da Zona Sul do Campeonato Nacional de Basquetebol, que, na verdade, despertou assinalado interesse, principalmente devido ao despique travado nas várias rondas entre as equipas concorrentes. Estão já, portanto, apurados o Barreirense e o Sporting aos quais se juntará a equipa do Benfica ou do Belenenses, conforme resultado final do jogo repetição ainda por marcar.

A jornada de ontem, á noite, em S. Bento e no Barreiro, tinha nesta ultima vila uma partida de certo modo curiosa, com uma pontinha de expectativa apesar do grupo do Benfica que ia enfrentar os campeões nacionais não poder alinhar com dois dos seus elementos de primeiro plano — José Alberto e Galhoz, ambos castigados pelos incidentes ocorridos no anterior jogo com o Sporting. Todavia, a subida de forma e classe da equipa «encarnada» fazia prever um embate animado. Assim não sucedeu, pois o Barreirense com uma garra extraordinária, «esmagou» em dois momentos do encontro o adversário, deixando-o reduzido á expressão mais simples.

O dispositivo «encarnado» foi logo no começo da partida assaltado com tamanha furia, num ritmo infernal, que até então nunca vîramos na equipa barreirense, de modo a pôr um ponto final nas aspirações do Benfica, que as tinha, verdade se diga. A manobra perfeita e com grande expressão numérica no marcador, por parte da equipa da casa, que no começo de ambas as partes foi excepcional, entusiasmou o seu publico que saiu do ginásio do Barreirense plenamente satisfeito e com a convicção que os campeões nacionais poderão manter por mais uma época o seu cobiçado título.

O Benfica sentiu os efeitos do ambiente e a falta das duas «pedras» já indicadas e quando por força das circunstancias Julio Campos teve de abandonar o terreno, por ter cinco faltas pessoais, e Vitor Pinto reduzir o seu ímpeto por ter alcançado a quarta falta, a equipa lisboeta ficou á mercê do adversário que não quis saber da inferioridade benfiquista.

O ritmo imposto pelos locais, que apresentaram ainda um dispositivo bem estruturado com ligação perfeita entre o ataque e a defesa foi a nota evidente da partida. Os «encarnados», que responderam como puderam, sentiram o efeito da velocidade do jogo num campo de reduzidas dimensões. O Benfica de ontem, não foi, na verdade, o mesmo que lutou contra o Sporting, há dias atrás. Faltou-lhe poder para contrariar os propósitos do adversário e foi neste apontamento que começou a pesada derrota que foi buscar ao Barreiro.

No aspecto disciplinar a partida foi excelente, apesar dos deslizes dos árbitros que se situaram no campo da «lei das compensações». Os numeros indicam-nos o seguinte: Resultado final, Barreirense, 71-Benfica, 25. Ao intervalo 27-14. O melhor marcador do encontro foi José Macedo (24), do Barreirense, seguido de José Valente (14) e Albino Macedo (12), ambos também do Barreirense. No Benfica, Julio Campos foi o mais perigoso adversário dos campeões. Marcou sete pontos contra oito de Peixoto e seis de Manuel Campos, outros dois jogadores que se salientaram.

Em S. Bento, os donos do campo estiveram condenados a perder e se não fossem mais felizes no final da partida, com lançamentos a manter uma diferença mínima teriam provado o sabor amargo da derrota. O Montijo não se impressionou por jogar na casa do adversário e manteve até um ritmo interessante com boa sequência na execução final das jogadas. Resultado: Nacional 47-Montijo, 46.

Os «azuis», evidenciando mais saber e poder, comandaram o encontro, ganhando nitido ascendente á medida que o tempo decorria. Ao intervalo a marca de 28-4 era já reveladora da superioridade belenense. Na segunda parte os «azuis» abrandaram a pressão, limitando-se a contra-atacar perante as investidas do Luso, que fez assim uma melhor segunda parte. No final: Belenenses, 45- Luso, 21.

Na Zona Norte, os resultados verificados foram os seguintes: Boavista, 58-Ginásio Figueirense, 68; Académica, 59-Galitos, 35. — J. B.

HOJE, À NOITE

FUTEBOL — No Estádio «José Alvalade», a partir das 20 e 30 horas, festa de homenagem ao internacional do Sporting, Manuel Caldeira.

HIPISMO — Fecho de inscrições na S. H. P. para a primeira jornada das habituais corridas da Primavera.

O Benfica vai recorrer do protesto do Belenenses

Como se sabe, o conselho técnico da Federação Portuguesa de Basquetebol julgou procedente o protesto apresentado pelo Belenenses sobre o encontro efectuado com o Benfica, a contar para o «Nacional» da 1.ª Divisão, e que os «encarnados» ganharam, pelo que terá de se repetir em data a indicar depois do sorteio para a fase final, que se realiza no dia 11 do corrente.

Os «encarnados», que não concordaram com a decisão do conselho técnico da Federação, vão agora recorrer, pelo que dispõem de um prazo que expira no próximo dia 18. Desta forma, teremos mais um «caso» a prolongar a época.

O Benfica nas Américas

A equipa de futebol dos «encarnados» recebeu uma proposta para realizar uma excursão ainda este ano

Os ecos da excelente campanha realizada pela equipa de futebol do Benfica, em 1957, durante a qual disputou uma série de jogos no Brasil e nos Estados Unidos da América do Norte, não se extinguiram. A comprová-lo está o facto do empresário desportivo, sr. José da Gama, ter dirigido novo convite aos «encarnados» para uma digressão a efectuar ainda este ano, no período compreendido entre 6 de Julho e 15 de Agosto.

A proposta, que está a ser estudada pelos directores do Benfica, compreende a realização de dez jogos, no mínimo, e treze, no máximo. Em princípio, o programa prevê encontros no Rio de Janeiro, Porto Alegre, Montevideu, Buenos Aires, Santiago, Lima e Caracas, sendo viável mais três exibições ainda no México.

O empresário, que suporta todas as despesas de deslocação e estadia para 22 pessoas, propõe-se pagar, por jogo, a quantia de 72 contos, aproximadamente.

No caso de se chegar a um entendimento, será a primeira vez que o futebol português se apresentará em países que o desconhecem. Essa distinção é agora proporcionada ao Benfica.

Três clubes brasileiros em Portugal

Além do Corinthians, América e Santos, que em princípio têm firmados compromissos para se exibirem, em Lisboa e no Porto, o sr. José da Gama, que contratou três das mais importantes equipas do futebol brasileiro, propôs ao Benfica, Sporting, Belenenses e F. C. Porto, uma série de encontros com o Botafogo, Vasco da Gama e Flamengo, os quais realizam excursões pela Europa.

A serem concretizadas as negociações, os desportistas portugueses terão o ensejo de apreciar a classe dos campeões do Mundo, Nilton Santos, Garrincha, Didi, Zagalo, Bellini e Orlando, bem como alguns dos jogadores que estiveram recentemente no «Sul-Americano» entre os quais figuram os dois Paulinhos, Coronel e Almir.

O Wolverhampton deve jogar no Restelo em Maio

Por ocasião da Feira das Industrias Britanicas, o Belenenses deve defrontar o categorizado conjunto do Wolverhampton, uma das melhores equipas britanicas. O jogo está previsto para a 2.ª quinzena de Maio, á noite, no Estádio do Restelo.

Encara-se a hipótese dos «azuis» enfrentarem ainda um outro grupo inglês.

O jogo Salgueiros-Boavista começa ás 15 horas

De comum acordo entre as direcções dos clubes interessados, os jogos de domingo, marcados para o Porto, começam ás 15 e 17 horas, respectivamente o Salgueiros-Boavista e F. C. Porto-Sporting.

UMA NOVA DROGA

que actua contra a fadiga pode provocar a queda de «records» mundiais de atletismo e natação

WASHINGTON, 8 — Admite-se como provável que os «records» mundiais de atletismo e natação sejam em breve ultrapassados, graças a uma nova droga que actua contra a fadiga.

O chefe da Secção de Neurofisiologia do Instituto Militar de Pesquisas Walter Reed Dr. Robert Golambos e o director da Secção de Doenças Respiratórias, dr. Gabriel Nahas, que descobriram aquela propriedade num composto organico até agora empregado no fabrico de sabões e detergentes e conhecido como «THAM», acham que o seu uso permitirá reduzir de dez segundos o actual «record» da milha, estabelecido em três minutos e cinquenta e sete segundos e dois décimos por Herb Elliott, em 1957.

As experiência que têm realizado com o «THAM» demonstram que estimula a eliminação dos resíduos tóxicos do organismo, incluindo o anidrido carbónico e o ácido láctico, retardando os efeitos da exaustação. Porém, os médicos previnem que ninguém deve ingerir a droga sem «prévio e cuidadoso exame clínico».

O «THAM» tem a designação científica de «2-amino-2 (Hydroxy-Methil) 1,3-Propane Diol». — (A. N. I.).

DI STEFANO

jogará futebol por mais dois anos

MADRID, 8. — «Já estou na linha descendente da minha vida de futebolista profissional. Apenas me restam mais dois anos e darei por terminada a minha carreira desportiva» — disse Alfredo Di Stefano, o futebolista mais caro da Espanha.

Apesar das afirmações feitas, o avançado do Real Madrid continua a ser o assombroso malabarista de sempre e no ultimo desafio do campeonato marcou três golos. — (A. N. I.).

Caldeira

é homenageado hoje no Estádio de Alvalade

O valoroso jogador do Sporting, Manuel Caldeira, que alinhou na selecção nacional de futebol contra a Alemanha, a Escócia e a Inglaterra, é homenageado, esta noite, por um grupo de amigos e admiradores no decorrer de um festival que se realiza no Estádio «José Alvalade», a partir das 20 e 30 horas, com o seguinte programa:

ATLÉTICO-V. SETUBAL
BELENENSES-SPORTING

No intervalo, o locutor Lança Moreira fará o elogio do atleta. Nos dois jogos serão disputadas as taças «Lusitano de Vila Real» e «Sporting», os unicos clubes que Caldeira representou numa actividade que atingiu a soma de 400 jogos.

Defesa-direito experimentado, enérgico e esforçado, Caldeira, que tem 32 anos de idade, decerto vai ter logo á noite a justa consagração dos seus méritos. Além do programa, que engloba dois jogos de interesse, em que figuram três clubes da 1.ª Divisão e o campeão nacional da 2.ª Divisão, as qualidades do atleta leonino suscitam o apoio e a compreensão dos habituais frequentadores dos campos da bola.

PUGILISMO

Uma vitória de Zora Folley

DENVER (Colorado), 8. — O pugilista pesado Zora Folley, classificado em 3.º lugar na lista mundial, venceu na noite passada, por pontos, Willi Besmanoff, alemão, de 26 anos, num combate em 10 assaltos.

Folley, combatendo com rapidez, potência e precisão, metralhou durante todo o tempo o Alemão. Besmanoff sangrava do nariz e de uma ferida na boca. A partir do 7.º assalto, sofreu tremendo castigo e, no ultimo, Folley fê-lo andar á volta do ringue, quase cambaleante.— (Reuter).

36 CICLISTAS

foram apurados para o Campeonato Nacional de Independentes

A Federação Portuguesa de Ciclismo apurou para o Campeonato Nacional de Independentes, a disputar no próximo domingo, os seguintes 36 corredores:

Antonino Baptista, Alves Barbosa, Aquiles dos Santos, António Catela, Fernando Henriques da Silva e Lusitano Cadima, do Sangalhos; Sousa Cardoso, Sousa Santos, Martins de Almeida, Agostinho Brás, Azevedo Maia, Emídio Pinto, José Carlos Carvalho, Boaventura Faria e Artur Coelho, do F. C. Porto; Joaquim Carvalho, Agostinho Ferreira e António Santos, do Académico; Joaquim Ribeiro, do Salgueiros; Lima Fernandes, Agostinho da Silva Correia, Mário Jordão e José Manuel Marques, do Alpiarça; Manuel Simões, João Marcelino, José Anastácio da Silva, António Francisco, do Benfica; Carlos André, Pedro Polainas e Manuel Graça, do Sporting; Artur Carreira, José da Costa e José Fonseca, do Belenenses; Sérgio Páscoa, Alcido Neto e Inácio Ramos, do Tavira.

«Mundo Desportivo»

Completou 15 anos de existência o nosso prezado colega «Mundo Desportivo», um orgão da especialidade que marcou posição de realce e que na propaganda e defesa do desporto tem vincado uma acção meritória.

Ao seu director, Raul de Oliveira, e editor, Amaro Caldeira, bem como a todo o corpo redactorial, o «Diário de Lisboa» apresenta efusivas felicitações.

TIRO A CHUMBO

Alípio Morais classificou-se em 4.º lugar na Taça de Ouro de Badajoz

BADAJOZ, 8 — A terceira jornada do torneio internacional de tiro a chumbo, que está a realizar-se nesta cidade, foi assinalada pela disputa da Taça de Ouro e de numerosos prémios em dinheiro. Dos 115 atiradores, que tomaram parte na prova, só 11 foram além do 10.º pombo, pelo que os Portugueses Orlando Carvalho, Casimiro Pinto e B. Charrua foram eliminados. A' décima volta, apenas 13 atiradores permaneciam em campo.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Javier Jaraquemada (Espanha), 24 pombos em 24; 2.º, duque de San Fernando (Esp.), 23 em 24; 3.º, Alípio Morais (Portugal) e José Maria de la Lastra (Esp.), 20 em 21; 5.º, Garcia Blañês (Esp.), 19 em 20; 6.º, Manuel Padeira (Portugal) e William Isetts (E. U.), 18 em 19; 8.º, Manuel Marquez (Esp.), 17 em 18; 9.º, Javier Albarrán (Esp.) e Arlindo Pereira (Portugal), 14 em 15 e 11.º, João Malta (Portugal), 13 em 14. — (F. P.).

Campeonato de prognósticos AUTOVOX

para os resultados finais do futebol da 1.ª Divisão

A Sociedade Lusa Autovox, S. A. R. L., tem o prazer de comunicar que o vencedor deste Campeonato de Prognósticos foi o **Ex.mo Sr. Manuel da Costa** Rodrigues — Casa de Saude Grandela, cama n.º 10, Malveira.

Entre cerca de 6.000 concorrentes do Império português e do estrangeiro, os três melhores classificados registaram 15 pontos negativos.

O sr. Manuel da Costa Rodrigues classificou-se em 1.º lugar em virtude do seu postal ter a data de 3 de Março de 1959, anterior á dos outros dois concorrentes de igual pontuação. A gravura mostra a entrega do televisor AUTOVOX TM 801, efectuada em 4 do corrente ao vencedor.

Aos dois concorrentes de pontuação igual a Sociedade Lusa Autovox destina prémios de consolação.